

**SEMANA NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
2009**

II Fórum Científico FEMA

ANAIS do II Fórum Científico FEMA



Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA

<http://www.fema.edu.br/index.php/forumcientifico.html>

Outubro/2009

Presidente do Conselho Curador

Dr. Eduardo Homse

Diretor-executivo

Carlos Sérgio Dias Paião

Diretora do IMESADr^a Márcia Valéria Seródio Carbone**Vice-diretor do IMESA**

Dr. Luiz Carlos Begosso

COORDENADORES DOS CURSOS**Ciências Gerenciais**

Ms. João Carlos da Silva

Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

Ms. Rosemary Rocha Pereira da Silva

Comunicação Social – Jornalismo

Ms. Alzimar Rodrigues Ramalho

Direito

Ms. Gerson José Beneli

Enfermagem

Daniella Soares dos Santos

Informática

Dr. Almir Rogério Camolesi

MatemáticaDr^a Leonor Farcic Fic Menk**Química**Dr^a Mary Leiva de Faria**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Prof. Dr. Alex Sandro Romeo de Souza Poletto

Prof^a Ms. Eliane Ap. Galvão Ribeiro Ferreira

Prof. Dr. Luiz Carlos Begosso

Artes Gráficas/ Diagramação

Agência Geração Propaganda/FEMA

Gabriel Leme Camoleze

Revisão TextualProf^a Ms. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro FerreiraProf^a Dr^a Márcia Valéria Seródio Carbone

FEMA - Fundação Educacional do Município de Assis
Av. Getúlio Vargas, 1200 - Vl. Nova Santana - Assis/SP - 19807-634

Fone: (18) 3302 - 1055 - www.fema.edu.br

SUMÁRIO

CIÊNCIAS GERENCIAIS

BULLYING NO ENSINO SUPERIOR: INDÍCIOS PARADIGMÁTICOS DE SUA EXISTÊNCIA OU NÃO.....	12
Karine de Fátima FERREIRA/Profª Ms. Maria Beatriz Alonso do NASCIMENTO	
A LOGÍSTICA RODOVIÁRIA COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO.....	14
Artur Henrique LOOSE/Reinaldo Batista LEITE	
PRODUÇÃO DE ETANOL COMO FATOR DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	17
Priscila Fernandes SPADA/Prof. Dr. Reynaldo CAMPANATTI PEREIRA	
O IMPACTO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DA CHINA NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS.....	19
Lucas Alves Cardoso DAMACENO/Prof. Dr. Reynaldo CAMPANATTI	
UMA ANÁLISE DA POLÍTICA MONETÁRIA DO GOVERNO FEDERAL NO PERÍODO DE 2003 A 2006.....	21
Mayara Oliveira SILVA/Prof. Dr. Reynaldo CAMPANATTI	
A OUVIDORIA NAS UNIVERSIDADES.....	23
Rodrigo Alevato ARGONDIZIO	

DIREITO

PUBLICIDADE E PROPAGANDA: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E DA ÉTICA PARA A PROFISSÃO.....	26
Vívian Xavier de Moraes FREITAS/Livia Lara ANDRETTO/Eduardo LIPORACCI/Fábio José de SOUZA	
NÃO ADIANTA FAZER BIRRA!: A RELAÇÃO ENTRE PUBLICIDADE, PROPAGANDA, CRIANÇAS E AS IMPLICAÇÕES ÉTICAS E JURÍDICAS.....	28
Vitor Pachioni BRUMATTI/Fábio José de SOUZA/Thalita Maria Mancoso Mantovani e SOUZA	
A LEI MARIA DA PENHA: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM ASSIS, UM ESTUDO DE CASO.....	31
Simone Esteves Conceição	
GLOBALIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DO DIREITO.....	33
Henrique Clauzo Horta	

O DIREITO PENAL DO INIMIGO E SUA APLICAÇÃO DIANTE DA ATUAL SITUAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA.....35

José Alexandre Moreti/Profª Elizete Melo da Silva

DANOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELA EXPLORAÇÃO ILEGAL DA MADEIRA.....37

Eriana Messias Valim

O BRASIL E OS VINTE E UM ANOS DA CARTA CIDADÃ.....38

Carlos Augusto Passos dos Santos/Cláudio José Palma Sanchez

LEI DE CRIMES HEDIONDOS: ONTEM E HOJE – SOCIEDADE, DOCTRINA E JURISPRUDÊNCIA.....40

Josiane Cristina Ferreira Barros RIBEIRO

ENFERMAGEM

ACOLHIMENTO E VÍNCULO NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO À HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE.....43

Alexandra Guiomar PAULINO/Christina Aparecida Furlan ALVAREZ

VIOLÊNCIA PRESENTE NO AMBIENTE LABORAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....45

Janaína da SILVA/Annecy Tojeiro GIORDANI

O ASSÉDIO MORAL NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE EM ENFERMAGEM.....47

Janaína da SILVA/Annecy Tojeiro GIORDANI

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO.....49

Larissa Cristina Jacovenco Rosa da SILVA/Luma Nogueira SOARES/ Annecy Tojeiro GIORDANI

SEXUALIDADE E INTIMIDADE NA TERCEIRA IDADE E A VULNERABILIDADE ÀS DST E HIV/AIDS.....51

Mainara Pereira XAVIER/Annecy Tojeiro GIORDANI

ENFERMAGEM: ASPECTOS HISTÓRICOS, VALORIZAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO.....53

Fernando MARIN/Annecy Tojeiro GIORDANI

O IMPACTO DE UM PLANO DE ALTA HOSPITALAR EM UM PACIENTE COM TROMBOSE VENOSA PERIFÉRICA: UMA CONTRIBUIÇÃO DE NANDA-NIC-NOC-OREN.....55

Miriana de Cássia Alves Marcari/Profª Paula Chadi Tondatti

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EMPREGO DA SAE NO ESTUDO DE CASO.....57
Miriana de Cássia Alves Marcari/Profª Paula Chadi Tondatti

O CLIENTE TERMINAL E O PAPEL DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS.....59
Anney Tojeiro, GIORDANI/Ana Beatriz, RIBEIRO/Andreina Gomes, LOPES

AVALIAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS.....61
Maria do Carmo Paes Ferreira Coelho/Teresa Cristina Prochet

O IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER: CUIDADOS HUMANIZADOS DE ENFERMAGEM E ORIENTAÇÕES AOS FAMILIARES PARA O CUIDADO DOMICILIAR.....63
Angélica Mella GRANDE/Mayra André COUBE/Anney Tojeiro GIORDANI

A ENFERMAGEM FRENTE A PROBLEMAS PSICOSSOCIAIS QUE AFETAM O IDOSO.....65
Carla Beatriz dos SANTOS/Anney Tojeiro GIORDANI

AVALIAÇÃO DOS RISCOS A QUE ESTÃO EXPOSTOS OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE QUIMIOTERÁPICOS.....68
Eloisa de PONTES/Patricia Ambruosi SILVA/Prof. Claudinei Aparecido dos SANTOS

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NANDA INTERNACIONAL NOS TRABALHADORES COM NÍVEIS PRESSÓRICOS ALTERADOS DE UM SUPERMERCADO DO INTERIOR PAULISTA.....71
Miriana de Cássia Alves Marcari/Prof. Claudinei Aparecido dos Santos

INCLUSÃO OU OBRIGAÇÃO: PAPEL DO ACOMPANHANTE NO AMBIENTE HOSPITALAR.....72
Fernanda Ribeiro PETRUCI/Nilsa Correa Lourenço LEITE/Profª Daniella Soares dos Santos

PROXÊMICA: REVELANDO A DISTÂNCIA NECESSÁRIA PARA CONVÍVIO EFETIVO JUNTO AO JOVEM E JOVEM-ADULTO HOSPITALIZADO.....74
Cristiane de Matos TRIGOLO/Teresa Cristina PROCHET

INFORMÁTICA

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE CAPTURA DE IMAGEM PARA CONTROLAR UM ROBÔ.....77
Celso Yamaguti Sobral/Profª Drª Marisa Atsuko Nitto

RASTREADOR VEICULAR VIA WEB.....79
Renato Matheus Simião/Profª Drª Marisa Atsuko Nitto

TRABALHANDO COM DADOS NO FORMATO XML PARA OS SISTEMAS GERENCIADORES DE BANCOS DE DADOS IBM DB2 E ORACLE.....81

Guilherme de Cleve FARTO/Prof. Dr. Alex Sandro Romeo de Souza POLETTI

GOOGLE ANDROID.....83

Guilherme de Cleve FARTO/Prof.^a Dr.^a Marisa Atsuko NITTO

O USO DE EXPRESSÕES REGULARES EM JAVA PARA O RECONHECIMENTO DE PADRÕES GENÉTICOS.....86

Guilherme de Cleve FARTO/Wilson Carlos Gomes MARTINS

DESENVOLVIMENTO DE UM AMBIENTE FUNDAMENTADO EM TECNOLOGIA ADAPTATIVA PARA A CONSTRUÇÃO DE JOGOS.....88

Andre Rodrigues de Castro Meira/Prof. Dr. Almir Rogério Camolesi

TELA INTERATIVA PARA PROJETO DE IMAGENS.....91

Eduardo Borges da Costa/Prof.^a Dr.^a Marisa Atsuko Nitto

SISTEMA DE CONTROLE E SEGURANÇA RESIDENCIAL VIA TELEFONE...93

Eduardo Borges da Costa

JORNALISMO

INTERATIVIDADE: EM BUSCA DE UM CONCEITO.....96

Prof.^a Ms. Alzimar Ramalho/Suely da Silva Lima

O MUNDO DO RISO LEVADO A SÉRIO: PÂNICO DA VOZ PARA A IMAGEM.....103

Nayara Santos ANICETO/Prof.^a Ms. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro FERREIRA

AS SÉRIES TELEVISIVAS VOLTADAS PARA CRIANÇAS: EDUCATIVAS OU APENAS MAIS UM PRODUTO DA INDÚSTRIA CULTURAL?.....105

Gabriela Percin/Prof.^a Ms. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

HUMOR E EDUCAÇÃO NAS TIRAS DE CALVIN & HAROLD.....107

Nayara Klebis Arantes/Prof.^a Dr.^a Diva Lea Batista da Silva

ADAPTAÇÃO DA OBRA MEMÓRIAS DE UM GIGOLÔ, DE MARCOS REY, PARA A TV: PRODUTO CULTURAL OU MASSIVO?.....109

Conceição Rubira/Prof.^a Ms. Eliane Ap. Galvão Ribeiro Ferreira

MATEMÁTICA

ESTUDANDO AS CÔNICAS: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO UTILIZANDO DOBRADURAS E O SOFTWARE GEOGEBRA.....115

Gabriela Helena Geraldo ISSA/Dr.^a Leonor Farcic Fic MENK

PUBLICIDADE E PROPAGANDA

MARKETING NO PONTO DE VENDA.....118

Laís Casare Nizoli/Prof^ª Ms. Rosemary Rocha pereira da Silva

A PELEJA DA CULTURA POPULAR: UMA REFLEXÃO ACERCA DA APROPRIAÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL PELA INDÚSTRIA CULTURAL.....121

Rafael de OLIVEIRA/Prof^ª Ms. Eliane Aparecida Galvão R. FERREIRA

COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA NO CONTEXTO TELEVISIVO: UMA ANÁLISE DO MERCHANDISING ELETRÔNICO NA NOVELA CAMINHO DAS ÍNDIAS DA REDE GLOBO.....122

Marília Stievano COSTA/Prof^ª Dr^ª Alcioni Galdino Vieira

PUBLICIDADE INTERATIVA NA TELEVISÃO DIGITAL.....124

Eliane Cintra Rodrigues MONTRESOL/Thalita Maria Mancoso Mantovani e SOUZA

DEMOCRATIZAÇÃO DO MARKETING: A COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA FEIRA LIVRE.....127

Beatriz Sodré RIBEIRO/Prof^ª Dr^ª Alcioni Galdino Vieira

FUSÕES DE MARCA: MONOPÓLIO OU CONCORRÊNCIA?.....129

Junior Ribeiro de Freitas/Prof^ª Dr^ª Elizete Mello de Silva

FOTOGRAFIA ARTÍSTICA: O NU ARTÍSTICO.....131

Loraine Siqueira Barbosa da SILVA/Thais Casemiro de Souza BALLISTA/Prof^ª Ms. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro FERREIRA

QUÍMICA

EFEITO DOS DIFERENTES TRATAMENTOS QUÍMICOS NA HIDRÓLISE ENZIMÁTICA DO BAGAÇO DE CANA-DE-AÇÚCAR.....134

Guilherme da Silveira de MORAES/Mary Leiva de FARIA/Rafael Elias MARTINS

PRODUÇÃO DE ÁCIDO SULFÚRICO A PARTIR DO RESÍDUO DA RECICLAGEM DE BATERIAS.....137

Lilian CORADI/Nilson José dos SANTOS

RECICLAGEM QUÍMICA E FÍSICA DE PET.....139

Idécio Nogueira da SILVA/Oziliana Campos de LACERDA

DESENVOLVIMENTO DE MICROEMULSÃO PARA ENCAPSULAR ALOE VERA.....142

Gabriela Alves Tucunduva ARANTES/Sílvia Maria Batista de SOUZA

AVALIAÇÃO DO TEOR DE FLÚOR EM ÁGUAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO PELOS MÉTODOS COLORIMÉTRICO E POTENCIOMÉTRICO.....144

Denise Rodrigues dos SANTOS/Rosângela Aguilar da SILVA

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS MICROEMULSIONADOS CONTENDO REOLOGIAS VARIÁVEIS.....146

Izaura Maria Brzezinski DIANIN/Mary Leiva de FARIA/Luciane Flávia Rodrigues CERA

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO PH NO RENDIMENTO DE PRODUÇÃO DO EXTRATO DE LEVEDURA *SACCHAROMYCES CEREVISIAE* 149

Jarley Vaz da SILVA/Antonio Martins OLIVEIRA

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO CHOQUE TÉRMICO NA EXTRAÇÃO E HIDROLISE DO RNA DE LEVEDURA DE PANIFICAÇÃO DE *SACCHAROMYCES CEREVISIAE*.....151

Piero Fumagalli SCALADA/Antonio Martins OLIVEIRA

EXTRAÇÃO DA FÉCULA DE BATATA DOCE (*IPOMOEA BATATAS*) E PRODUÇÃO DE FARINHA DESIDRATADA.....153

Thiago Mailho NASCIMENTO/Antonio Martins OLIVEIRA

ESTUDO DA EFICIÊNCIA DA INCORPORAÇÃO DE ANFOTERICINA B EM NANOCÁPSULAS.....154

Bruna Maria Elias PEREIRA/Silvia Maria Batista de SOUZA

DESENVOLVIMENTO DE NANOCÁPSULA PARA INCORPORAÇÃO DE ÓLEO DE LINHAÇA.....156

BARRETO, P.A./SOUZA, S.M.B.

TRABALHOS



CIÊNCIAS GERENCIAIS

BULLYING NO ENSINO SUPERIOR: INDÍCIOS PARADIGMÁTICOS DE SUA EXISTÊNCIA OU NÃO

Karine de Fátima FERREIRA

Krine.k@hotmail.com

Prof^a Ms. Maria Beatriz Alonso do NASCIMENTO

bia@femanet.com.br

RESUMO

Bullying representa um tipo de violência que envolve atitudes e comportamentos. Caracterizada pela perversidade, acontece de maneira verbal e/ou física, de forma repetitiva e contínua, podendo ser praticada por um ou mais indivíduos e tendo como vítima uma ou mais pessoas.

O bullying tem como variável chave a não aceitação daqueles considerados “diferentes”, ou seja, o *bullying* é segregador e preconceituoso.

APRESENTAÇÃO

O objetivo desta pesquisa é discutir o bullying enquanto comportamento no contexto do Ensino Superior, levantando com isso, aspectos que comprovem ou não a prática desta violência por parte de docentes e/ou discentes.

A pesquisa desenvolvida tem como base um questionário aplicado a 170 pessoas, entre estas estão os alunos dos cursos de: Administração, Direito e Química de uma instituição de ensino do Município de Assis/SP, pretendendo identificar vítimas, agressores ou expectadores envolvidos em situações consideradas *bullying*.

Mostra também as diferentes formas de *bullying*, suas consequências psicológicas e físicas, assim como a forma como deve ser tratado pela sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados levantados, constatamos que a violência é parte das relações interpessoais nas instituições de Ensino Superior, acontecendo de forma esporádica em momentos de tensão entre as partes. Assim, não podemos negar o *bullying* como um comportamento presente neste contexto, haja vista o crescente desrespeito e número de assassinatos em universidades apresentados pela mídia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHALITA, G. **Pedagogia da Amizade - Bullying**: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Editora Gente, 2008.

CONSTANTINI, A. **Bullying como combatê-lo? Prevenir e evitar a violência entre os jovens**. São Paulo: Itália Nova, 2004.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas, São Paulo: Versus Editora, 2005.

HIRIGOYEN, M.F. **Mal-Estar no Trabalho**: Redefinindo o assédio moral. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2006.

SIMMONS, R. **Garota Fora do Jogo**: A cultura oculta da agressão nas meninas. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

REFERÊNCIA ELETRÔNICA:

Disponível em: <http://www.abrapia.org.br>. Acesso em: 14 jan. 2009.

A LOGÍSTICA RODOVIÁRIA COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO

Artur Henrique LOOSE
henrique loose@hotmail.com
Reinaldo Batista LEITE
rbleite@femanet.com.br

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral mostrar a real importância da logística para as empresas. Para a consecução deste objetivo, elegeu-se como objeto de estudo a empresa *Alho do Rapha*, situada na cidade de Assis/SP. Trata-se de uma empresa do setor de alimentos, com área de atuação concentrada em Assis e região.

Esta pesquisa pretende especificamente identificar oportunidades e estratégias logísticas para essa empresa, através de práticas que proporcionem diminuição de custos, melhorias nos trajetos, focados principalmente no modal rodoviário.

A área logística é uma área que vem se destacando por permitir ganhos em competitividade, quando bem explorada. Identificar, em um ambiente cada vez mais dinâmico, os mercados e meios de neles se destacar por meio da logística é um desafio para as empresas que nestes mercados atuam. Assim, esta pesquisa se justifica por apresentar um referencial sobre o tema, bem como por servir como um instrumento de estudo comparativo para esta e outras organizações que desejem se aprofundar no entendimento de questões logísticas.

Para alcançar o objetivo da pesquisa, a metodologia utilizada envolveu a revisão bibliográfica de alguns temas, como logística, competitividade e transportes. Além disso, um estudo de caso, envolvendo a empresa *Alho do Rapha* foi desenvolvido com o intuito de fornecer informações que, em conjunto com o referencial teórico, pudessem embasar as análises e conclusões feitas. O método de coleta de dados usados foi o de entrevista, que segundo Barbosa (2009), é um dos métodos de maior expectativa para se obter informações em menor tempo e custo.

Quando se pensa em logística, uma interessante associação é apresentada por Ballou (1993), quando associa logística ao estudo e à administração dos fluxos de bens e serviços, bem como de informação associada que os coloca em movimento.

Com o ambiente mais dinâmico e competitivo, o termo logística muitas vezes extrapola os limites das empresas, envolvendo um sistema logístico, chamado de uma cadeia de suprimentos (SCM, *supply chain management*) que, segundo Bowersox & Closs (2001), envolve processos e funções integradas de maneira holística, desde fornecedores até a entrega do produto ao cliente final.

Competitividade pode ser entendida, quando se fala em atividades empresariais, como o ato de conquistar um produto, um cliente, um mercado, uma expectativa, através de um

diferencial frente a um concorrente. Dornier *et al.* (2000) conceituam competitividade como uma sincronização dos processos, nesta combinam-se custos, qualidade no produto e/ou serviço e a flexibilidade que a empresa deve oferecer. Segundo Dornier *et al.* (2000), as empresas necessitam ajustar o sistema logístico de forma a acomodar o processo dinâmico já que ao se mover ao longo do ciclo de vida, um produto sofre alterações no quesito competitividade.

A competitividade não é limitada e se estende aos transportes. Transportes, segundo Rodrigues (2002), de uma forma geral, é a atividade logística que absorve a maior parte dos custos logísticos. Quando não existe um bom sistema de transporte em um determinado mercado, a extensão em que a empresa atua e impõe o seu produto fica limitada ao local de produção. Com exceção dos casos em que os custos de produção são menores do que em um segundo ponto de produção, a ponto da diferença desses custos contrabalancearem os custos de transportes para atender o mercado. Desse modo, não haverá espaço para a competição. Entretanto, com melhores custos e serviços de transportes, os custos dos produtos em mercados mais distantes podem vir a ser competitivos com aqueles de outros produtores que atuam nos mesmos mercados. Assim, encoraja-se a competitividade e concorrência direta, e com o transporte mais barato, certos bens tornam-se disponíveis nos mercados.

A empresa objeto do estudo de caso atua no ramo de alimentos, na produção e comercialização especificamente de temperos, possuindo como carro-chefe o produto alho “in natura”. Seu mercado já está estabelecido na cidade de Assis-SP e parte da região, sendo que pretende estender sua atuação a todas as cidades da região de Assis e, em médio e longo prazos, ampliar sua atuação para outras regiões do estado e alguns pontos fora do estado. Tem como principais clientes os supermercados, mercados e mini-mercados.

As informações obtidas com *Alho do Rapha* foram colhidas na forma de entrevista com o gerente proprietário, que administra o negócio, bem como gerencia as atividades e estratégias logísticas da empresa. O instrumento de coleta de dados se baseou em um questionário envolvendo 13 questões que serviram de roteiro para o direcionamento da entrevista e de visitas às instalações da empresa. Após a aplicação dessas questões, e da observação do processo logístico que a *Alho do Rapha* desenvolve, o processo de tabulação e análise dos dados foi conduzido. Até o presente momento, os resultados alcançados nesta pesquisa foram satisfatórios, pois mesmo com a pesquisa ainda em andamento, o objetivo já pode ser considerado parcialmente atendido, pois já foi possível se entender como a logística, especificamente, a logística rodoviária, pode interferir e ajudar a diminuir custos, melhorar processos e até provocar mudanças estratégicas na administração de uma empresa, proporcionando assim vantagem competitiva.

Para a *Alho do Rapha*, sua preocupação em não manter elevados estoques de produtos acabados, a forma de otimizar as visitas aos clientes, a escolha da região de atuação e dos veículos usados já dão indícios da preocupação com as atividades logísticas, de forma a contribuir com a competitividade da empresa, que sofre a concorrência de grandes empresas no mercado em que atua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLOU, R. H. **Logística empresarial: transporte de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 1993.

BARBOSA, E. F. **Coleta de dados**. Site de internet disponível em:
<<http://www.sit.com.br/SeparataENS0019.htm>> Acessado em 07/06/2009.

BOWERSOX, D. J; CLOSS, D.J. **Logística Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2001.

DORNIER, Phillipe-Pierre; ERNST, R.; FENDER, M.; KOUVELIS, P.. **Logística e Operações Globais: texto e casos**. São Paulo: Atlas, 2000.

RODRIGUES, P. R. A. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional**. São Paulo: Aduaneiras, 2002.

PRODUÇÃO DE ETANOL COMO FATOR DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Priscila Fernandes SPADA - Bolsista
prityspada@yahoo.com.br

Prof. Dr. Reynaldo CAMPANATTI PEREIRA
campanatti@femanet.com.br

RESUMO

O desenvolvimento de nossa sociedade urbana e industrial, desconhecendo limites, ocorreu de forma desordenada, sem planejamento, à custa de níveis crescentes de poluição e degradação do meio ambiente. Diante disto, foram desenvolvidos métodos de planejamento, modelos matemáticos, equipamentos para controle de poluição e processos tecnológicos alternativos menos poluentes, possibilitando a correção de problemas existentes e a estimativa antecipada de efeitos e impactos de situações hipotéticas futuras, por meio de simulações com modelos físicos e matemáticos.

O conceito de Desenvolvimento Sustentável foi proposto pela Comissão Mundial do Desenvolvimento e Meio Ambiente, em 1987. Essa comissão foi formada em 1984 pela Organização das Nações Unidas, tendo como coordenadora a primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland. A comissão era composta por 23 membros de 22 países. Por três anos consecutivos, a comissão e seus assessores estudaram os conflitos entre os crescentes problemas ambientais e as necessidades, visando prover as necessidades mínimas de o dobro da população mundial, até o próximo século de forma sustentável e sem degradação continuada dos ecossistemas globais. Surgiu, então, a definição de Desenvolvimento Sustentável que seria: “Atender às necessidades da geração presente sem comprometer a habilidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades” (1).

Os problemas de natureza global exigem respostas e ações globais. As iniciativas para enfrentá-las propiciaram ao longo do tempo o surgimento de diversos acordos multilaterais, bem como, de órgãos intergovernamentais para administrá-los e mecanismo de ação internacional (1).

O modelo de desenvolvimento escolhido pela sociedade humana representa um sistema aberto que depende de um suprimento contínuo e inesgotável de matéria e energia que, depois de utilizadas, são devolvidas ao meio ambiente (jogadas fora). Para que tal modelo possa ter sucesso de desenvolvimento, ou seja, para que os seres humanos garantam sua sobrevivência, algumas premissas teriam de ser verdadeiras. Suprimento inesgotável de energia; Suprimento inesgotável de matéria; e Capacidade infinita do meio de reciclar matéria e absorver resíduos (3).

Em relação à matéria, sua quantidade é finita e conhecida. Quanto à capacidade de absorver e reciclar matéria ou resíduos, a humanidade tem observado a existência de limites no meio ambiente e precisa conviver com níveis indesejáveis e preocupantes de poluição do ar, da água e do solo e com a conseqüente deterioração da qualidade de vida.

Dessa maneira, o crescimento populacional contínuo observado é incompatível com um ambiente finito. Portanto, verificou-se a importância de obter um desenvolvimento economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente aceito (3).

O etanol, um recurso renovável, pode ser considerado um fator de desenvolvimento sustentável. Diante das mudanças climáticas e das questões ambientais do planeta, o Brasil foi pioneiro no uso do etanol proveniente da cana-de-açúcar, substituindo assim, derivados do petróleo e, conseqüentemente, reduzindo as emissões de um combustível limpo (2). Contudo, o presente trabalho tem como finalidade aprofundar-se no estudo sobre o Desenvolvimento Sustentável e do Etanol como um fator deste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹BRAGA, B. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental: O desafio do desenvolvimento sustentável**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

²MENEZES, B. T. **Etanol, O Combustível do Brasil**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda, 1980.

³KINLAW, C. D. **Empresa Competitiva & Ecológica**. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.

O IMPACTO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DA CHINA NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Lucas Alves Cardoso DAMACENO
lucasdamaceno@yahoo.com.br
Prof. Dr. Reynaldo CAMPANATTI
campanatti@femanet.com.br

RESUMO

Nas últimas décadas, a economia chinesa tem crescido em ritmo acelerado e desempenha papel importante na economia global. Para o mundo é uma alternativa de expansão, até certo ponto, devido à crise iniciada nos Estados Unidos. Para o Brasil, tem sido positivo principalmente com relação às exportações das *commodities*.

A evolução da parceria comercial entre Brasil e China desperta atenção para a forma de como a economia chinesa vai se comportar no contexto mundial, em função da crise.

Em virtude disso, é fundamental identificar os fatores que impactam a economia brasileira em relação às exportações para o mercado chinês e se o atendimento das demandas desse mercado não afeta o mercado interno brasileiro.

Com a economia chinesa em ascensão até 2008 e atuando como uma das principais economias emergentes no cenário internacional, faz-se necessário observar o impacto que esse desempenho tem causado nas exportações brasileiras e até que ponto a evolução da parceria comercial é benéfica para o Brasil.

É necessário analisar as consequências do crescimento da economia chinesa em relação às exportações brasileiras e apontar possíveis medidas para continuar o bom relacionamento comercial entre os dois países sem prejudicar o mercado interno brasileiro.

O cenário econômico, no qual a China está inserida, é de extrema importância para identificarmos os fatores que impactam diretamente na economia brasileira. A análise da evolução econômica chinesa nos permite identificar fatores positivos e negativos na relação comercial com o Brasil, permitindo identificar eventuais pontos importantes que possam contribuir para melhores resultados entre ambos países, apesar da crise, em escala mundial, em curso.

Com base nas pesquisas realizadas, é possível uma compreensão dos conceitos macroeconômicos envolvidos na relação do Brasil com a China como o crescimento e o desenvolvimento econômico, exportação, balança de pagamentos e balança comercial, entre outros. Esses conceitos permitem entender a importância da parceria comercial entre os países e qual o impacto causado na economia de cada país. Também é possível entender a evolução da China como futura potência mundial, prevista há mais de 10 anos por economistas que estudam e acompanham o crescimento em ritmo acelerado da economia chinesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABI-SAD, Sérgio Caldas Mercador. **A potência do dragão**: a estratégia diplomática da China. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

ACKLEY, Gardner. **Teoria Macroeconômica**. 3.ed. rev. São Paulo: Pioneira, 1989.

FAIRBANK, John King, GOLDMAN, Merle. **China**: Uma nova história. Porto Alegre: L&PM, 2006.

FURLAN, Fernando de Magalhães e FELSBURG, Thomas Benes (organizadores). **Brasil China: Comércio, Direito e Economia**. São Paulo: Lex Editora, 2005.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. 11.ed. São Paulo: Lex Editora, 2006.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia**, 2.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1989.

UMA ANÁLISE DA POLÍTICA MONETÁRIA DO GOVERNO FEDERAL NO PERÍODO DE 2003 A 2006

Mayara Oliveira SILVA
mayoliversil@hotmail.com
Prof. Dr. Reynaldo CAMPANATTI
campanatti@femanet.com.br

RESUMO

Esta pesquisa tem como finalidade expor e analisar criticamente o significado de política monetária e sua aplicação pelo BACEN, no período de 2003 a 2006, e os seus efeitos causados no crescimento econômico do Brasil. Sendo que por meio dos instrumentos de que faz uso, atua também de maneira particular sobre os gastos das famílias e sobre os investimentos das empresas.

A Economia é uma ciência social que se preocupa em determinar ou prever os prováveis impactos de mudanças nas variáveis econômicas sobre as ações humanas, de uma forma geral e em alguns setores de maior interesse da própria sociedade.

Portanto, isso nos leva a considerar como sendo a ciência que tem como objetivo analisar a natureza dos negócios do homem em seu ambiente. A partir daí, e considerando que, didaticamente, se separa a teoria econômica em duas grandes partes – Macroeconomia e Microeconomia –, sendo a primeira responsável por analisar o sistema econômico como um todo e a segunda por analisar as ações dos agentes econômicos isoladamente.

Entre as principais políticas econômicas, temos a política monetária que é a que daremos ênfase no desenvolvimento de nossa análise.

A política monetária é uma forma do governo de intervir na atividade econômica, e a responsabilidade pela definição e implementação dessa política compete ao Banco Central que, por sua vez, deve cumprir e fazer cumprir as disposições que lhe são atribuídas pela legislação em vigor e as normas expedidas pelo CMN (CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL), sendo que algumas delas são: a execução das políticas monetárias e creditícias.

Todavia, as ações da política monetária adotadas pelo governo atingem o setor real da economia no que se refere, por exemplo, à taxa de juros, disponibilidade de crédito e riqueza privada e isso, conseqüentemente, afeta o cotidiano das unidades familiares e das empresas.

Observa-se que a política monetária é o meio utilizado pelo governo para atingir objetivos macroeconômicos que garantam o bom funcionamento da economia do país. Dessa maneira, são analisados os efeitos da política monetária implementada no período de 2003 a 2006, os instrumentos que o Banco Central utilizou para influir na quantidade de dinheiro ofertada e a relação existente entre o PIB e a Política Monetária.

O presente trabalho está em andamento e foi possível concluir que, no ano de 2003, o BACEN implementou uma política monetária restritiva, aumentou a alíquota do depósito compulsório recolhido junto aos bancos comerciais e o COPOM determinou o aumento da taxa básica de juros, a SELIC. Essas ações não colaboraram para o crescimento

econômico, conforme os dados apresentados pelo IBGE, nos quais o PIB daquele período foi de R\$1,5 trilhão, com variação de 0,5%.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] TROSTER, Luis Roberto, MOCHÓN, Francisco. “Introdução a Economia”. São Paulo: Makron Books, 1999.
- [2] PASSOS, Carlos Roberto Martins, NOGAMI, Oto. “Princípios de Economia”. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
- [3] LOPES, João C., ROSSETTI, José P. “Economia Monetária”. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- [4] SHAPIRO, Edward. “Análise Macroeconômica”. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- [5] SACHS, Jeffrey D. & LARRAIN, Felipe B. Macroeconomia. Edição Revisada, São Paulo: Makrin Books, 1998.
- [6] FILELLINI, Alfredo. “Economia do Setor Público”. São Paulo: Atlas, 1994.
- [7] FROYEN, Richard T. “Macroeconomia”. São Paulo: Saraiva, 1999.
- [8] DORNBUSCH, Rudiger, FISCHER, Stanley. “Macroeconomia”. 5.ed. São Paulo: Makron Books, 1991.
- [9] VASCONCELLOS, Marco Antônio S. “Economia Micro e Macro”. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- [10] Disponível em: www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/referencia_1985/. Acesso em: 22 abril 2009.
- [11] Disponível em: http://www.acionista.com.br/globalinvest/brasil_08_03_04.pdf. Acesso em: 22 abril 2009.
- [12] Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/jmp-frag.htm>. Acesso em: 22 abril 2009.
- [13] Disponível em: <http://www.agr.feis.unesp.br/fsp13062004.php> - Brasil: Um PIB vergonhoso. Acesso em: 22 abril 2009.
- [14] Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 22 abril 2009.

A OUVIDORIA NAS UNIVERSIDADES

Rodrigo Alevato ARGONDIZIO
rodrigoalevato@gmail.com

RESUMO

A Ouvidoria em Instituições de Ensino Superior (IES), que caracteriza uma vertente específica de atuação, é recente. No cenário mundial, as primeiras ouvidorias universitárias surgiram no Canadá, em 1965, na *Universidad Simón Froser*, e nos Estados Unidos, em 1967, na Universidade Estadual de Nova Iorque e, também, na Universidade de Berkeley. Em 1985, foi criada na América do Sul, a primeira Ouvidoria Universitária, na Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM).

“Ouvidoria Universitária é uma instância de articulação de processos e ações, oriundos da interlocução entre Instituições de Ensino Superior e os diversos públicos, visando à promoção de uma cultura de cidadania nos níveis local, regional e nacional” (FNOU-FÓRUM NACIONAL DE OUVIDORES UNIVERSITÁRIOS).

As Instituições de Ensino Superior (IES), enquanto organizações, atendem aos mais diversos nichos de público. Essa realidade implica a necessidade de políticas que estabeleçam um canal de comunicação mais amplo e eficaz. A comunicação organizacional, fenômeno que pode ser entendido como "a somatória de todas as atividades de comunicação da empresa, elaborada de forma multidisciplinar" (NASSAR E FIGUEIREDO, 1995), mostra-se como uma nova estratégia para as IES que utilizam vários instrumentos para estreitar os laços de seus públicos, identificando e conhecendo suas opiniões sobre a instituição e suas necessidades, para que seja instituído desta forma um canal de comunicação entre ambos.

Para que este canal seja estabelecido é vital criar uma relação de confiança, agindo com transparência, retidão e qualidade no atendimento. Na tentativa de consolidar esta relação e transformá-la em um diferencial de eficácia organizacional, algumas IES implantaram o setor de Ouvidoria (tradução da função do *Ombudsman*) que, segundo Vismona (2000), tem por função “representar o cidadão, zelando por seus legítimos interesses junto às instituições públicas e privadas”, identificando e solucionando possíveis questões existentes.

A Ouvidoria Universitária tem como atributo o atendimento personalizado, a autonomia de ação e a total imparcialidade. A Ouvidoria nas IES é apresentada como uma nova alternativa para estudantes, docentes, pais e comunidade em geral, que dela se utilizam para manifestar sua opinião sobre os mais diferentes assuntos. É um meio extremamente acessível para os indivíduos expressarem suas aspirações, elogios, críticas e sugestões, tanto ao corpo docente da instituição, quanto ao corpo diretivo e funcional.

Em relação à implementação de uma ouvidoria universitária na instituição FEMA, uma pesquisa fora aplicada com o público interno e externo da instituição a fim de identificar a posição do público a ser abordado pela ouvidoria.

Foram entrevistadas 150 pessoas, entre alunos, colaboradores e público externo, como representantes da comunidade em geral. A partir dos relatos, pode-se entender que apenas 50% dos entrevistados conheciam o significado de ouvidoria e apenas 3% usaram os serviços de uma ouvidoria.

Entre as perguntas listadas acerca dos serviços da ouvidoria, 80% do entrevistados responderam que esses serviços foram necessários para o nicho abordado, entretanto, em termos de conclusividade de questões, apenas 1% dos entrevistados levaram suas reclamações, sugestões ou elogios aos órgãos da instituição para averiguação. Ao serem questionados pela falta de conclusividade, os entrevistados responderam que a grande burocracia e a falta de *feed back* foram determinantes para a não averiguação de suas petições.

A Ouvidoria será um divisor de águas para a instituição, como ferramenta essencial para a desburocratização dos canais de comunicação e auxílio para a comunidade interna e externa. Como diferencial competitivo aproxima a comunidade da instituição, aprimorando seus processos como um todo a fim de que todas as metas e objetivos traçados sejam maximizados, por meio do trabalho unificado e transparente.

“O que a Ouvidoria busca é, que não há ilegalidade nem prejuízo para a instituição, o fato de viabilizar o bem-estar e a satisfação dos clientes, mesmo que, para tanto, um gestor deve, às vezes, repensar uma decisão tomada. A história dessa relação empresa/cliente mostra que, sempre que o cliente é atendido em suas demandas, todos ganham, a empresa, o gestor e o público. Assim, o que se espera e se quer, é que as partes desta importante equação, cliente + empresa, com a intermediação da Ouvidoria, quando for preciso, encontrem o ponto de equilíbrio e a solução ideal para todas as questões.” (ANIS NACFUR)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1]BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação Empresarial – Teoria e Pesquisa**. São Paulo: Manole, 2003.

[2]CASTELLS, Manuel. **A era informação: economia, sociedade e cultura - A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000, v. 1

[3]VILANOVA, Fátima & TANEZINI, C. Alberto, **Ouvidoria Universitária no Brasil: Relato de Experiências**. ABO, 2003.



DIREITO

PUBLICIDADE E PROPAGANDA: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E DA ÉTICA PARA A PROFISSÃO

Vívian Xavier de Moraes FREITAS¹

vih.freitas@hotmail.com

Livia Lara ANDRETTO²

liviaahh@hotmail.com

Eduardo LIPORACCI³

duh.liporacci@uol.com.br

Fábio José de SOUZA⁴

fabio@advogadosbauru.com.br

RESUMO

Na sociedade atual, marcada pelas diferenças pessoais e profissionais, é indispensável a existência de instituições que assegurem e retomem os valores éticos e morais dos cidadãos, em especial, no que tange à família, etnia e religião. Estes valores podem ser colocados em prática pela própria vontade de cada indivíduo e também com a participação dos meios de comunicação.

Com o foco na publicidade e propaganda no Brasil, alguns órgãos primam pela ética nas diferentes relações com o mercado publicitário, defendendo, em um primeiro momento, o público consumidor, desde que este se sinta ofendido ou atacado por um determinado comercial, bem como prezam pela transparência e livre concorrência entre as agências e as mídias.

Neste sentido, por meio deste estudo, pode-se ampliar o debate da importância da ética e da legislação nas relações de comunicação do mercado publicitário, além de apresentar o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR), o Conselho Executivo das Normas-Padrão (CENP) e suas formas de atuação para a correta prestação de serviços pelos publicitários.

O Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR) tem como missão “impedir que a publicidade enganosa ou abusiva cause constrangimento ao consumidor ou a empresas” (CONAR, 2009). Em linhas gerais, ele impede que exista a publicidade enganosa ou abusiva no meio midiático e que causem danos a todos os envolvidos.

O órgão atende e julga denúncias sobre tais assuntos. Estabelece, também, previsões para os anúncios, tais como: a honestidade e a veracidade dos mesmos, em sintonia com as leis do país; a responsabilidade social em sua elaboração, entre outros. O CONAR é uma organização não governamental, formada por publicitários e profissionais de outras áreas que zelam pela liberdade de expressão.

Já o Conselho Executivo de Normas-Padrão (CENP) tem como missão o estabelecimento de princípios éticos no relacionamento comercial entre anunciantes, agências e veículos de

¹ Universidade Sagrado Coração (USC). Bauru-SP.

² Universidade Sagrado Coração (USC). Bauru-SP.

³ Universidade Sagrado Coração (USC). Bauru-SP.

⁴ Universidade Sagrado Coração (USC). Bauru-SP.

comunicação, por meio da autorregulamentação, de forma a preservar um modelo de negócios que proporciona as bases para a liberdade de imprensa (na medida em que financia a atividade dos veículos), o fomento ao mercado consumidor e que levou a publicidade brasileira à condição de uma das mais criativas e eficientes do mundo (CENP, 2009).

O CENP concede o Certificado de Qualificação Técnica às agências que cumprem as regras estabelecidas nas Normas-Padrão, fazendo vistorias para a verificação destas. Este é um selo de qualidade que garante aos anunciantes a confiança de que estão estabelecendo vínculos comerciais com agências idôneas e éticas.

Tanto o CONAR quanto o CENP são coerentes com a Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, conhecida como Código de Proteção e Defesa do Consumidor (CDC). Este é um conjunto de artigos que concedem direitos aos consumidores e disciplinam as atitudes dos fornecedores, estabelecendo princípios, responsabilidades, indenizações, prazos e, inclusive, multas e penas.

Nos artigos 30, 31 e 36, temos os requisitos para a publicidade. Já o artigo 37 protege o consumidor de uma publicidade enganosa e abusiva. Por sua vez, os artigos 66, 67, 68 e 75 do CDC preconizam os crimes para quem promove publicidade enganosa e abusiva (BRASIL, 1990).

Ainda, oportuno consignar que há previsão para requerer indenizações, conforme estabelece o artigo 27 do CDC (BRASIL, 1990).

O CONAR, o CENP e o CDC possuem o propósito de garantir que a ação publicitária seja feita da melhor maneira possível, para que o receptor entenda com clareza e sem equívocos a mensagem que chega até ele.

Diante das considerações acima, chega-se a um pensamento mais crítico perante o assunto e, assim, podendo analisar que o CONAR e o CENP, dentro das suas competências, fortalecidos pelo Código de Proteção e Defesa do Consumidor, procuram por todos os meios preservarem a publicidade íntegra e clara, evitando-se conflitos entre consumidores, fornecedores e anunciantes.

Neste sentido, cabe aos publicitários significativa responsabilidade, para que continuamente a ética e a legislação sejam observadas em suas áreas de atuação, o que valorizará definitivamente, o trabalho desenvolvido, sempre com transparência e harmonia, enaltecendo a ponte entre consumidores, fornecedores e anunciantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8078.htm>. Acesso em: 06 ago. 2009.

CONSELHO EXECUTIVO DE NORMAS-PADRÃO (CENP). CENP comemora 10 anos renovando normas-padrão da atividade publicitária. Disponível em: <<http://www.cenp.com.br/>>. Acesso em: 06 ago. 2009.

CONSELHO NACIONAL DE AUTORREGULAMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA (CONAR). Missão. Disponível em: <<http://www.conar.org.br/>>. Acesso em: 06 ago. 2009.

NÃO ADIANTA FAZER BIRRA!: A RELAÇÃO ENTRE PUBLICIDADE, PROPAGANDA, CRIANÇAS E AS IMPLICAÇÕES ÉTICAS E JURÍDICAS

Vitor Pachioni BRUMATTI⁵

vitorbrumatti@gmail.com

Fábio José de SOUZA⁶

fabio@advogadosbauru.com.br

Thalita Maria Mancoso Mantovani e SOUZA⁷

thalimmm@hotmail.com

RESUMO

O ato de consumir está presente no dia a dia das pessoas. Nada mais comum do que as crianças “aprenderem” a consumir e é aí que se apresenta o perigo e inseguranças. As crianças estão em uma fase essencial da vida que se dedicam quase que, exclusivamente, ao aprendizado. Sendo assim, todo tipo de informação, especialmente uma campanha publicitária, destinada a este público-alvo é tratada de maneira mais cautelosa, buscando compreender como deve ser assimilada, armazenada e, principalmente, como agir a partir desta informação.

Com estas considerações, o presente estudo contempla a publicidade e propaganda e sua relação com a criança, tendo a ética e a legislação como premissas básicas para o correto desenvolvimento dos conteúdos publicitários.

O Código de Proteção e de Defesa do Consumidor (CDC), Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, protege a todos, sem distinção. Contudo, há necessidade de zelar pelas crianças, haja vista que este público ainda não está totalmente formado em termos de pensamento, crítica e ações.

Em relação à proteção para as crianças, a legislação brasileira possui a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, a qual dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências. O ECA vem constantemente sendo atualizado desde então, nos anos de 1991, 2000, 2005, 2003, 2008 e 2009, com destaque para os anos de 2003 e 2008, em que, na oportunidade, diversos novos dispositivos o integraram, fortalecendo o rigor da referida lei (BRASIL, 1990).

Nessa mesma vertente, há a atuação do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR). Em 1º de setembro de 2006, o CONAR ampliou consideravelmente o rigor sobre a comunicação direcionada para o público infanto-juvenil, apontados em seu Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária. A partir desta ação, são inúmeros os casos de campanhas publicitárias retiradas de veiculação por ferirem os princípios dispostos pelo órgão.

⁵ Universidade Sagrado Coração (USC). Bauru-SP.

⁶ Universidade Sagrado Coração (USC). Bauru-SP.

⁷ Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC/UNESP). Bauru-SP

Destacam-se as normas abaixo, em forma de tabela, para melhor visualização:

Apelo de consumo	Não se usa mais o apelo imperativo de consumo dirigido diretamente a crianças e adolescentes [“Peça pra mamãe comprar...”].
Modelos	Não se usa crianças e adolescentes como modelos para vocalizar apelo direto, recomendação ou sugestão de uso ou consumo por outros menores [“Faça como eu, use...”].
Planejamento de mídia	O planejamento de mídia reflete as restrições técnica e eticamente recomendáveis, buscando-se o máximo de adequação à mídia escolhida.
Discriminação	Também são reprovados pelo Código ético-publicitário anúncios capazes de provocar qualquer tipo de discriminação, inclusive em virtude de não poderem ser consumidores do produto, a utilização de formato jornalístico e a exploração de situações capazes de infundir medo. Admite-se, porém, a participação de crianças e adolescentes em peças publicitárias nas demonstrações pertinentes aos demais produtos e serviços anunciados.

Tabela 1. Novas normas éticas da publicidade para o público infanto-juvenil. Fonte: CONAR, 2006 (adaptado).

Há expressiva preocupação sobre a proteção das crianças na legislação, tanto que está em trâmite na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 5.921, de 2001, que pretende acrescentar parágrafo no artigo 37 do CDC, de forma a restringir a publicidade para as crianças.

Neste sentido, os empresários, publicitários e demais profissionais da Comunicação deverão observar a ética e a legislação, respeitando a dignidade das crianças, afastando da mídia a publicidade e propaganda que não atendam às normas existentes.

Com o presente estudo, conclui-se que há um desafio cada vez maior e mais exigente para os profissionais e veículos da área de Comunicação, bem como os anunciantes, haja vista os limites éticos e legais estabelecidos para a publicidade e propaganda para as crianças e uma futura restrição legal que, em breve, deverá entrar em vigor.

A publicidade e propaganda para as crianças obrigarão uma nova comunicação, com o objetivo de estabelecer uma correta veiculação, que atenda com eficiência e criatividade os anunciantes, a mídia e o público-alvo. Certamente, esta comunicação deverá atingir os pais e responsáveis, mas não as crianças.

Caso não ocorram tais mudanças, os anúncios não serão exibidos com estabilidade, uma vez que sofrerão denúncias de vários setores da sociedade, por comprometerem a ética e a legislação aplicável. Logo, não adianta fazer birra!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2009.

Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8078.htm>. Acesso em: 15 ago. 2009.

CONSELHO NACIONAL DE AUTORREGULAMENTAÇÃO PUBLICITÁRIA (CONAR). **Novas normas éticas:** crianças e adolescentes. 2006. Disponível em: <<http://www.conar.org.br>>. Acesso em: 15 ago. 2009.

A LEI MARIA DA PENHA: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM ASSIS, UM ESTUDO DE CASO

Simone Esteves Conceição

simone.direito.assis@hotmail.com

RESUMO

¹Aluna do Segundo Ano do Curso de Direito - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) - Assis - SP – Brasil

A importância deste estudo é dada pelo caráter social da Lei Maria da Penha, resultado da luta dos movimentos das mulheres e que traz uma série de inovações no combate à violência doméstica. Acreditamos que esta Lei pode efetivamente mudar o quadro de violência, porque garante e valida o direito à vida desta mulher. Seu caráter preventivo e de orientação estabelece ações de assistência e também de medidas punitivas ao agressor. Importante consignar ainda que a Lei contra a Violência Doméstica reforça o Princípio da Igualdade entre homens e mulheres, bem como visa garantir a mulher que vive no seio familiar para que tenha a sua dignidade preservada.

Sabemos que em muitas culturas, a violência contra a mulher é aceita e normas sociais sugerem que a mulher é a própria culpada da violência por ela sofrida apenas pelo fato de ser mulher. A violência contra a mulher se apresenta, muitas vezes, como um assunto invisível e silencioso, do qual pouco se fala e quase sempre finge-se não existir. Isto vale tanto para as políticas públicas de contenção do problema quanto para o investimento em pesquisas, dados e informações que permitiriam mensurar a escala real do problema.

Esta pesquisa abordará não somente a chamada violência doméstica, mas também irá mapear os resultados das medidas protetivas, objeto primordial do presente estudo. Pretende-se com isso, ainda que modestamente, fornecer subsídios às políticas locais de prevenção à Violência Contra a Mulher, que visem à equidade entre homens e mulheres, o que se constitui em um caminho para alterar a violência em geral, e de gênero, em particular, bem como servir de material de apoio a todos aqueles que busquem informes acerca de sua concessão e eficácia.

A análise empreendida nesta pesquisa dar-se-á utilizando-se como base os dados coletados junto ao Cartório Distribuidor do Fórum de Assis e, especificamente, junto aos feitos distribuídos à Primeira Vara Criminal da Comarca. O período de análise de dados será compreendido entre novembro de 2007 e outubro de 2008, perfazendo-se com isso o intervalo de amostragem de doze meses. Neste período compreendido, preliminarmente apurou-se que foram distribuídos um total de 92 (noventa e dois) Inquéritos Policiais relativos à Lei 11.340/06 e 30 (trinta) Medidas Protetivas, feitos estes que se prestarão ao objeto da presente pesquisa.

A análise e interpretação dos dados serão feitas através de dados estatísticos com elaboração de gráficos e tabelas, os quais têm por objetivo obter, organizar e analisar os dados coletados, a fim de descrever e explicá-los, além de determinar possíveis correlações. Espera-se, portanto, com este trabalho, analisar a eficácia das medidas protetivas e suas implicações práticas, por meio de dados quantitativos. Busca-se avaliar o quão importante é tal instituto e suas interrelações com a diminuição da violência doméstica. Em tais situações, torna-se imperiosa a atuação do Poder Judiciário impondo a medida cautelar a qual pretende-se estudar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] BRASIL, **Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006** (Lei Maria da Penha).
- [2] GIORDANI, Annecy Tojeiro. **Violências contra a mulher**. São Paulo: Yendis, 2006.
- [3] PORTO, Pedro Rui da Fontoura. **Violência doméstica e familiar contra a mulher: Lei 11.340/06 análise crítica e sistemática**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.
- [4] TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. **O que é violência contra a mulher**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- [4] FADIGAS, Amanda Braga de Melo. **Violência contra a mulher: a importância do exercício da cidadania no combate ao crime silencioso**. Revista *Ártemis*, nº4, jul. 2006.
- [5] SUMARIVA, Gracieli Firmino da Silva. **Lei Maria da Penha e as medidas protetivas da mulher**. Jus Vigilantibus, Vitória, 12 abr. 2007.

GLOBALIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DO DIREITO

Henrique Clauzo Horta
Henrique_clauzo@hotmail.com

RESUMO

A finalidade do presente trabalho é estudar o fenômeno da globalização, visto que este tem gerado tanto na esfera política, bem como na jurídica e social, diversas mudanças significativas e alarmantes. Isto porque, a velocidade com que o capital circula e o movimento da transnacionalização de mercado têm gerado uma maior relativização das fronteiras limitadoras dos Estados, flexibilizando e suprimindo cada vez mais a soberania nacional.

Desta forma, cumpre discutirmos até onde vai a inércia do poder público frente a esse abuso do capital e até quando os cidadãos vão pagar o preço dos erros e interesses particulares dos homens do poder.

A sociedade tem sido atingida em cheio em sua cidadania e dignidade, na medida em que o fenômeno da transnacionalização de mercado gera a exclusão social do trabalho, aumentando a massa de marginalizados.

É preciso que juristas e políticos preocupados e comprometidos efetivamente com o bem estar social, repensem as formas adotadas atualmente no que tange à recepção dos grandes conglomerados industriais em nosso território.

Teoria e prática devem ser colocadas em discussão a fim de que se chegue a um consenso e se crie e coloque em funcionamento novos instrumentos de controle e limitação.

Levando em consideração que a transnacionalização de mercado ultrapassa os limites territoriais e perde a características de empresa sede com filiais, conforme o modelo das multinacionais, e passa a ser grandes empresas ou conglomerados empresariais fragmentados, sem sede e extremamente flexível, a alternativa que se vislumbra para tentar regrá-las é através da internacionalização do direito, ou melhor, a internacionalização do direito constitucional ou a constitucionalização do direito internacional.

Nesse sentido, devemos ter em mente as seguintes indagações: Qual o futuro dos direitos humanos com o fenômeno da globalização econômica? A nova organização mundial dos processos produtivos, a transnacionalização dos mercados, a volatilidade dos capitais financeiros e as crescentes tecnologias de comunicação estão ampliando a efetividade da democracia ou vêm limitando o alcance de seus mecanismos de representação e controle político?

Eis o roteiro de discussões e abordagens a seguir no intuito de buscarmos possibilidades de solução a um problema real, presente e iminente, que não pode ser deixado de lado nas

agendas nacionais e, principalmente, internacionais, pois uma vez que o cidadão se vê sem condições mínimas de cidadania e dignidade, e ainda assim obrigado a respeitar direitos e deveres impostos pelo Estado, um sentimento de revolta tende a surgir, e muitos dos indivíduos que antes foram cidadãos de bem, serão tomados por uma latente ânsia de ilicitude, de violência de corrupção, de não querer mais respeitar um Estado que não o respeita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. Tradução Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996.
- [2] COMPARATO, Fabio Konder. **A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- [3] HOFMEISTER, Wilhelm (Org.). **Política social internacional: conseqüências sociais da globalização**. Trad. Jutta Gruetzmacher [et. al.]. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer-Stiftung, 2005.
- [4] DUPAS, Gilberto. **Economia Global e exclusão social: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- [5] LEOPOLDINO DA FONSECA, João Bosco. **Direito Econômico**. Rio de Janeiro: Forense, 2004.
- [6] POCHMANN, Marcio. **O trabalho sob fogo cruzado: exclusão, desemprego e precarização no final do século**. São Paulo: Contexto, 1999.
- [7] VIEIRA, Oscar Vilhena, SUNDFELD, Carlos Ari (coord). **Direito Global**. São Paulo: Max Limonad, 1999.
- [8] FARIA, José Eduardo. **Direitos humanos e globalização econômica: notas para uma discussão**. Revista de Estudos Avançados. Vol. 11. nº 30. São Paulo. Maio/agosto de 1997 – Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. pp. 43/53. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0103401419970002&script=sci_issuetoc. Acesso em: 29 set. 2009.

O DIREITO PENAL DO INIMIGO E SUA APLICAÇÃO DIANTE DA ATUAL SITUAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA

José Alexandre Moreti
alemoretidir@hotmail.com
Prof^a Dr. Elizete Melo da Silva
dedemelo@femanet.com.br

RESUMO

Observa-se ser urgente e extremamente necessário, em nome da sociedade, algum detrimento dos valores fundamentais para a aplicação aos criminosos de alta periculosidade aos quais é negada a condição de cidadãos (são inimigos). Não há motivo para garantir-lhes os direitos dos cidadãos que são fiéis ao Estado, ficando notória, a aplicação do Princípio da Proporcionalidade e do Princípio da Razoabilidade diante do que estamos vivendo no momento.

É com esta visão que vale citar o trecho da obra "Penal do Inimigo", de Ghünter Jackobs, "Quem não presta uma segurança cognitiva suficiente de um comportamento pessoal, não só não pode esperar ser tratado ainda como pessoa, mas o Estado não "deve" tratá-lo, como pessoa, já que do contrário vulneraria o direito à segurança das demais pessoas." [1]

O Regime Disciplinar Diferenciado surge dentro desse novo paradigma de sociedade e de direito penal que deve acompanhar a evolução social, em que os criminosos, ditos de maior periculosidade, são os novos inimigos da segurança pública e, como tais, não são pessoas. Portanto, as penas em relação a eles não necessitam guardar a humanidade, segundo JACKOBS, "A função manifesta da pena no Direito penal do cidadão é a "contradição", e no Direito penal do inimigo é a eliminação do perigo. [...] esta guerra tem lugar com um legítimo direito dos cidadãos, em seu direito à segurança; mas diferentemente da pena, não é Direito também a respeito daquele que é apenado; ao contrário, o inimigo é excluído." [1]

A opção do legislador é clara por um direito penal do autor (Direito Penal do Inimigo), permitindo a inclusão do preso no Regime Disciplinar Diferenciado com base em juízos de periculosidade, julgando perigoso o preso pelo que ele é (membro de quadrilha ou bando) e não pelos fatos de que é acusado.

Sob o ponto de vista de estudiosos como Beccaria, a pena não se admite pela violência e também não deve ser de um ou de muitos contra o cidadão particular, deverá ser essencialmente pública, rápida, necessária, a mínima entre as possíveis, nas dadas circunstâncias ocorridas, proporcional ao delito e ditada pela lei. [2]

Sob o olhar do panóptico, não punir menos, mas punir melhor; punir talvez com uma severidade atenuada, mas para punir com mais universalidade e necessidade; inserir mais profundamente no corpo social o poder de punir. [3]

Na perspectiva dos clássicos, Jeremias Bentham e Beccaria, sendo os primeiros a tratar a questão do sistema prisional, o utilitarismo da pena, tem a finalidade principal de prevenção dos delitos e a finalidade de correção do condenado.

Com a criação do Regime Disciplinar Diferenciado – RDD, buscou-se um maior controle e rigidez na execução penal, sendo necessária, dessa maneira, a aplicabilidade do “Cárcere Duro”, bastante utilizado no combate ao crime organizado na Itália, com Base no Código Penitenciário Italiano.

Sua origem está relacionada ao contexto vivido pelas instituições públicas e por toda a sociedade, onde o “estado paralelo”, tenta emergir, causando caos e pânico na sociedade.

O sistema carcerário é precário, ineficaz, fruto de anos de descaso e abandono. Medidas diferenciadas esperam coibir o ato criminoso oriundo do interior das penitenciárias, visando atingir, direta e indiretamente a fragilizada sociedade. Dentro desse contexto, o RDD causou um amplo debate parlamentar, onde muitos apontam sua inconstitucionalidade e outros defendem sua constitucionalidade.

A crise vivenciada cotidianamente pela sociedade e pelo sistema prisional necessitou de medidas urgentes e pragmáticas, visando o bem estar social e a reorganização do sistema prisional.

A lei, muitas vezes, tende a beneficiar o criminoso, desprezando o fato de que, com isso, poderá prejudicar um número muito maior de pessoas, tanto dentro do sistema penal quanto fora, sem observar o bem estar comum e o futuro do Estado.

Atualmente, o poder das facções criminosas é tamanho que os demais sentenciados, na sua maioria sem qualquer ligação com grandes grupos criminosos, são coagidos a tomar parte ou ajudar os líderes de facções sob pena de ter decretada a própria morte, caso neguem colaboração ou delatem os planos de fuga e seus perpetradores.

A utilização do RDD tenta suprir a deficiência de organização e descontrole social e penitenciário, e isso tem ocorrido com notória eficiência.

Observa-se que ao se criar o Regime Disciplinar Diferenciado optou-se pelo direito penal simbólico e do autor levando em conta a periculosidade do agente e não os fatos que o levaram ao cárcere, sendo tal medida aplicada de forma eficiente e de grande valia à sociedade livre e encarcerada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] CANCIO MELIÁ, Manuel, in JAKOBS, Günter; CANCIO MELIA, Manuel, **Direito Penal do Inimigo, moções e críticas**. Org. e Trad.: André Luis Callegari e Nereu José Giacomolli. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005.

[2] BECCARIA, Cesare. **Dos delitos e das penas**. São Paulo: Martin Claret, 2001 (texto integral). Título original: Dei delitti e delle pene.

[3] FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

DANOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELA EXPLORAÇÃO ILEGAL DA MADEIRA

Eriana Messias Valim
erivalim@hotmail.com

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é o de delinear os danos ambientais causados pela exploração ilegal da madeira, amplamente praticada na região amazônica brasileira. O critério de pesquisa utilizado na sua confecção foi baseado em entendimentos doutrinários, posicionamentos jurisprudenciais e, principalmente, na legislação referente ao meio ambiente e a sua tutela no ordenamento jurídico brasileiro.

A exploração e a comercialização ilegal da madeira tem sido fonte de subsistência desde a chegada dos descobridores no território brasileiro. Nos últimos 30 anos a região amazônica vem sofrendo um grande impacto ambiental, maiormente, na área florestal, devido à intensiva atividade predatória do homem, o desmatamento. Inicialmente, o transporte da madeira ocorria através dos rios e a quantidade de toras transportadas era inferior a que se observa nos dias correntes. A redução do custo do transporte da madeira ocorreu devido à substituição da via fluvial pela rodoviária, em razão da abertura de estradas. Porém, a população sofre constantes agressões com a atividade extrativista da madeira, tornando o meio ambiente a principal vítima do descaso com os recursos naturais, fonte do desenvolvimento econômico.

Os tópicos relevantes nesta proposta de estudo buscam ampliar a visão dos habitantes do planeta, em favor do bem jurídico ambiental, munindo-se de mecanismos de prevenção e proteção dos desdobramentos do meio ambiente, como meio ambiente natural, artificial, cultural e do trabalho. Com a melhor compreensão do objeto de estudo, podemos analisar suas vertentes e contribuir com o universo científico. Há que se ressaltar a importância da principiologia do direito, frente ao tema abordado, principalmente, o da dignidade da pessoa humana, a fim de que haja uma maior motivação e conscientização, por parte da coletividade, em assegurar a existência das presentes e futuras gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Manual de direito ambiental**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito ambiental brasileiro**. 11.ed. São Paulo: Malheiros, 2003.

O BRASIL E OS VINTE E UM ANOS DA CARTA CIDADÃ

Carlos Augusto Passos dos Santos
augusto_msn9@hotmail.com
Cláudio José Palma Sanchez ⁸
palma@femanet.com.br

RESUMO

A finalidade da presente proposta de trabalho consiste na tentativa de demonstração histórica ocorrida no Brasil a partir do dia 05 de outubro do ano 1988. Nesta data, a Assembléia Nacional Constituinte culminava com a promulgação de uma nova Constituição. A Constituinte que, então se dissolveu, havia sido composta por 487 deputados e 69 senadores, sendo a quinta da história brasileira. Já a Carta Constitucional por ela elaborada foi a oitava no Brasil, sétima durante a República. [1].

A carta Constitucional de 1988, recebeu o nome de “Constituição Cidadã”, este foi dado pelo Presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, na cerimônia de promulgação da Carta, que já conta com 21 anos de existência, tendo sido incorporado ao seu texto original modificações várias, oriundas de 58 emendas constitucionais e de seis emendas revisionais, totalizando 64 emendas. [2].

Ulysses Guimarães, um homem extraordinário, fez um notabilíssimo discurso na promulgação da Constituição e ali a chamou de cidadã referindo-se à intensa participação popular na elaboração do texto – porque quem quis se manifestou e foi acolhido. Além disso, ela fortaleceu direitos e garantias individuais que, até então, haviam sido suprimidos. O estabelecimento do Estado Democrático de Direito, sem dúvida. O cidadão se sentiu seguro e protegido diante do Estado. Muita gente reclama por ser uma Carta muito detalhista. Mas isso é, de certa forma, muito bom, porque mais assuntos se tornaram constitucionais e, realmente, ajudaram na transformação histórica e social do Brasil [3].

A Assembléia Constituinte de 1988 marcou o ingresso do Brasil no rol dos países democráticos, após vinte e cinco anos de regime militar e quase doze de abertura “lenta, segura e gradual” [4].

É inegável que a Constituição de 1988 tem a virtude de espelhar a reconquista dos direitos fundamentais, notadamente os da cidadania e os individuais, simbolizando a superação de um projeto autoritário, pretensioso e intolerante que se impusera ao país [4]. Esta Carta definiu-se pela constitucionalização de diversos direitos (Civil, Penal, Trabalhista, Administrativo, Tributário, Ambiental etc.) e pela valorização da pessoa humana, tendo como um dos fundamentos do Estado Democrático de Direito, como está inscrito no inciso III, art. 1º, que o Brasil é uma República Federativa que tem com fundamento a dignidade da pessoa humana.

⁸ Docente do curso de direito das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente, da FEMA Assis – SP, Especialista em Direito: Aspectos Modernos em Direito Contratual e Mestre em Teoria do direito e do Estado pela Fundação Eurípides Soares da Rocha, Marília – SP. Orientador do trabalho.

Enfim, a Carta Magna passou por mais um aniversário, contando com 21 vinte e um anos de vigência, estando agora madura no sentido de aplicação dos direitos nela constantes, muito foi conquistado até o presente, por isso entende este autor que a problemática constitucional encontrada se dá na eficiente aplicação do texto fundamental, em todos seus sentidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] MENCK, José Theodoro Mascarenhas. **Artigo:** Constituinte de 1987 e a Constituição Possível, Revista da Câmara dos Deputados: Ensaio Sobre Impactos da Constituição Federal de 1988 na sociedade Brasileira, 2008, volume 01, 2008.

[2] Constituição Federal de 1988, Edição Comemorativa do Senado Federal.

[3] Notícias do Supremo Tribunal Federal, 04/10/2008:

Disponível

em:

<<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=97169>>

[4] BARROSO, Luís Roberto. O Direito Constitucional e a efetividade de suas normas: limites e possibilidades da Constituição Brasileira, Rio de Janeiro: Renovar, 6.ed., 2002.

LEI DE CRIMES HEDIONDOS: ONTEM E HOJE – SOCIEDADE, DOCTRINA E JURISPRUDÊNCIA

Josiane Cristina Ferreira Barros RIBEIRO
josynha019@hotmail.com

RESUMO

Nos dias de hoje, o sistema penal brasileiro está enfrentando mais uma de suas crises no seu ordenamento jurídico, com dificuldades no momento da elaboração das leis, como foi durante a criação da Lei de Crimes Hediondos, com o Poder Legislativo pressionado pela população assim como os de comunicação, necessitando estes de respostas rápidas para os crimes que chocam a sociedade, querendo soluções mais severas para estes criminosos. Com a lei em destaque, ocorreram muitas críticas a respeito da sua eficácia, onde houve muita discussão ao longo do tempo em razão de sua aplicabilidade.

Os legisladores incorporaram ao ordenamento jurídico, na CF, no art. 5º, XLIII, a personagem do crime hediondo.

Tal dispositivo decorre que, "a Lei considerará crimes inafiançáveis e insuscetíveis de graça ou anistia a prática da tortura, o tráfico ilícito de entorpecente e drogas afins, o terrorismo e os definidos como crimes hediondos, por eles respondendo os mandantes, os executores e os que, podendo evitá-los, se omitem." A Lei ordinária visava a não benevolência dos benefícios a quem cometesse os crimes da espécie ou relacionados.

A Lei 8.072, sancionada em 1990, traz todas as diretrizes penais e processuais. "Não conceituou o crime hediondo, deixando tal missão para a doutrina, o que se mostrou correto, portanto o legislador, em regra, comete deslizes em suas conceituações. No entanto, provocou profunda alteração no universo jurídico criminal, com o endurecimento sensível nos campos penal e processual. *Pari passu* com vedações processuais e penais amalgamadas no texto constitucional, o legislador infraconstitucional aumentou penas, criou o regime integral fechado, vedou a liberdade provisória e a negação de qualquer instituto despenalizante durante a execução da pena, ressalvado o livramento condicional após o cumprimento de dois terços da punição. "

Uma grande polêmica surgiu desde a criação da lei, há quem defenda que a redação fere a Carta Magna, outros aprovam, uma vez que, trata com rigidez aos que perpetuam tal atrocidade. O plenário do STF se posicionou pela inconstitucionalidade do parágrafo 1º, do art. 2º, da Lei n. 8.072/90, declarando que a adoção do regime integral fechado e a impossibilidade de progressão violavam a Carta Magna.

O posicionamento do STF aguçou ainda mais a polêmica sobre a Lei, trazendo um desequilíbrio, uma vez que, um crime hediondo ou equiparado passou a ter o mesmo peso, quando da fase de execução penal, dos demais crimes de potencial ofensivo inferior. Magistrados se dividiam em suas decisões, acatando ou não tal decisão do STF.

Em meio às discussões, em 2007, uma nova alteração da Lei 8.072/90 foi editada com a Lei 11.464/07, objeto maior deste trabalho, que visa expor a benesse concedida aos que praticam os crimes hediondos.

Objetivos

Esta pesquisa tem por objetivos, analisar a Lei de Crimes Hediondos nº 8.072/90, desde a sua elaboração até a mais nova alteração feita pela Lei 11.464/07, refletindo ainda sobre a evolução da Lei de Crimes Hediondos ao longo dos seus 18 (dezoito) anos de vigência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECCARIA, Cesare. **Dos Delitos e das Penas**. São Paulo: Martin Claret, 1999;

FRANCO, Alberto Silva. **Crimes Hediondos**. São Paulo: Editora RT, 2007.

MIRABETTE, Julio F. **Manual de Direito Penal**. São Paulo: Editora RT, 2003.



ENFERMAGEM

ACOLHIMENTO E VÍNCULO NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO À HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE

Alexandra Guiomar PAULINO
alexandrapaulino10@hotmail.com
Christina Aparecida Furlan ALVAREZ
chris-furlan.alvarez@hotmail.com

RESUMOS

O Brasil passa por sérios problemas sociais, culturais, políticos e não deixariam de ser inclusos também os da saúde, principalmente, os relacionados ao atendimento humanizado, à falta de comprometimento dos profissionais da saúde e ao desinteresse em se adotar uma visão holística do cliente. Com intuito de uma assistência integral à população com qualidade, o Sistema Único de Saúde (SUS) implantou, em 1994, o Programa Saúde da Família (PSF), atualmente, denominado Estratégia de Saúde da Família (ESF).

A equipe tem como objetivo o trabalho em conjunto, de maneira que possam desenvolver um atendimento de qualidade, buscando humanizar a população atendida, destacamos a importância do profissional enfermeiro no acolhimento e vínculo dessas famílias, pois ele é responsável pela assistência integral aos indivíduos e às famílias na Unidade de Saúde da Família (USF). E, quando necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários, em realizar consulta de enfermagem, em solicitar exames, entre outras. Portanto, são de extrema importância as investigações realizadas neste trabalho para maior esclarecimento dos profissionais da saúde e da própria enfermagem, quanto à humanização, ao acolhimento e vínculo com essas famílias. Faz-se necessário participar dos acontecimentos sociais desses clientes, de seus valores, suas angústias, tendo então, a possibilidade para se estabelecer a confiança necessária para a prestação de cuidados adequados como: saber ouvir e ter paciência que, sem dúvida, são as melhores virtudes para essa profissão.

.O objetivo desse trabalho é ressaltar a importância da ESF por oferecer uma assistência digna e humanizada através da prática do acolhimento, do estabelecimento de vínculo com o indivíduo, a família e a comunidade, através de ações humanizadas que refletem no atendimento e participação de todos os envolvidos. Destacar o papel do profissional enfermeiro no que concerne ao estabelecimento de estratégias de humanização, acolhimento e vínculo com a clientela, favorecendo assim, uma maior participação da clientela aos tratamentos e atividades relacionadas à prevenção de doenças e agravos à saúde.

Foi utilizada como metodologia a revisão bibliográfica de autores conceituados na área de saúde, por meio dela, conseguimos constatar que a humanização é de extrema importância na assistência de enfermagem, conseguindo assim qualidade e vínculo com o cliente e sua família.

Fica claro, então, que o acolhimento e o vínculo conquistados pelo profissional enfermeiro do ESF constroem uma relação fortalecedora e facilitadora do atendimento de qualidade ao indivíduo e a sua família, ressaltando que esse novo modelo de assistência deixa de lado conceitos estabelecidos durante muito tempo, em que a consulta centralizada na figura do médico seria de vital importância.

Assim, o objetivo é oferecer uma assistência humanizada e destacar o papel do enfermeiro para a participação da clientela aos tratamentos com confiança e participação. A proposta é que não só a enfermagem, mas todos que compõem a equipe multidisciplinar de saúde fiquem atentos aos benefícios de uma assistência de qualidade, com acolhimento e estabelecendo um vínculo contribuindo a todos, clientes e familiares e até mesmo nas relações interpessoais da própria equipe.

Palavras-chave: Estratégia da saúde da família; enfermagem; humanização; vínculo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIORDANI, Anecy Tojeiro. Humanização da saúde e do cuidado. 4.ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.

Pinsky, Jaime. As primeiras civilizações. 23.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Silva, Maria Julia Paes da. Comunicação tem remédio. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2005.

Silva, Maria Julia Paes da. O amor é o caminho. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2006.

VENÂNCIO, Sônia Isoyama, et al. Avaliação para melhoria da qualidade da Estratégia Saúde da Família- AMQ estudo de implantação no Estado de São Paulo. São Paulo: Instituto de Saúde, 2008.

PUGGINA, Ana Claudia Giesbrechth e Silva, Maria Julia Paes da. A alteridade nas relações de enfermagem. Rev.bras.enferm. [on line]. 2005, vol.58. n.5, p.573-759. ISSN 0034-7167. Disponível em: <<http://www.scielo.org/>>. Acesso em: 27 março 2009.

VIOLÊNCIA PRESENTE NO AMBIENTE LABORAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Janaína da SILVA⁹
janasilva18@yahoo.com.br
Annecy Tojeiro GIORDANI¹⁰
annecy@ig.com.br

RESUMO

A violência é interpretada como uma ação humana de indivíduo, grupo, classe, nação que desencadeia a morte de seres humanos ou que afeta suas integridades físicas, morais ou espirituais. Este estudo objetiva verificar os aspectos da manifestação de diversas formas de violência no ambiente laboral dos profissionais de Enfermagem, analisando as condições que favorecem ao seu surgimento. Para isso, optamos, como método, pelo uso da pesquisa qualitativa, através de leituras exploratórias e analíticas, pois possibilita maior compreensão e entendimento da problemática [1].

A violência é um fenômeno altamente complexo e para alcançar sua compreensão faz-se necessário mergulhar em suas estruturas materiais e sociais construídas pela humanidade, por vezes, incapaz de controlar seus próprios instintos. Habitualmente, ela ocorre a partir de situações de interação, com um ou vários atores envolvidos, agindo de maneira a produzir danos consideráveis e em diferentes graus e, afetando a integridade do indivíduo, tanto moral quanto fisicamente, de seus bens ou envolvendo outras situações ligadas a diferentes culturas [2], [4].

Contudo, as diferentes formas de se manifestar a violência, não apenas nos serviços de Saúde, acarretam consequências que poderão persistir por toda a vida da vítima, ou seja, produzir sequelas que afetarão seu equilíbrio mental e seu desempenho pessoal e profissional. Esse fenômeno presente em muitas instituições de Saúde gera, portanto, traumas emocionais em profissionais de Saúde e usuários dos serviços, de tal modo que a reciprocidade de atitudes agressivas acaba por desumanizar o atendimento e gerar conflitos que precisam ser trabalhados adequadamente [3], [5].

⁹ Enfermeira e Bacharel em História. Docente do Colégio Super Ensino – Ourinhos/SP – Brasil

¹⁰ Orientadora. Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP e Professora Adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – Departamento de Saúde e Educação, Campus Luiz Meneghel – Bandeirantes/PR – Brasil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- [2] GIORDANI, Annecy Tojeiro. **Violências contra a mulher**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.
- [3] OLIVEIRA, Cassiana de. A organização do trabalho pode favorecer o assédio moral e o adoecimento dos trabalhadores. **Revista Proteção**. v.189, p.41-60, Setembro, 2002.
- [4] SCHRAIBER, Lilia Blima; D'OLIVEIRA, Ana Flávia P. L.; COUTO, Márcia Thereza. **Revista Saúde Pública**. 2006; 40(N Esp): 112-20.
- [5] NOGUEIRA-MARTINS, Luiz Antônio. Saúde mental dos profissionais da saúde. **Revista Brasileira Med. Trab.** Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 56-68, Jul/Set. 2003.

O ASSÉDIO MORAL NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE EM ENFERMAGEM

Janaína da SILVA¹¹
janasilva18@yahoo.com.br
Annecy Tojeiro GIORDANI¹²
annecy@ig.com.br

RESUMO

A violência psicológica ou assédio moral pode ser definida como o uso intencional de poder incluindo emprego de força física contra uma pessoa ou grupo, possivelmente, acarretando em malefício para seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social, além da agressão verbal, do assédio sexual e de ameaças [1], [5].

Dados levantados na literatura científica e vivências pessoais contribuíram para que o presente estudo objetive analisar os aspectos e ocorrências de assédio moral nas relações laborais que envolvem o ensino profissionalizante em Enfermagem, de modo a favorecer reflexões em torno, principalmente, da qualidade das relações interpessoais nesse meio. Para tanto, optamos pela pesquisa qualitativa ao utilizarmos do estudo descritivo-analítico documental e de leituras exploratórias e seletivas que possibilitaram maior compreensão dessa real problemática [2].

Parece evidente que condutas abusivas caracterizadoras do assédio moral cujos alvos são docentes, discentes e profissionais da Enfermagem, revelam-se frequentes através de comportamentos, palavras, atos e linguagem escrita danosos à dignidade e à integridade física ou psíquica das vítimas. Na verdade, são comportamentos que se manifestam de maneira disseminada e endêmica em todo sistema educacional do país, mas também se fazem presentes nas relações interpessoais em outros campos de atuação na Saúde.

Nesse sentido, surge a necessidade de enfrentamento e combate dessa forma de violência, por vezes velada [3], [4], [5]. Trata-se de um enorme desafio a nos cobrar uma postura firme e combativa através da prevenção em todos os ambientes laborais e, assim, favorecer ao equilíbrio mental e físico dos atores envolvidos. Enquanto um, entre vários tipos de violência, o assédio moral tão comum em ambientes educacionais, deve ser combatido pela valorização do ser humano, pelo relacionamento respeitoso e construtivo sem que se perca de vista a dignidade humana nas relações interpessoais no campo profissional.

O profissionalismo no ensino profissionalizante em Enfermagem, entretanto, não deve ser subjugado, uma vez que forma cidadãos melhores, futuros auxiliares e técnicos de Enfermagem que contribuirão para uma assistência mais humanizada e integral na Saúde [6].

¹¹ Enfermeira e Bacharel em História. Docente do Colégio Super Ensino – Ourinhos/SP – Brasil

¹² Orientadora. Enfermeira. Docente da Fundação Educacional do Município de Assis – Assis/SP e Professora Adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná – Departamento de Saúde e Educação, Campus Luiz Meneghel – Bandeirantes/PR – Brasil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Informe mundial sobre la violencia y salud**. Genebra (SWZ): OMS, 2002.
- [2] FACHIN, O. **Fundamentos da metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- [3] FREITAS, Maria Ester de; HELOANI, Roberto; BARRETO, Margarida. **Assédio moral no trabalho**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- [4] BARRETO, Margarida Maria Silveira. **Violência, saúde, trabalho: uma jornada de humilhações**. São Paulo: EDUC, 2000.
- [5] GUEDES, Márcia Novaes. **Terror psicológico no trabalho**. São Paulo: LTr, 2003.
- [6] GIORDANI, Anney Tojeiro. **Humanização da saúde e do cuidado**. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO

Larissa Cristina Jacovenco Rosa da SILVA¹³

larissa.j@ig.com.br

Luma Nogueira SOARES¹⁴

soares_lum@hotmail.com

Annecy Tojeiro GIORDANI¹⁵

annecy@ig.com.br

RESUMO

O cuidado humanizado é essencial na área da Saúde, o que inclui o ambiente hospitalar, em especial, Centros Cirúrgicos, pois auxilia no processo de restabelecimento da saúde mental e física do cliente que sofre intervenções invasivas e altos níveis de estresse [1]. Tendo em vista não haver uma conceituação clara em relação ao cuidado humanizado nesta unidade hospitalar, este estudo objetiva identificar através de literaturas científicas quais são os cuidados de Enfermagem que mais o caracteriza, considerando as demandas físicas e emocionais do cliente cirúrgico [2]. Optou-se então, por uma pesquisa bibliográfica baseada no levantamento e análise de literaturas científicas a respeito do tema, compreendendo as seguintes etapas: levantamento, seleção, leitura e análise de referenciais bibliográficos, publicados em forma de livros, capítulos de livros, artigos científicos e monografias tanto impressas como eletronicamente disponibilizadas na Internet [3].

De modo geral, a Enfermagem por estar mais tempo com o cliente deve ter em mente que o ato de cuidar precisa ser realizado a partir de uma visão holística de quem requer cuidados, sente-se fragilizado e dependente de atenção [4], [6], [7], [8].

Em unidades de Centro Cirúrgico, o cuidado humanizado deve ser direcionado ao cliente que sofre intervenções invasivas e vivencia medos e ansiedade. Muitos autores apontam a humanização como principal fator no processo de cura e recuperação inclusive no tocante a pessoas que são submetidas a exames e cirurgias invasivas. Entretanto, para que os cuidados de Enfermagem dispensados habitualmente a clientes no pré, trans e pós-operatório ganhem a conotação de cuidados humanizados, é preciso que a equipe esteja apta a dar atenção e atender as necessidades do cliente, passando informações adequadas a respeito do procedimento cirúrgico, pois o medo e ansiedade deste são amenizados, contribuindo no processo da cura e evitando possíveis traumas [5]. Sendo assim, foi possível depreender que, apesar da humanização ser um tema bastante discutido na área da Saúde, se apresenta uma ineficácia quando relacionada ao centro cirúrgico. Na verdade,

¹³ Discentes no 4º período do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – Campus Luiz Meneghel – Bandeirantes/PR – Brasil.

¹⁴ Discentes no 4º período do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – Campus Luiz Meneghel – Bandeirantes/PR – Brasil.

¹⁵ Orientadora. Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP e Professora Adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – Campus Luiz Meneghel - Departamento de Saúde e Educação, Bandeirantes/PR – Brasil.

trata-se ainda de um grande desafio para os profissionais que trabalham em ambientes cirúrgicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] MIRANDA, Ruth; MEZZOMO, Augusto A. Reaprendendo a ser humano: os desafios do enfermeiro e da Enfermagem para a humanização do cuidar através da sistematização da assistência In: MEZZOMO, Augusto A. et al. **Fundamentos da humanização hospitalar: uma visão multiprofissional**. São Paulo: Loyola, 2003.
- [2] ROCHA, Márcia J. R.; ROCHA, Maria S. A humanização de Enfermagem no cuidado hospitalar: um olhar sobre o centro cirúrgico. **Monografia**. Faculdade de Ciências da Saúde de Campos Gerais. Enfermagem bacharelado, 2008.
- [3] POLIT, Denise; BECK, Chery; HUNGLER, Benramedtte. **Fundamentos da pesquisa em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- [4] GIORDANI, Anney T. **Humanização da saúde e do cuidado**. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.
- [5] MEYER, Dagmar E. Como conciliar humanização e tecnologia na formação de enfermeiras/os? **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.55, n.2 p.189-195, mar./abr., 2002.
- [6] SILVA, Maria Júlia Paes. **Percebendo o ser humano além da doença: o não verbal detectado pelo enfermeiro**. v.4, n. 41, São Paulo. 2001.
- [7] CIANCIARULLO, Tâmara Iwanow. **Um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu. 2005.
- [8] WALDOW, Vera Regina. **Cuidar expressão humanizadora da Enfermagem**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SEXUALIDADE E INTIMIDADE NA TERCEIRA IDADE E A VULNERABILIDADE ÀS DST E HIV/AIDS

Mainara Pereira XAVIER¹⁶
mpx2702@yahoo.com.br
Annecy Tojeiro GIORDANI¹⁷
annecy@ig.com.br

RESUMO

No Brasil, pessoas idosas sofrem inúmeras repressões culturais e preconceitos, mas quando o assunto é sexualidade a situação é ainda pior [2]. O desejo sexual se mantém presente em todas as fases da vida humana, porém a sociedade brasileira ainda considera que pessoas idosas são capazes de exercer sua sexualidade [1]. Por outro lado, um contingente cada vez maior de idosos tem apresentado mudança em seu comportamento afetivo e sexual, embora a sexualidade nesta etapa da vida ainda represente um grande tabu para a sociedade e para muitos profissionais da Saúde [6].

O estudo se justifica frente às altas taxas de incidência da aids entre pessoas acima de 50 anos no Brasil, sendo, então, indispensável conhecer melhor a sexualidade e os respectivos comportamentos afetivos e sexuais dos idosos para elaboração de políticas de prevenção [4].

Os principais objetivos deste estudo são: descrever a sexualidade humana, os fatores que contribuem para o contágio às DST e ao HIV/aids e, relacionar os hábitos sexuais mais frequentes na terceira idade de modo a propor medidas de prevenção. Trata-se de um estudo bibliográfico sistematizado que compreendeu: levantamento, seleção, leitura e análise de referências bibliográficas especializadas e afinizadas com a temática central, dando-se preferência a publicações científicas atualizadas, impressas e/ou disponibilizadas em sites governamentais e bancos de dados nacionais [8].

O Brasil, sendo um país populoso, apresenta um dos mais altos índices de envelhecimento. Entretanto, o déficit de informações sobre o processo de envelhecimento e as mudanças no exercício da sexualidade têm aumentado a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis (DST) [3]. Historicamente, a sexualidade dos idosos tem sido negada, anulada na sua dimensão e subjetividade ao lado de construções de estereótipos negativos [5]. Num tempo de elevação da expectativa de vida e de novas tecnologias como as que prolongam a vida sexual, esta sexualidade, até então ignorada, emerge como um problema de Saúde Pública. Então, sobre a sexualidade do idoso esta tem vindo à tona não por

¹⁶ Discente no 4º período do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Luiz Meneghel, Bandeirantes/PR – Brasil.

¹⁷ Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP; Professora Adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Luiz Meneghel, Departamento de Saúde e Educação – Bandeirantes/PR – Brasil.

negligência ou anulação, mas devido à infecção pelas DST e aids, fato que tem merecido intervenções preventivas mais efetivas que ajudem na qualidade de vida na terceira idade [7].

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- [2] ROACH, S. **Introdução à enfermagem gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- [3] POTTES, F. A. et al. Aids e envelhecimento: características dos casos com idade igual ou maior que 50 anos em Pernambuco, de 1990 a 2000. **Rev. Bras. Epidemiologia**. 2007; v. 10, n. 3, p. 338-51.
- [4] LAURENTINO, N. R. S. et al. Namoro na terceira idade e o processo de ser saudável na velhice: recorte ilustrativo de um grupo de mulheres. **Rev. Bras. Ciências do Envelhecimento Humano**. Passo Fundo, p. 51-63 – jan/jun. 2006.
- [5] CALDAS, J. M. P, GESSOLO K. M. **AIDS depois dos 50: um novo desafio para as políticas de saúde pública**; 2006. Disponível em: <http://www.aidscongress.net/article.php?id_comunicacao=285>. Acesso em: 01 out. 2009.
- [6] LISBOA, M. E. S. **A invisibilidade da população acima de 50 anos no contexto da epidemia de HIV/aids**. 2006. Disponível em: <http://www.aidscongress.net/article.php?id_comunicacao=285>. Acesso em: 01 out. 2009.
- [7] MATSUSHITA, R. Y; SANTANA R. S. Uma análise da incidência dos casos de aids por faixa etária. **Boletim Epidemiológico – AIDS**. Brasília 2001; v. 14, n. 2, p. 3-5.
- [8] POLIT, Denise; BECK, Chery; HUNGLER, Benramedtte. **Fundamentos da pesquisa em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ENFERMAGEM: ASPECTOS HISTÓRICOS, VALORIZAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

Fernando MARIN
marin_enfermeiro@hotmail.com
Annecy Tojeiro GIORDANI¹⁸
annecy@ig.com.br

RESUMO

Na maioria das escolas de Enfermagem no Brasil ainda se prioriza o conhecimento médico e as atividades gerenciais e assistenciais continuam sendo desenvolvidas em torno de carências da instituição, esquecendo-se das necessidades da clientela e, resultando assim, em um cuidado abordado de forma pouco humanística, consequência da atenção voltada para a doença mais do que ao ser doente.

Esta, entre outras questões atuais e que merecem reflexão, leva muitos enfermeiros a se verem deslocados de seus objetivos, pois preocupados por demais com fazeres técnicos e esquecidos do cuidado e do cuidar [1].

Na Saúde, o objetivo principal não é a cura ou a promoção da saúde, mas a produção de cuidado, por meio do qual a cura e a saúde poderão ser alcançadas enquanto objetivo de fato. Sugere-se ao profissional enfermeiro e as demais categorias da Enfermagem que definam seus atuais objetivos.

Considerando que os conhecimentos na área da Enfermagem advêm de variados campos do saber, o enfermeiro ao dominar o saber específico do cuidar e do cuidado, possibilita à Enfermagem conquistar sua autonomia na profissão, gerenciando assim com sucesso o fazer e o saber pautado em práticas humanizadas [2].

Ao se discutir a humanização na Enfermagem, entendemos que estamos levando em consideração a necessidade de refletir sobre as considerações éticas que necessitam embasar as ações de humanização e a profissão Enfermagem [3].

Os objetivos desse estudo são: apresentar diferentes colocações e interpretações do cuidado de acordo com diversos autores estudados e conhecer mais profundamente o processo de profissionalização da Enfermagem, analisando as relações entre a profissionalização e a prática do cuidado humanizado.

Optou-se por uma pesquisa bibliográfica, baseada na análise da literatura já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita e até eletronicamente disponibilizada na Internet e que abordam a temática central [7]. Nesse sentido, foram analisadas as relações entre a profissionalização da Enfermagem e o cuidado, a importância de se valorizar a comunicação não verbal devido a sua capacidade de influenciar o cuidado, a necessidade de saber interpretá-lo e como o ambiente de cuidado pode interferir positivamente ou não no processo terapêutico.

¹⁸ Orientadora. Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP e Professora Adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) - Campus Luiz Meneghel - Departamento de Saúde e Educação, Bandeirantes/PR - Brasil

Também, foi destacada a importância de um modelo curricular que transmita valores humanísticos e respeite a integralidade e singularidade do ser cuidado, além de tecer reflexões sobre a complexidade psicoemocional de cuidar de clientes sem expectativas de cura e ainda assim ter que proporcionar um cuidado humanizado frente ao processo de terminalidade da vida.

Assim, cuidar de clientes em situação de morte iminente, sem expectativas de cura ou alta hospitalar e, ao conviver com as manifestações de sofrimento e dor alheia, o enfermeiro está predisposto ao desgaste físico e emocional e por isso mesmo, a não proporcionar um cuidado adequado, com possível abandono do cliente em fase terminal, por medo e como mecanismo de fuga [4]. A Enfermagem começa a adquirir seu espaço e relevância a partir de uma luta que perdura até os dias atuais rumo a sua independência, tentando deixar de ser vista enquanto uma prática de sujeição.

Gradativamente, profissionais da Enfermagem têm reconhecido a profissão como a adição perfeita entre a arte de cuidar e a ciência do cuidado de modo a saberem quem são e para onde vão.

A conquista de uma imagem mais condizente com o seu verdadeiro papel tende a se afinar com a prática do cuidado mais humanizado e seu reconhecimento pela sociedade em geral [5]. Firmando o cuidado/cuidar como objetivo para a Enfermagem, buscamos estabelecer um domínio para que a humanização na saúde e na enfermagem de fato aconteça e o discurso seja condizente com a prática [1], [6].

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] GIORDANI, Anney Tojeiro. **Humanização da saúde e do cuidado**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2008.

[2] CIANCIARULLO, Tâmara Iwanow. **Um desafio para a qualidade de assistência**. São Paulo: Atheneu, 2005.

[3] BACKES, Dirce Stein; LUNARDI, Valéria Lerch; FILHO, Wilson D. Lunardi. A humanização hospitalar como expressão da ética. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**. v.14, n.1. Ribeirão Preto, 2006.

[4] MACHADO, Willian César Alves; Leite, José Luzia. **Eros e thanatos: a morte sob a óptica da Enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

[5] MOREIRA, Almerinda; Oguisso Taka. **Profissionalização da Enfermagem brasileira**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

[6] WALDOW, Vera Regina. **Cuidar expressão humanizadora da Enfermagem**. Petrópolis: Vozes, 2006.

[7] POLIT, Denise; BECK, Chery; HUNGLER, Benrmedtte. **Fundamentos da pesquisa em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

O IMPACTO DE UM PLANO DE ALTA HOSPITALAR EM UM PACIENTE COM TROMBOSE VENOSA PERIFÉRICA: UMA CONTRIBUIÇÃO DE NANDA-NIC-NOC-OREN

Miriana de Cássia Alves Marcari
mirianacass@yahoo.com.br
Profª Paula Chadi Tondatti
pchaditondatti@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho busca mostrar a importância da sistematização da Enfermagem, como instrumento necessário para a criação de um plano de alta de um paciente portador de Trombose Venosa Periférica. O plano de alta é uma ferramenta que garante a continuidade do cuidado após a hospitalização. O ensino, no plano de alta, é parte integrante do processo educativo, incluindo orientações ao paciente e à família acerca do que necessitam saber e compreender, considerando-se os aspectos biopsicosócio espirituais.

Na teoria do autocuidado o próprio indivíduo que determina e decide o que vai acontecer, transferindo o controle das decisões e as implementações da intervenção da enfermagem para o paciente.

Esse estudo objetiva construir e aplicar um instrumento de alta, a fim de verificar sua aplicabilidade e eficácia. O objeto do estudo foi o impacto do instrumento na evolução clínica, o sujeito do estudo foi um paciente portador de Trombose Venosa Periférica. O referencial teórico utilizado foi NANDA, NIC, NOC e OREN, aplicados com o uso de Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem como meio de comunicação (contra referência) com o Enfermeiro responsável da Unidade Hospitalar da cidade de origem. Além do desenvolvimento de um outro instrumento para o autocuidado do paciente baseado na teoria de Orem. Trata-se de estudo exploratório-decritivo desenvolvido em uma instituição hospitalar de alta complexidade em clínica cirúrgica. O sujeito do estudo foi um paciente com o diagnóstico médico de Trombose Venosa Periférica. O critério para seleção do estudo foi o de um paciente com alta prevista. Para construção do instrumento foi utilizada a SAE (sistematização da Assistência de Enfermagem).

A realização deste estudo possibilitou a comunicação entre os centros de saúde responsável e o entendimento real do paciente, quanto os cuidados necessários a sua saúde, tendo como resultado uma melhora potencializada que se converteu em uma melhora efetiva com evolução mais rápida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] MENDES, Maria Manuela Rino; ALVARENGA, Márcia Regina Martins. Percepção da enfermagem sobre reinternações e alta hospitalar de idosos: resultados preliminares da análise de conteúdo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, Apr. 2000.

[2] SILVA, Lúcia Marta Giunta da. Breve reflexão sobre autocuidado no planejamento de alta hospitalar pós-Transplante de medula óssea (TMO): relato de caso. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 4, 2001. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692001000400013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 Maio 2009.

[3] HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU; 1979.

[4] NANDA, **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008**/North American Nursing Diagnosis Association; tradução Regina Machado Garcez. - Porto Alegre: Artmed, 2008 396 p.; 20cm Nursing Association; [trad.Cristina Correia]. Porto Alegre: Artmed; 2005.

[5] NURSING. **Revista técnica de enfermagem**. Assistência de Enfermagem a uma paciente em Unidade de Psiquiatria de um Hospital Geral. N.49, junho de 2002.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EMPREGO DA SAE NO ESTUDO DE CASO

Miriana de Cássia Alves Marcari
mirianacass@yahoo.com.br
Profª Paula Chadi Tondatti
pchaditondatti@hotmail.com

RESUMO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) constitui um meio para o enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos, caracterizando sua prática profissional. Para esta realização, é necessário basear-se nos referenciais teóricos de NANDA (*North American Nursing Diagnosis Association*), NIC, (Classificação das intervenções de enfermagem), NOC (Classificação dos resultados de enfermagem) e evoluções de enfermagem. Essa Sistematização é atividade privativa do enfermeiro que utiliza método e estratégia de trabalho científico para a identificação das situações de saúde/doença, subsidiando ações de assistência de enfermagem que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

Esse estudo objetiva aplicar os diagnósticos com vistas a possibilitar a prescrição de enfermagem permeada pela sistematização de assistência. Pretende-se verificar se este processo de enfermagem é aplicável à prática diária do enfermeiro com base de um relato de experiência. Trata-se de um estudo descritivo como relato de experiência desenvolvido em uma unidade de clínica cirúrgica de um hospital terciário do município de Assis. O sujeito do estudo foi um paciente com Insuficiência Renal Crônica e Diabetes. O critério para seleção foi o de eleger pacientes críticos, internados na clínica cirúrgica e que não tinham previsões de alta hospitalar. O instrumento utilizado foi a SAE: histórico, exame físico, diagnóstico, prescrição, resultados e evoluções de enfermagem aplicada a um plano de cuidado ao paciente. O modelo da Sistematização da Assistência de Enfermagem proporcionou clareza para a realização da coleta de dados, uma vez que possibilitou a identificação das intervenções de enfermagem individualizadas, conforme a necessidade de assistência do paciente. Conclui-se que o processo de enfermagem (SAE) na prática diária é necessário ao paciente e torna-se um facilitador para equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] NANDA, **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008**. *North American Nursing Diagnosis Association*. Trad. Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2008. 396p.
- [2] NIC, **Classificação das intervenções de enfermagem**/Joanne McClokey Dochterman Gloria M. Bulechek. Trad. Regina Machado Garcez. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 988p.

- [3] NOC, **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)** / Sul Moorhead, Marion Johnson, Meridean Mass. Trad. Marta Avena. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 880p.
- [4] BRUNER, Suddarth; **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** vol.3. 7.ed. Suzanne C. Smeltzer e Brenda G. Bare.
- [5] IYER PW, Taptich BJ, Bernocchi-Losey D. **Processo e diagnóstico em enfermagem.** Porto alegre: Artes Médicas, 1993. 325p.
- [6] HORTA, W. A. **Processo de enfermagem.** São Paulo: EPU; 1979.

O CLIENTE TERMINAL E O PAPEL DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS

Annecy Tojeiro, GIORDANI¹⁹

annecy@ig.com.br

Ana Beatriz, RIBEIRO²⁰

biaguedes0309@hotmail.com

Andreлина Gomes, LOPES²¹

andreлина_lopez@hotmail.com

RESUMO

O cuidado paliativo é referente ao prolongamento da vida de forma humanizada de pessoas com enfermidades em estágio terminal, com poucas chances de cura, e procura preservar a integridade e qualidade de vida humana no momento que antecede a morte. Esse estudo descreve o papel do enfermeiro e a importância do cuidado assistencial e integral dessas pessoas, deparando-se com a dificuldade de lidar com a morte e com um sistema que não busca a cura [1],[6]. O tratamento de clientes sem possibilidade terapêutica é um desafio para toda equipe profissional de uma instituição, para os familiares e principalmente para o enfermeiro que participa de toda evolução da doença, por permanecer a maior parte do tempo em contato direto com o cliente [1]. O termo *paliativo* deriva do latim *pallium* que significa manto, coberta e se refere a uma proteção que busca aliviar dores, tanto físicas quanto mentais, amenizando sintomas e integrando os aspectos sociais, emocionais e espirituais não só do cliente mais também de seus familiares [1],[2]. Esse artigo tem como principais objetivos esclarecer o que são cuidados paliativos e contribuir para a realização do trabalho da equipe de enfermagem frente à realidade dos cuidados terminais. Optou-se por uma pesquisa bibliográfica baseada no levantamento e análise de literaturas científicas a respeito do tema, compreendendo as etapas: levantamento, seleção, leitura e análise de referenciais bibliográficos publicados em forma de livros, capítulos de livros, artigos científicos e monografias tanto impressas como eletronicamente disponibilizadas na Internet e com no máximo cinco anos de publicação [5]. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), são cuidados paliativos: ações ativas e totais do cliente cuja doença não responde mais ao tratamento curativo. Nesse contexto, o trabalho da Enfermagem torna-se importante pelo fato de serem os profissionais que construirão uma boa comunicação com o cliente em estado terminal, sendo esta verbal ou não verbal, através de gestos, afetividade e uma receptividade por parte dos enfermeiros em ouvir queixas, indagações, histórias e compreende-las de forma a auxiliar o cliente a vivenciar esse processo que o levará à morte [1],[3]. O principal objetivo do trabalho dos profissionais da área da Saúde e, portanto, dos enfermeiros, é a vida, tornando-se complexo e antagônico prestar assistência enquanto não há mais possibilidade de cura, fugindo daquilo que é primordial em qualquer instituição hospitalar.

¹⁹ Docente do Curso de Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP; Professora Adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Luiz Meneghel, Departamento de Saúde e Educação – Bandeirantes/PR – Brasil.

²⁰ Discentes no 4º período do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Luiz Meneghel, Bandeirantes/PR – Brasil.

²¹ Discentes no 4º período do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Luiz Meneghel, Bandeirantes/PR – Brasil.

Ao executar cuidados paliativos, o cuidador deve manter-se disponível ao ser cuidado, criando um relacionamento baseado na confiança, respeito e reciprocidade e, em consonância com as singularidades de cada pessoa e suas subjetividades [4],[6],[7]. Conclui-se que o cuidado paliativo está diretamente ligado a humanização e busca lidar com a morte, aliviando dores e amenizando sintomas, utilizando a comunicação como principal ferramenta que ajudará o cliente a compreender o processo pelo qual está passando, não tratando a morte como algo inexistente, pois esta faz parte da trajetória de vida, uma vez que nós indivíduos somos criados para nascer, crescer e morrer [1],[7],[8].

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] PESSINI, I.; BERTACHINI, L (Org.). **Humanização e cuidados paliativos**. São Paulo: Loyola, 2004.

[2] BOEMER, Magali R. Sobre cuidados paliativos. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 43 n. 3, São Paulo, Setembro. 2009.

[3] ARAÚJO, Monica M. T.; SILVA, Maria J. P. A comunicação com o cliente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 41, n. 4, São Paulo, Dezembro. 2007.

[4] BACKES, Dirce S.; FILHO, Wilson D. L.; LUNARDI, Valéria L. Humanização Hospitalar: percepção dos clientes. **Acta Sci. Health Sci.**, v. 27, n. 2, p. 103-107, Maringá, 2005.

[5] POLIT, Denise; BECK, Chery; HUNGLER, Benramedtte. **Fundamentos da pesquisa em Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

[6] WALDOW, Vera Regina. Atualização do cuidar. v. 8, n. 1 - **CHÍA**, COLOMBIA – Abril, 2008, p. 85-96.

[7] WALDOW, Vera Regina. **Cuidar**: expressão humanizadora da enfermagem. Série Enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2006.

[8] GIORDANI, Anney Tojeiro. **Humanização da saúde e do cuidado**. São Caetano do Sul: Difusão, 2008.

AVALIAÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Maria do Carmo Paes Ferreira Coelho
mcpfcoelho@gmail.com
Teresa Cristina Prochet
prochet@uol.com

²Docente – Orientadora curso de Enfermagem – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis – SP – Brasil

RESUMO

A característica da população mundial sofreu grande transformação a partir do século XIX, devido ao aumento expressivo da população idosa. O êxito deste acontecimento se deu devido à diminuição da taxa de mortalidade e fecundidade, resultando em longevidade. Considerando que, nesta faixa etária, uma das principais queixas são os frequentes esquecimentos relatados por estes indivíduos. Este estudo de natureza transversal e de campo objetivou identificar a falha de memória em idosos hospitalizados, através de aplicação do teste Mine Exame do Estado Mental (MEEM), Teste de Fluência Verbal por categoria semântica, questionário com os dados sócios demográficos e roteiro de análise do prontuário do cliente, em 36 idosos, internados em um hospital do interior do Estado de São Paulo. Os resultados revelaram que o escore do teste MEEM, que avalia o funcionamento cognitivo global, obteve 23 pontos na mediana e média de 21,3 pontos, da somatória final 12 (33%), com sugestivo de déficit cognitivo, e o teste de Fluência Verbal obteve a prevalência de desempenho insatisfatório 31 (86%) do que foi proposto. Quanto à análise dos registros nos prontuários foi verificado que os itens de avaliação do estado mental registrado pelo profissional foram: orientação no tempo 28%, orientação do espaço 25%, nível de consciência 39% e expressão verbal 8%. Não foram encontrados registros das seguintes modalidades: condições de memória, raciocínio, expressão facial e nível de atenção, nada consta registrado sobre a utilização de escala de avaliação das condições mentais por nenhum profissional. Desta forma, confirmam-se as hipóteses geradas na pesquisa que não se aplica nenhum tipo de teste de rastreio cognitivo nesta instituição e os sintomas de esquecimentos não são valorizados pela equipe que o assiste, julgando ser um fato comum da idade, sem se importar em uma investigação mais profunda.

Palavras-chaves: gerontologia, longevidade, memória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOLUCCI, P. H. F.; MATHIAS, S.M.D.; CAMPACCI, S.R. et al. **O mini exame do estado mental em uma população geral**. Impacto da escolaridade. Arq Neuropsiquiar, 1994, v. 52, p. 1-7.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FOLSTEIN, M.F.; FOLSTEIN, S.E.; MC HUGH, P.R. **Mini-Mental State**: a practical method of grading the cognitive state of patients for the clinician. *J Psychiatry, Res* 1975, v.12, n. 3, p. 198.

GUYTON, A.C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, p. 480-630.

PARENTE, M. A. M. P. et al. **Cognição e envelhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2006 p.49-69.

ROACH, Sally. **Introdução à Enfermagem Gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003 p. 03-176.

ROBLEDO, L. M. G. **Avaliação Cognitiva do Idoso**. In: GUIMARAES, R. M.; CUNHA, U. G. V. **Sinais e Sintomas em Geriatria**. 2.ed. São Paulo, Atheneu, 2004, p. 31-34.

STUART-HAMILTON, I. **A psicologia do Envelhecimento**: uma introdução. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.22-37.

VENTURA, M. M.; BOTTINO, C. M. C. **Avaliação Cognitiva em Pacientes Idosos**. In: Papaleo Netto, Matheus. **Gerontologia a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2005.

XAVIER, G. F. **A modularidade da memória**. *Psicologia USP*, 1993. Disponível em: <<http://www.ib.usp.br/Ngfxavier/XavNitri.html>>. Acesso em: 10 maio 2009.

YASSUDA, M. S.; ABREU, V. P. S. **Avaliação Cognitiva**. In: Freitas, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, p.1252-1255.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000, p.141.

O IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER: CUIDADOS HUMANIZADOS DE ENFERMAGEM E ORIENTAÇÕES AOS FAMILIARES PARA O CUIDADO DOMICILIAR

Angélica Mella GRANDE²²

angelica@hotmail.com

Mayra André COUBE²³

mayra.ac@hotmail.com

Annecy Tojeiro GIORDANI²⁴

annecy@ig.com.br

RESUMO

Com o aumento da expectativa de vida, devido ao processo de urbanização, avanço tecnológico e medicinal, a maioria dos idosos acima de 60 anos são acometidos por inúmeras doenças crônico-degenerativas que afetam o sistema cognitivo, causando incapacidade e dependência, como no caso do Mal de Alzheimer [3]. O cuidado de Enfermagem humanizado é imprescindível aos idosos portadores da doença, por apresentarem entre outros sinais e sintomas, dificuldade de expressar verbalmente suas necessidades e realizar ações inaceitáveis perante a sociedade. Este estudo objetiva destacar a importância do cuidado de Enfermagem humanizado junto ao idoso com Mal de Alzheimer e valorizar as orientações adequadas que o enfermeiro pode transmitir aos familiares do doente para que melhor compreendam a doença, seus sinais e sintomas, a importância do diagnóstico precoce e como realizar os cuidados domiciliares.

Para a realização da pesquisa bibliográfica procedemos à análise de literaturas científicas impressas e digitalizadas sobre a temática central. Assim, foram considerados tanto referenciais impressos em livros, artigos científicos, como artigos disponíveis na Internet, seguindo as etapas: levantamento, seleção, leitura e análise de referências bibliográficas para posterior redação do texto [5].

Os profissionais de Enfermagem devem priorizar uma conduta humanizada tendo visão holística, garantido ao cliente a valorização do ser integral e não somente da doença, utilizando-se dos processos de humanização diante da fragilidade adquirida pela enfermidade, visando ao emocional, ao racional, à intuição e ao espiritual [2].

A enfermagem também apresenta conhecimentos técnicos, específicos e teóricos para elaboração e aplicações de atividades repassadas aos familiares, pois os portadores demonstram sintomas comportamentais, como agressividade física e verbal, tornam-se andarilhos e resistentes aos cuidados. As agressões são manifestas por influência de

²² Discentes no 4º período do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Luiz Meneghel – Bandeirantes/PR – Brasil.

²³ Discentes no 4º período do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Luiz Meneghel – Bandeirantes/PR – Brasil.

²⁴ Docente do Curso de Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP; Professora Adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Luiz Meneghel, Departamento de Saúde e Educação – Bandeirantes/PR – Brasil.

sentimentos de raiva, desamparo, fadiga ou ansiedade. O cuidador deve proceder de forma tranquila, não reagindo negativamente ou positivamente a comentários. Alguns portadores de Alzheimer têm a necessidade de fazer caminhada sem rumo, sempre correndo o risco de não saber retornar ao ponto de partida. A recusa ao cuidado abrange a resistência ao tomar banho, comer, tomar medicamentos, necessitando de ações por parte da Enfermagem e demais cuidadores, como evitar discussões, dando instruções e alternativas simples.

Há sintomas inaceitáveis perante a sociedade como: comportamento sexual explícito, jogar alimentos ou materiais fecais ou apossar-se de pertences de outras pessoas [5]. Os cuidadores do portador de Alzheimer, geralmente familiares, devem receber orientações e atenção do enfermeiro, pois passam por um momento delicado no qual realizam cuidados diários, incluindo o idoso na rotina domiciliar, escrevendo lembretes com tarefas simples e fundamentais, como: trancar a porta, estimulando assim sua independência; manter diálogos de fácil compreensão; preservar as habilidades do cliente e evitar conflitos diretos, amenizando desgastes desnecessários.

Deve-se também levar em conta a individualidade do cuidador, do bom humor necessário frente as dificuldades cotidianas e da compreensão de que sentimentos de raiva e culpa são normais nessa situação [1]. Foi possível depreender que o Alzheimer sendo uma patologia neurodegenerativa acarreta a perda de memória e cognitiva do doente, tornando-lhe dificultosa a realização de tarefas cotidianas e triviais. Por isso, a orientação e conscientização dos cuidados adequados a cada cliente devem ser repassadas de forma sutil pela Enfermagem aos familiares cuidadores, levando-se em consideração o estado emocional de ambas as partes, as condições físicas e o meio social. Os sintomas comportamentais devem ser averiguados e administrados com cautela para que se preserve o portador de Alzheimer de problemas maiores.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] FREITAS, Iara Cristina Carvalho et al., Convivendo com o portador de Alzheimer: perspectivas do familiar cuidador. **Rev. Bras. Enferm.** v.61, n.4, p.508-13, Brasília, July/Aug, 2008.
- [2] GIORDANI, Anncy Tojeiro. **Humanização da saúde e o cuidado.** São Caetano do Sul: Difusão, 2008.
- [3] PIVETTA, Marcos. Na raiz do Alzheimer. **Ciência e tecnologia no BR pesquisa FAPESP** 153.ed., p. 17-21, 27/11/2008.
- [4] POLIT, Denise; BECK, Chery; HUNGLER, Benrmedtte. **Fundamentos da pesquisa em Enfermagem.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- [5] ROACH, S. S. **Introdução à enfermagem gerontológica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- [6] SIMÕES, Ana Lúcia de Assis et al., Humanização na saúde: Enfoque na atenção primária. **Texto Contexto Enferm.**, v.16, n.3, p.439-44, Florianópolis, Jul-Set 2007.

A ENFERMAGEM FRENTE A PROBLEMAS PSICOSSOCIAIS QUE AFETAM O IDOSO

Carla Beatriz dos SANTOS²⁵
carlasantos_707@hotmail.com
Annecy Tojeiro GIORDANI²⁶
annecy@ig.com.br

RESUMO

A Enfermagem é uma profissão de destaque na assistência qualificada à Saúde, ou seja, esta se constitui por categorias profissionais que se responsabilizam pelo ato de cuidar. O cuidado à pessoa idosa geralmente é intenso e, considerando que a maioria tem problemas psicossociais, deve-se estimular o autocuidado, a autonomia e a independência [1].

As peculiaridades no processo de envelhecimento são: de um lado, o fato de o envelhecimento estar acontecendo sem que haja uma real melhoria na qualidade de vida de uma grande parcela dessas populações, e de outro, a rapidez com que esse envelhecimento está acontecendo, relacionado com problemas que atingem esse grupo e que necessita de uma maior atenção devido ao declínio psicológico e funcional que a chegada da terceira idade acarreta.

O envelhecimento é um fato natural na vida do ser humano, é uma fase em que a maioria das pessoas deseja viver de forma saudável, com autonomia e independência. É preciso que o enfermeiro conheça bem os principais problemas psicossociais da terceira idade com o propósito de adequar sua assistência a essa clientela, para que seja eficiente, humana e resolutive [3], [4].

Este estudo objetiva evidenciar os principais problemas sociais e psicológicos presentes na terceira idade e contribuir para a conscientização dos profissionais da Enfermagem sobre a importância de cuidados humanizados e integralizados, capazes de atender às necessidades básicas do idoso, contribuindo com a melhoria de sua qualidade de vida.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada em literaturas científicas impressas e disponibilizadas na Internet, tendo compreendido as seguintes etapas: levantamento, seleção, leitura, análise de referenciais bibliográficos e redação do texto. Os principais problemas enfrentados pelo idoso são: a depressão, a solidão, maus tratos, além de inúmeros outros. No entanto, a depressão é considerada o distúrbio psiquiátrico mais comum nos idosos, sendo caracterizada como uma síndrome que envolve inúmeros aspectos clínicos, etiopatogênicos e de tratamento.

²⁵ Discente no 4º ano do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Luiz Meneghel – Bandeirantes/PR – Brasil.

²⁶ Orientadora. Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Assis/SP e Professora Adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) - Campus Luiz Meneghel - Departamento de Saúde e Educação, Bandeirantes/PR – Brasil.

Ocorre, por combinações de razões como o resultado de uma doença, o efeito colateral de um medicamento, a inatividade, a perda de um companheiro ou qualquer outra perda na vida do idoso. O plano de cuidado de Enfermagem deve ser individualizado para atender às necessidades específicas de cada idoso, minimizando, deste modo, danos e sequelas à promoção da saúde e da qualidade de vida dessas pessoas.

Em relação à solidão, é comum relacioná-la ao envelhecimento, como se fosse uma experiência obrigatória. Ela se refere a um estado emocional que inclui isolamento, tristeza, apatia e insatisfação na vida, sendo caracterizado pela ausência de relacionamentos importantes, agradáveis e significativos. Na vida social do idoso acontecem muitas perdas, sendo necessárias algumas adaptações, assim como o contato pessoal, o amor, o apoio e a atenção, sendo tais necessidades essenciais a qualquer ser humano.

A procura pelo lazer está associada à fuga de solidão e sintomas de ansiedade também estão associados à menor satisfação com a vida [2], [3], [4]. O que tem se tornado relativamente comum e aumentado significativamente nos últimos anos são as formas de maus tratos que atingem os idosos. Entre as principais formas de maus tratos estão: o abuso físico, o uso de força física que pode resultar completamente em dano, dor ou prejuízo físico. Outra questão importante tem sido o abuso emocional ou psicológico, definido como causa de angústia ou dor emocional [5]. Embora as leis existam, ainda, há muito que se trabalhar para prevenir a violência na terceira idade, considerando que, na maioria das vezes, os agressores são pessoas de sua família, fato que torna angustiante para o idoso denunciar. As pesquisas realizadas remetem-nos à reflexão sobre a ação da Enfermagem junto ao idoso e nos convida a agir e incrementar ações cuidativas que sejam fruto de conscientização e conhecimento sobre o envelhecimento populacional no Brasil e mundial. Estes problemas sociais e psicológicos que um número crescente de idosos enfrenta e que são decorrentes do processo de envelhecimento clamam por ações efetivas de profissionais da Enfermagem, capazes de prestar cuidados especializados e humanizados [6]. Desta forma, a atitude compreensiva e a visão holística da Enfermagem são fundamentais para que se alcance o bem-estar e a saúde do idoso, pois este, geralmente, demonstra satisfação em receber a assistência e o cuidado de quem se mostra como pessoa [2], [6].

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] FERNANDES, Maria das Graças Melo; GARCIA, Telma Ribeiro. Determinantes da tensão do cuidador familiar de idosos dependentes. **Rev. Bras. Enfermagem**. v.62, n.1, p.57-63, Brasília, Jan/Fev, 2009.
- [2] LIMA, Cristina Alves de; TOCANTINS, Florence Romjin. Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a Enfermagem. **Rev. Bras. Enfermagem**. v.62, n.3, p. 67-73, Brasília, Maio/Jun, 2009.
- [3] ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- [4] ROACH, S. S. **Introdução à Enfermagem gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

- [5] SANTANA, Rosimere Ferreira; SANTOS, Iraci dos. Como tornar-se idoso: um modelo de cuidar em Enfermagem gerontológica. **Rev. Texto e Contexto Enfermagem.** v. 14, n. 002, p. 202-212, Santa Catarina, 2005.
- [6] GIORDANI, Anney Tojeiro. **Humanização da saúde e do cuidado.** São Caetano do Sul: Difusão, 2008.

AVALIAÇÃO DOS RISCOS A QUE ESTÃO EXPOSTOS OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE QUIMIOTERÁPICOS

Eloisa de PONTES
eloisapontes@itelefonica.com.br
Patricia Ambruosi SILVA
paty_ambruosi@hotmail.com
Prof. Claudinei Aparecido dos SANTOS

RESUMO

Atualmente, a quimioterapia é um dos tratamentos mais promissores de combate ao câncer, devido às suas propriedades terapêuticas e à amplitude do tratamento, oferecendo ao paciente acometido de agravos oncológicos a cura ou uma melhor qualidade de vida. Porém, esses fármacos tratam-se de substâncias tóxicas ao organismo humano e, quando em contato inadequado com as mesmas, podem oferecer riscos à saúde tanto para o paciente, quanto para o profissional que a manipula. Desta forma, faz-se necessária a utilização de medidas de segurança, a fim de evitar ou diminuir esses riscos causados pela administração de quimioterápicos.

Sendo assim, os nossos objetivos com este estudo foram o de avaliar, em um hospital do interior paulista, as condições de trabalho relacionadas à biossegurança da equipe de enfermagem na administração de quimioterápicos, atentar sobre o conhecimento desses trabalhadores em relação aos riscos químicos a que estão expostos, bem como identificar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) utilizados durante este procedimento.

Metodologia

O trabalho trata-se de um estudo exploratório quantitativo, desenvolvido através de pesquisa de campo. Foi constituído por uma amostra composta por 4 profissionais de enfermagem, sendo 2 enfermeiros e 2 auxiliares de enfermagem. A coleta de dados foi executada em duas fases.

Na primeira fase, foi aplicado um questionário com perguntas fechadas, cujo objetivo era identificar o conhecimento desses profissionais sobre o risco químico a que estão expostos, os EPIs utilizados e possíveis alterações relacionadas ao contato com os quimioterápicos.

A segunda fase foi desenvolvida através da observação das práticas de trabalho dos profissionais envolvidos na administração de quimioterápicos, registrados através de check-list. A pesquisa realizou-se durante dez dias úteis, onde foi observada a retirada do quimioterápico na dispensação, o preparo com dispositivos de administração (instalação de equipo), a punção venosa, conexão com o sistema de infusão, a retirada do acesso venoso e o descarte do material.

Resultados

Através do questionário, os trabalhadores responderam a várias questões. Entre estes profissionais: 75% são do sexo feminino e 25%, do sexo masculino. Observou-se que 50%

são enfermeiros e 50% auxiliares de enfermagem. A idade variou de 34 a 56 anos. Apenas, 25% da amostra realiza exames periódicos a cada um ano, 75% faz a cada seis meses. Sobre as alterações nestes exames, 50% dizem que não apresentaram tipo algum de alteração e 50% relatam que sim.

Em relação ao conhecimento dos profissionais, 100% afirmam saber como os quimioterápicos podem ocasionar riscos à saúde, porém apenas 25% menciona que a exposição do profissional em relação às drogas utilizadas na quimioterapia se dá através da ingestão, 75% relata que pode ser pela inalação e 100% acredita que ocorre em contato com a pele.

Relacionado a alterações fisiológicas que podem ser causadas pelos quimioterápicos, 100% dos profissionais declaram não ter apresentado sinal ou sintoma algum que se relacione com aqueles evidenciados em nosso estudo. Quanto à utilização de EPIs, 75% dos trabalhadores relatam fazer uso de luvas de procedimento, 25% usam avental de mangas curtas e 50% avental de frente fechada, com manga longa e punho, 75% afirmam usar máscara cirúrgica e 25% usam esporadicamente máscara com proteção de carvão ativado.

Conclusão

Assim, pode-se constatar diante das respostas fornecidas pelos profissionais de Enfermagem e também através das observações realizadas no setor que há uma necessidade maior de conhecimento destes trabalhadores em relação aos tipos de exposição às drogas utilizadas na quimioterapia e também aos EPIs que devem ser utilizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONASSA, Edva Moreno Aguilar. **Enfermagem em terapêutica oncológica**. 3.ed. São Paulo (SP): Atheneu; 2005.

BULHÕES, Ivone. Riscos do trabalho de enfermagem. Rio de Janeiro, 2.ed, 1998.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. *Bogliolo Patologia Geral*. 3.ed. Belo Horizonte (MG): Guanabara Koogan, 2003.

ROCHA, Fernanda Ludmilla Rossi; MARZIALE, Maria Helena Palucci; ROBAZZI, Maria do Carmo Cruz. Perigos potenciais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem na manipulação de quimioterápicos antineoplásicos: conhecê-los para preveni-los, Ribeirão Preto, v.12, n.3, maio/jun.2004, p.511-518. Disponível em: <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo>>. Acesso em: 11 mar. 2009.

BRASIL, MET. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Assistência à Saúde. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 26 fev. 2009.

ANDRADE, Marceila de Silva, Sueli Ruil da Silva. Administração de quimioterápicos: uma proposta de protocolo de enfermagem. Revista Brasileira de

enfermagem. [online]. 2007, vol.60, n.3, p.331-335. Disponível em: <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo>>. Acesso em: 11 mar. 2009.

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NANDA INTERNACIONAL NOS TRABALHADORES COM NÍVEIS PRESSÓRICOS ALTERADOS DE UM SUPERMERCADO DO INTERIOR PAULISTA

Miriana de Cássia Alves Marcari
mirianacass@yahoo.com.br
Prof. Claudinei Aparecido dos Santos
claudinei.fema@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo busca mostrar a importância da sistematização da assistência de enfermagem, como instrumento promotor na qualidade de vida do trabalhador. Tem-se por objetivos identificar a incidência de níveis pressóricos alterados em trabalhadores de um supermercado do interior paulista na Cidade de Assis/SP; aplicar a Taxonomia II da NANDA Internacional nos casos identificados; e analisar os diagnósticos de Enfermagem mais frequentes. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de campo, de natureza exploratória quanti-qualitativa, por meio da qual foram examinados 113 trabalhadores registrados no local, sendo 47 (quarenta e sete) homens e 66 (sessenta e seis) mulheres. A coleta de dados se deu através de sistematização da assistência de enfermagem, que foi guiada pelo histórico de enfermagem com perguntas fechadas, roteiro de exames físicos direcionado à hipertensão arterial com base nos critérios por nove padrões de resposta humana que culminaram nos diagnósticos de enfermagem. O método de análise de conteúdo se deu através de tabelas. Os índices de níveis pressóricos dos trabalhadores da presente pesquisa revelaram-se elevados: 29 (100%). Destes, 18 eram do sexo masculino 18 (62,06) e 11, do sexo feminino. Concluiu-se, então, que havia necessidade de elaboração de intervenção de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HORTA, W. A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.

North American Nursing Diagnosis Association. Diagnóstico de Enfermagem NANDA: definições e classificação- 2001-2002. Traduzido por: Jeanne Liliane Marlene Michel. Porto Alegre: Artmed; 2002.

INCLUSÃO OU OBRIGAÇÃO: PAPEL DO ACOMPANHANTE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Fernanda Ribeiro PETRUCI
fernandarpetruci@yahoo.com.br
Nilsa Correa Lourenço LEITE
nilsaleite_37@yahoo.com.br
Prof^a Daniella Soares dos Santos
danienf@famema.br

RESUMO

Considerando o contexto em que se insere a presença do acompanhante no ambiente hospitalar e a sua relevância para o restabelecimento da saúde do doente adulto, o presente estudo teve como intuito contribuir para o corpo de conhecimento da enfermagem, objetivando comparar as percepções de acompanhantes e auxiliares de enfermagem acerca do papel do acompanhante junto a clientes adultos internados em um hospital de grande porte do interior do estado de São Paulo.

Impacto causado pelo ato da internação no indivíduo é algo quase tangível. É no momento da debilidade da saúde que o cliente sente-se inseguro, indeciso, indefeso e carente da presença de alguém conhecido, com quem possa partilhar seus momentos de afastamento do seu verdadeiro papel. Quando o adulto está internado, ele vivencia situações de estresse, podendo vir a apresentar comportamento infantil e dependência anormal, necessitando ser atendido por pessoas da família e de sua confiança para que venha a se sentir mais seguro. O relacionamento com os profissionais da saúde é geralmente técnico, distante e sem expressão de afetividade. [1]

A família e o doente nem sempre são informados sobre o que ocorrerá no hospital, sendo que, muitas vezes, este doente é ignorado quanto ao seu direito de aceitar ou não se submeter à terapêutica proposta. Para a autora, a presença da família não deveria ser uma concessão do hospital, mas sim, compulsória e com horários de visita livres. [2]

Quando o cliente permanece acompanhado por um familiar ou cuidador com quem já tem afinidade pregressa, ele tende a ficar mais propenso a aceitar e responder à terapêutica empregada e sentir-se mais disposto e confiante, pois vê no acompanhante um elo com seu mundo externo, o que alicerça sua vontade e disposição para recuperação. [3]

No estudo utilizou-se de uma metodologia exploratória-descritiva de natureza qualitativa, pautada em informações obtidas através de questões abertas, entrevistas gravadas e transcritas num segundo momento. Os dados foram concatenados e analisados obtendo-se temáticas variadas, demonstrando que os sujeitos (Auxiliar de Enfermagem e Acompanhantes) do estudo tem concepções semelhante a respeito do papel do acompanhante na clínica de adultos. Conclui-se que, ainda estamos, muito aquém de um acolhimento humanizado para com o acompanhante e a família no ato da internação.

A comunicação está inserida no próprio ato de humanizar, o que tornar tudo mais fácil e real, sendo impossível desvincular o emocional do fisiológico quando tratamos de pessoas, ainda, sobre esse aspecto, a autora enfatiza que a própria recuperação do paciente não é mérito exclusivo de fatores bioquímicos e que o fato do doente ser aceito ou rejeitado, sentir-se à vontade ou constrangido faz toda a diferença. [4]

A aceitação do acompanhante do paciente adulto pela equipe de enfermagem ainda está se processando, a equipe de saúde, pode apresentar dificuldade em integrar o acompanhante, familiar ou não, no processo de hospitalização. Muitas vezes, os auxiliares de enfermagem assumem um papel controlador e minimizam a aproximação do doente com sua família, fazendo-se necessária a criação de melhores níveis de relacionamento interpessoal com a família que está enfrentando uma situação de doença. [5]

Considerando que o atendimento na saúde deve ser pautado na humanização e que a comunicação é a base para o ato de humanizar, sugerimos o estabelecimento de critérios para o acolhimento do acompanhante no ato da internação, para que se torne um colaborador no restabelecimento do cliente que é o principal sujeito da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] SILVA, Aline Maria. “O acompanhante do paciente adulto hospitalizado: Percepções dos Enfermeiros”. Dissertação de Mestrado em Enfermagem. Universidade de Guarulhos 2007.

[2] CREPALDI, Maria Aparecida. “Bioética e Interdisciplinaridade: Direitos de Pacientes e Acompanhantes na Hospitalização”. Paidéia, FFCLRP-USP, Rib. Preto. Junho,1999.

[3] COLLET, Neusa; ROCHA, Semiramis M M.”Criança Hospitalizada: Mãe e enfermagem compartilhando cuidado”. Rev. Latino-am Enfermagem. Ribeirão Preto. 12(2): 191-7 março-abril; 2004.

[4] SILVA, Lucía; BOCCHI, Sílvia Cristina M. “A Sinalização do enfermeiro entre os papéis de familiares visitantes e acompanhantes de adulto e idoso”. Rev. Latino Am.Enfermagem.Ribeirão Preto v.13 n.2. mar/abr.2005.

[5] SILVA, Lucía; BOCCHI, Sílvia Cristina Mangini; BOUSSO, Regina Szylit “O papel da solidariedade desempenhado por familiares visitantes e acompanhantes de adultos e idosos hospitalizados”. Texto contexto enfermagem. Florianópolis 17 (2). abr./jun. 2008.

PROXÊMICA: REVELANDO A DISTÂNCIA NECESSÁRIA PARA CONVÍVIO EFETIVO JUNTO AO JOVEM E JOVEM-ADULTO HOSPITALIZADO

Cristiane de Matos TRIGOLO
crismatos80@yahoo.com.br
Teresa Cristina PROCHET
prochet@uol.com.br

RESUMO

A comunicação constitui um dos instrumentos mais importantes no processo de cuidar na enfermagem. Para que o enfermeiro possa subsidiar suas ações, torna-se necessário que ele perceba a indivíduo como um todo, na sua integralidade. A comunicação se divide em duas partes, a verbal e a não verbal, geralmente ambas encontram-se vinculadas, pois se complementam, ratificam e enfatizam informações. Dentro do âmbito do não-verbal existem seis dimensões, sendo a proxêmica uma delas. Ela estuda o uso e as reações humanas frente ao espaço pessoal e à territorialidade.

Objetivo

Identificar os sentimentos revelados pelos jovens hospitalizados frente a invasão do pessoal e de sua territorialidade.

Metodologia

Estudo do tipo exploratório, descritivo, transversal e de campo desenvolvido no primeiro semestre/2009 com jovens e jovem-adultos internados nas unidades de clínica médica e/ou cirúrgica. Teve seu início somente após aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos. Utilizou-se questionário para descrição do perfil sócio-demográfico e instrumento validado composto de 33 perguntas para avaliação do espaço pessoal e da territorialidade.

Resultados

Verificou-se que todos os pesquisados usavam quartos coletivos, 61% eram do sexo masculino, sendo somente 39% do sexo feminino. A maioria dos jovens e jovem-adultos atendidos eram de casos clínicos 67%, e 28% correspondiam ao atendimento pré-cirúrgico. Proporcionalmente, 50% destes jovem-adultos conseguiram completar o ensino médio. A idade predominante variou dos 26 aos 30 anos, correspondendo a 44%, sendo somente 22% abaixo de 18 anos. Dos pesquisados, 78% residiam com os pais, sendo os mesmos solteiros. Quanto à identificação de seu(a) médico(a), 72% conseguiram de alguma maneira realizar. Apenas 33% já tiveram experiência de internações anteriores. Foram vários os motivos atuais que justificaram as internações, destacou-se: anemia falciforme, apnéia, meningite, algia, hipertermia e hipoglicemia.

Quanto aos critérios para determinação do grau de dependência física, 72% dos pesquisados apresentaram-se independentes e 28% demonstraram algum tipo de dependência. Quanto às

dificuldades de deambulação, 28% apresentaram algum problema, necessitando de auxílio para se locomover. Em relação à mobilidade, 77% tiveram resultado parcial, ou seja, os movimentos prejudicados em alguns segmentos e 23% todos os segmentos com livre movimentação. Já, 72% dos entrevistados conseguiam realizar os cuidados corporais. Quanto às condições mentais, 5% tiveram condições variáveis de funcionamento. Verificou-se que 100% tinham controle dos esfíncteres e também mantinham favorável a capacidade de se alimentar.

Constatou-se que, de trinta e três perguntas do questionário, 61% demonstram sensações desagradáveis em algumas das circunstâncias investigadas, 19% possuíam sensação agradável e 13% ficaram na posição neutra em algumas situações apontadas.

Conclusão

As pessoas, quando se encontram hospitalizadas, manifestam suas emoções. Cabe ao profissional de saúde conhecer os sentimentos dessas pessoas e, assim, por meio da postura, do olhar, do toque e de gestos, conseguir aliviar as condições de fragilidade, mantendo sua privacidade, autonomia e dignidade própria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] FERRARI, R. A. P.; THOMSON, Z.; MELCHIOR, R. **Atenção à saúde dos adolescentes: percepção dos médicos e enfermeiros das equipes da saúde da família.** Cad. Saúde Pública vol.22, n.11, Rio de Janeiro, Nov. 2006.
- [2] CARVALHO, E. C. de; BACHION, M. M. **Abordagens teóricas da comunicação humana e sua aplicação na enfermagem.** In: STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. de (orgs.). A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Manole, 2005.
- [3] SILVA, A. L.; CIAMPONE, M. H. T. **Um olhar paradigmático sobre a assistência de enfermagem: um caminhar para o cuidado complexo.** Rev. Esc. Enferm. USP 2003, 37(4):13-23.
- [4] SAWADA, N. O. **O sentimento do paciente hospitalizado frente à invasão de seu espaço territorial e pessoal** [tese]. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 1995.



INFORMÁTICA

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE CAPTURA DE IMAGEM PARA CONTROLAR UM ROBÔ

Celso Yamaguti Sobral
crackshotcys@hotmail.com
Profª Drª Marisa Atsuko Nitto
mnitto@femanet.com.br

RESUMO

Uma das partes fundamentais no desenvolvimento de um time de futebol de robôs autônomos é a visão computacional. Ele é o responsável pelo sensoriamento dos robôs e da bola, devendo ser capaz de fornecer a estratégia do time e as informações necessárias para as tomadas de decisões das reações de cada jogador. Essas informações são, essencialmente, a posição, o sentido e a velocidade dos robôs do próprio time, dos robôs do time adversário e da bola.

Assim sendo, a proposta deste projeto de pesquisa é desenvolver um sistema de captura e tratamento de imagem. A finalidade da construção deste sistema é a sua utilização futuramente em desenvolvimento de jogos (futebol de robôs). O sistema é formado basicamente por uma webcam, para capturar a imagem de um 'campo' que possui alguns quadrados coloridos, simulando robôs, e com as imagens adquiridas e processadas, determinar uma simulação do movimento que o robô deverá fazer.

A justificativa para o desenvolvimento deste projeto é que a visão computacional tem sido muito utilizada em inúmeras aplicações. O desenvolvimento deste sistema será para fins de entretenimento. Este sistema será utilizado futuramente para desenvolver um jogo de futebol de robôs. Para facilitar esse processo de identificação, cada robô possui um adesivo em sua parte superior com duas cores, uma para identificar o seu time e outra para identificar o robô. Ao final do processamento, o módulo de visão determina um conjunto de coordenadas cartesianas, representando a posição dos robôs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, F.W.S.V. da. *Apostila de referencias sobre tecnologias de motion capture*, Report. VISGRAF Laboratory, IMPA, RJ, 1996.

_____. *Um sistema de animação baseado em movimento capturado*, Descrição Técnica, Report. VISGRAF Laboratory, IMPA, RJ, 1997.

FOLEY, J.; DAM, A. Van.; *Computer Graphics - Principles and Practice*, New York, USA: Addison-Wesley, 1993.

Revista Mecatrônica Fácil, *Futebol de robôs - parte 4*, Editora Saber, Ano 1, Nº 7, 2002.

Revista Mecatrônica Fácil, *Visão Computacional*, Editora Saber, Ano 6, Nº 31, 2006.

Sobral, C. Y. e M. A. Nitto, Robô com movimento controlado por computador, I Fórum Científico da FEMA, 2008.

RASTREADOR VEICULAR VIA WEB

Renato Matheus Simião
renamath@gmail.com
Profª Drª Marisa Atsuko Nitto
mnitto@femanet.com.br

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é desenvolver um equipamento acessível, ou seja, de baixo custo, aqui denominado como rastreador veicular para o monitoramento efetivo de veículos automotores, através de um site que mostrará o mesmo se movimentando em tempo real, com a ajuda da API do Google Maps.

Como a criminalidade cresce proporcionalmente, a taxa de desemprego é inevitável. Soluções tecnológicas precisam ser empregadas para suprir um poder defasado, com o intuito de combater os casos de roubos de veículos, cujo seguro mostra-se inviável. Surgem os então chamados rastreadores veiculares.

Sua eficiência, até então, está ligada ao capital de investimento, tornando-o acessível somente a classes sociais privilegiadas pelo poder econômico. Como parte deste trabalho, estuda-se a inclusão digital. Para tanto, faz-se necessária a utilização de componentes eletrônicos mais viáveis financeiramente com poder de processamento e qualidade da informação que não deixem a desejar, possibilitando assim sua aquisição e manutenção a um preço menos assustador que o mercado atualmente oferece. Outro fator determinante para criação deste deve-se à rápida evolução do *hardware* que, como todos sabemos, evolui muito mais rápido que o *software*.

Com uma visão futurística, a internet será um dos meios de comunicação mais utilizados nos celulares. As redes 3G com HSPA+ (Evolved High Speed Packet Access), hoje, chega à velocidade de 42 Mbps para *download* e 11 Mbps para *upload* [1], o que não é uma realidade ainda em nosso país. Atualmente, o 3G está em processo de inovação, dando origem ao 4G, que está sendo testado em países emergentes como a Espanha [2] e em países desenvolvidos como o Japão, com o lançamento previsto para o mercado em 2010. Esta nova geração de aparelho celular já alcança velocidade de 100 Mbps em movimento e 5 Gbps parado [3].

O rastreador é um dispositivo que será acoplado a um veículo, seja ele automóvel ou motocicleta. Este dispositivo contém um receptor GPS (Global Positioning System) [4] [5], cujo objetivo é receber as coordenadas geográficas de latitude e longitude no plano geodésico, fornecidas pelos satélites em tempo real. Contém ainda um microcontrolador [6] que irá processar essas informações obtidas pelo GPS e, em seguida, acionará um módulo GSM (Groupe Special Mobile) [7] que estará constantemente conectado à internet, de acordo com a disposição do sinal da operadora de telefonia celular. Ao acioná-lo o mesmo enviará estas coordenadas para um site em um ambiente seguro que reterá as informações geográficas separando-as por usuários.

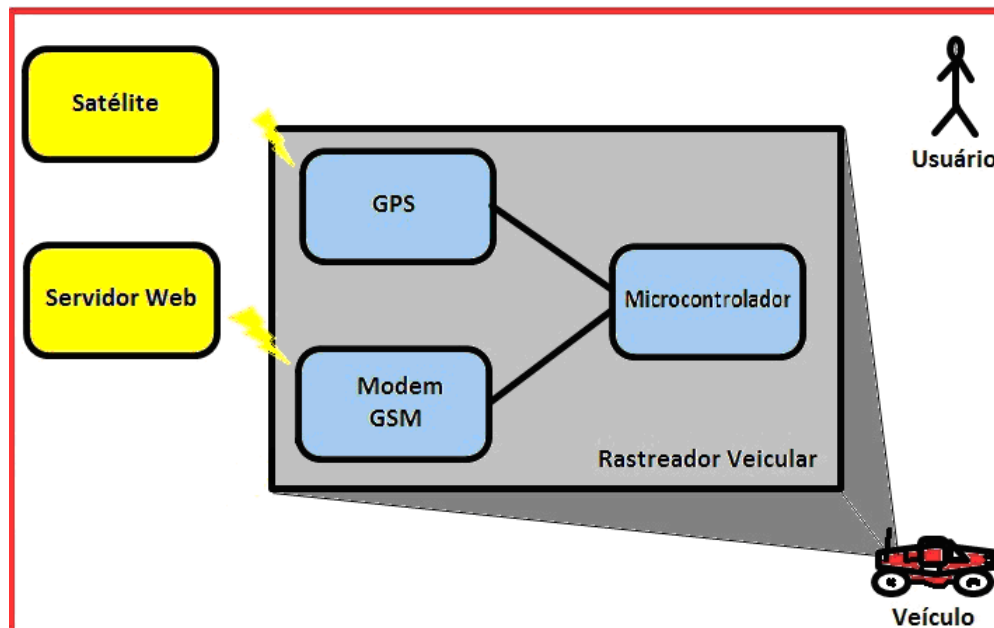


Figura 1: Esquema do Rastreador Veicular.

Os usuários, por sua vez, deverão acessar a internet através de seus celulares, computadores ou quaisquer outros periféricos que conectem a internet, possibilitando assim identificar onde seu veículo está localizado com riqueza nas informações e abrindo uma gama de possibilidades para com o mesmo.

Como pretensão final, este trabalho poderá gerar futuros desenvolvimentos baseados neste, como por exemplo, a possibilidade de integrar ao rastreador um bloqueador de ignição, um canal de voz; e na parte do *software* poderia ser desenvolvido um programa que rode nativamente nas plataformas iPhone e Android, com apenas um código fonte, utilizando uma nova APP, chamada Titanium.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Disponível em: <<http://www.3gpp.org/HSPA>>. Acesso em: abril 2009.
- [2] Disponível em: <<http://info.abril.com.br/noticias/ti/telefonica-faz-testes-com-4g-na-espanha-02042009-12.shl>>. Acesso em: abril 2009.
- [3] Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/4G>>. Acesso em: abril 2009.
- [4] FRENCH, Gregory T. Understanding The GPS - An Introduction, First Edition. Bethesda: Editor GeoResearch, Inc., 1996.
- [5] UniTraQ International Corp. Eastern Star 3 series GT-320RW GPS Module, version 1.0. Hsinchu City: ROC, 2006.
- [6] Microchip Technology Inc. PIC16F87X Data Sheet, 2001.
- [7] SIMCOM. SIM340 Hardware Specification, version 1.0., 2006.

TRABALHANDO COM DADOS NO FORMATO XML PARA OS SISTEMAS GERENCIADORES DE BANCOS DE DADOS IBM DB2 E ORACLE

Guilherme de Cleve FARTO
guilherme_computacao@yahoo.com.br
Prof. Dr. Alex Sandro Romeo de Souza POLETTO
apoletto@femanet.com.br

RESUMO

A *World Wide Web* começou a ser difundida para o mundo em 1991 no meio acadêmico dos Estados Unidos e chegou ao Brasil em 1996. A sua função visava disponibilizar dados, como documentos e imagens, que podiam ser conectados entre si por meio de referências ou links. Com pouco tempo de uso, notou-se um grande crescimento do número de páginas na *Web*. A *Web*, no início, tinha por função apenas conectar computadores pela rede mundial, possibilitando a troca de informações pouco estruturadas, como textos estáticos, sons, imagens, entre outros formatos de dados. Isso era possível, por meio de uma linguagem chamada HTML (*HyperText Markup Language*), que permitia marcar informações que seriam disponibilizadas na *Web*. Os dados descritos na linguagem HTML são interpretados pelo navegador ou browser, exibindo a página, conforme os comandos armazenados no arquivo [1].

Como no início do desenvolvimento da *Web*, o objetivo era apenas publicar dados para acessos, a linguagem HTML foi suficiente, porém, com o crescimento da quantidade de páginas e a popularidade do conceito *Web*, tornaram-se necessárias novas formas de armazenamento e intercâmbio de dados [1].

Devido ao aumento no desenvolvimento de aplicações para a *Web*, houve a necessidade de se criar uma nova linguagem capaz de estruturar informações e facilitar a troca das mesmas pela Internet. O órgão W3C (*World Wide Web Consortium*), consórcio responsável pela definição de padrões *Web*, começou a desenvolver uma linguagem (década de 1990) com o nome de XML (*Extensible Markup Language*), utilizada para a marcação de dados, facilitando a organização e a estruturação das informações [5].

XML e Bancos de Dados

O formato XML facilita o armazenamento de informações que serão acessadas posteriormente, porém, com uma grande quantidade de documentos XML, uma consulta futura torna-se trabalhosa, mas isso pode ser resolvido como o uso de bancos de dados. O armazenamento em bancos de dados ainda é feito guardando um documento XML inteiro dentro de um grande atributo de uma base de dados (VARCHAR, BLOB ou CLOB) ou até "quebrando-o" em vários atributos de uma entidade. As metodologias utilizadas para o armazenamento de arquivos XML em bancos de dados que não possuem ferramentas capazes de tratar esse novo tipo de dado têm diversos problemas [4].

DB2 *pureXML*

O DB2 é um banco de dados híbrido por possuir diversos tipos de dados, inclusive XML nativamente. O fato de a IBM adicionar o tipo XML, tornou esse banco de dados

revolucionário, possibilitando o armazenamento direto de informações XML sem perda de estrutura das informações, bem como soluções em ferramentas para armazenamento, recuperação e tratamentos de informações desse tipo [2].

O lançamento do DB2 marcou um novo estágio de evolução dos bancos de dados. A inovação maior foi a integração do XML como um tipo nativo de dado e a junção de SQL e XML, gerando linguagens de acesso e manipulação a dados XML, como *XPath* e *XQuery*, que integradas ao DB2 é chamada *pureXML* [2].

Quando dados XML são inseridos em um atributo do tipo XML no DB2, a estrutura de árvore é mantida, facilitando o entendimento durante uma consulta. O acesso aos registros deve ser feito por meio de navegações na informação, para isso, a linguagem *XPath* foi criada [2].

Oracle

O Oracle 9i acrescentou a capacidade de armazenar código XML em sua base de dados, fornecendo ampla funcionalidade para manipulá-lo e processá-lo. Na versão Oracle 10g, novas funções foram inclusas e, com o advento da versão Oracle 11g, o Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD) passou a fornecer várias ferramentas e recursos para utilizar dados XML [3].

Atualmente, a ferramenta Oracle é muito poderosa tanto para operações de dados relacionais e objetos, sendo capaz de transformá-los em formato XML, quanto para armazenar nativamente dados XML, contendo um grupo de funções SQL para manipulação de XML extenso tais como: *xmlelement()*, *xmlattributes()*, *xmlforest()*, *xmlagg()*, *xmlcolattval()*, *xmlconcat()*, *xmlparse()*, *xmlcomment()*, *xmlserialize()* [3].

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] CARVALHO, Marcelo Sávio Revoredo Menezes de. **A trajetória da Internet no Brasil**: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2006.

[2] CHEN, Whei-Jen; SAMMARTINO, Art; GOUTEV, Dobromir; HENDRICKS, Felicity; KOMI, Ippei; WEI, Ming-Pang; AHUJA, Rav. **DB2 9 pureXML Guide**. IBM. Redbooks, 2007.

[3] PRICE, Jason. **Oracle Database 11g SQL**: Domine SQL e PL/SQL no banco de dados Oracle. Aborda as versões 11g, 10g, 9i e 8i. Porto Alegre. Editora Bookman, 2009.

[4] SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S.; **Sistema de Banco de Dados**. Trad. Daniel Vieira. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

[5] **W3 Consortium XML**. Disponível em: <<http://www.w3.org/XML>>. Acesso em: 03 out. 2009.

GOOGLE ANDROID

Guilherme de Cleve FARTO
guilherme_computacao@yahoo.com.br
Prof^a Dr^a Marisa Atsuko NITTO
mnitto@femanet.com.br

RESUMO

Este resumo tem por objetivo apresentar o projeto *open source* Google Android, um sistema operacional e plataforma de desenvolvimento para dispositivos *mobile* que, apesar de ser pouco conhecido, apresenta grande evolução desde seu lançamento.

O ambiente Android é baseado no *kernel* do Linux, ou seja, todo o melhoramento aplicado nas distribuições atuais do sistema operacional Linux foi inserido durante a implementação do sistema Android [1]. A interface de desenvolvimento utiliza Java como linguagem de programação nativa, possibilitando a criação de aplicações modernas, fazendo uso de recursos tecnológicos avançados e da metodologia orientada a objetos [3].

O sistema apresenta diversas características, entre elas, o uso de um *framework* para facilitar o desenvolvimento de *softwares*, um *browser* integrado, possibilitando a navegação na Internet, biblioteca para gráficos 2D e 3D, um banco de dados nativo, suporte a diversos tipos de mídias (imagem, áudio e vídeo), conexão à rede telefônica GSM e CDMA, bem como a redes Bluetooth, 3G e WiFi, além de dispositivos de câmera, GPS, compasso e acelerômetro. O ambiente também conta com um *virtual machine*, denominada Dalvik Virtual Machine (DVM), responsável por interpretar os arquivos compilados de aplicativos Java [1].

A arquitetura Android divide-se em cinco camadas, cada qual com a sua respectiva funcionalidade. A base da arquitetura, como citado anteriormente, é o *Linux Kernel*. O *kernel*, ou núcleo, é responsável pelo gerenciamento da memória e de processos além do interfaceamento de *hardware*. O sistema conta com uma camada chamada *Android Runtime* [2], responsável pela máquina virtual Dalvik e pelo controle das instâncias dos aplicativos em execução e um nível superior, na camada *Libraries*. Esse sistema administra todas as bibliotecas para manipular subsistemas internos como bancos de dados, ambientes gráficos 2D e 3D, ambientes de mídia e *web* entre outros.

Uma das camadas mais importantes do ambiente Android, o *Application Framework*, é responsável pela camada de alto nível e por facilitar e agilizar o desenvolvimento de novos aplicativos. Nela, concentram-se os gerenciadores de telas, provedores de conteúdo e sistemas de visualização, gerando a interface com o usuário, além de pacotes de localização, telefonia e notificação. Um aplicativo completo, depois de implementado e instalado em um ambiente Android, faz parte da camada *Applications*, responsável por administrar todos os *softwares* instalados em um aparelho que executa Android. A visualização geral da arquitetura Android é apresentada, conforme ilustrado na figura 1.

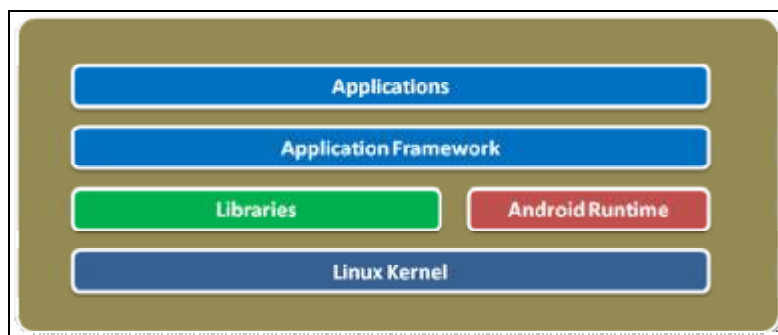


Figura 1. Arquitetura do ambiente Android [3]

O *kit* de desenvolvimento Android traz um emulador para que seja possível simular a execução de aplicativos em outros sistemas operacionais, como *Windows* ou Linux. Isso é interessante, pois nos fornece meios de realizar testes sem um dispositivo físico, podendo-se executar quaisquer funcionalidades de um aparelho real, exceto as operações de chamadas telefônicas. Além do emulador, o *kit* também conta com um depurador de aplicativos, chamado *Android Debug Bridge* (ADB), que é uma ferramenta de depuração que permite gerenciar o estado do emulador, facilitando a atualização de código, execução de comandos no *shell* do dispositivo, modificar o endereçamento de portas, bem como copiar arquivos de um emulador ou dispositivo para outro. Para o armazenamento de dados, o ambiente Android fornece um gerenciador de bancos de dados relacional chamado *SQLite*, que permite, além da manipulação de registros, a criação de arquivos que podem ser utilizados nas aplicações [5].

Outra vantagem que tem sido explorada por diversas empresas é a portabilidade do sistema Android [4]. As arquiteturas de equipamentos *netbooks* têm sido desenvolvidas para que possam executar Android, diminuindo assim o preço do produto final e possibilitando aos usuários o uso de um sistema gratuito, moderno, eficiente e poderoso [3].

Por fim, como existem poucos trabalhos sobre esse sistema operacional na literatura, inclusive em nossa instituição acadêmica, espera-se que, com esse artigo, a visão geral sobre o funcionamento desse novo ambiente *mobile* seja transmitida e que novos trabalhos sejam realizados, melhorando o nosso centro acadêmico sobre assuntos tecnológicos modernos e com forte tendência de crescimento e evolução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] LECHETA, Ricardo R. **Google Android. Aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK.** São Paulo. Novatec. 2009.
- [2] ABLESON, W. Frank; COLLINS, Charlie; SEN, Robi. **Unlocking Android. A developer's guide.** Manning. 2009.
- [3] **Google Projects for Android.** Disponível em: <<http://code.google.com/android/>>. Acesso em: 11 out. 2009.
- [4] **Android Official Website.** Disponível em: <<http://www.android.com/>>. Acesso em: 11 out. 2009.

- [5] FARIA, Alessandro de Oliveira. **Programe seu andróide**. Linux Magazine #43. Jun. 2008.

O USO DE EXPRESSÕES REGULARES EM JAVA PARA O RECONHECIMENTO DE PADRÕES GENÉTICOS

Guilherme de Cleve FARTO
guilherme_computacao@yahoo.com.br
 Wilson Carlos Gomes MARTINS
wilsoncmartins@gmail.com

RESUMO

Expressões Regulares

Expressão Regular ou simplesmente ER é um método formal utilizado para especificar padrões de texto. Sendo uma composição simbólica, chamada de “metacaracteres”, onde podem formar uma sequência ou uma expressão. Essa expressão é interpretada como uma regra, assim cada vez que uma expressão “casar” com essa regra, é retornado sucesso [1].

Definição de ER

Assim como descrito no texto do Prof. Luis A M Palazzo [2], uma ER sobre um alfabeto Σ é definido como segue:

\emptyset é uma ER que denota a linguagem vazia.

ϵ é uma ER que denota a linguagem contendo exclusivamente a palavra vazia, $\{\epsilon\}$.

Qualquer símbolo x pertence ao alfabeto Σ é uma ER e denota linguagem contendo a palavra unitária x , $\{x\}$.

Se r e s são ERs e denotam respectivamente as linguagens R e S , respectivamente, então:

$(r+s)$ é ER e denota a linguagem $R \cup S$.

(rs) é ER e denota a linguagem $\{uv \mid u \in R \text{ e } v \in S\}$

(r^*) é ER e denota a linguagem R^* .

Reconhecimento de Padrões

O reconhecimento de padrões, ou RP, é a ciência que aborda a localização de sequências semelhantes ou idênticas entre dois ou mais conjuntos de caracteres. As técnicas de reconhecimento de padrões existentes possibilitam o uso de aplicações em diversas áreas científicas e tecnológicas, principalmente em processamento de sinal e imagem, inteligência artificial, mineração de dados, sistemas adaptativos e linguagens formais [3].

Existem duas técnicas de reconhecimento ou classificação de padrões: supervisionada, onde o padrão é identificado pelo projetista do software, e não supervisionada, onde o projetista desconhece o padrão a ser utilizado. Para o trabalho realizado, foi optada a utilização do reconhecimento de padrões a partir de uma sequência informada pelo usuário da ferramenta.

Descrição do *Software*

O sistema, implementado em Java e fazendo uso de classes que fornecem métodos para manipular expressões regulares, permitirá procurar padrões, em formato de ER, em sequências genéticas, carregadas de arquivos XML, extraídos do PubMed, um banco de dados público de nucleotídeos e artigos biológicos [4].

Utilizando-se ER, a busca por padrões torna-se mais abrangente e menos trabalhosa, pois não será necessário testar caractere a caractere, mas sim, uma *string* que “armazena” diversas possibilidades de comparação, melhorando o tempo de validação de uma sequência e fornecendo mecanismos para a busca de cadeias semelhantes ou idênticas. A tela principal do sistema, conforme ilustrado na figura 1, conterà um campo para entrada de sequências genéticas, um campo para o usuário informar o padrão procurado e, basicamente, um botão para verificar se o padrão é encontrado ou não, exibindo um formulário sobre as informações recolhidas da busca.

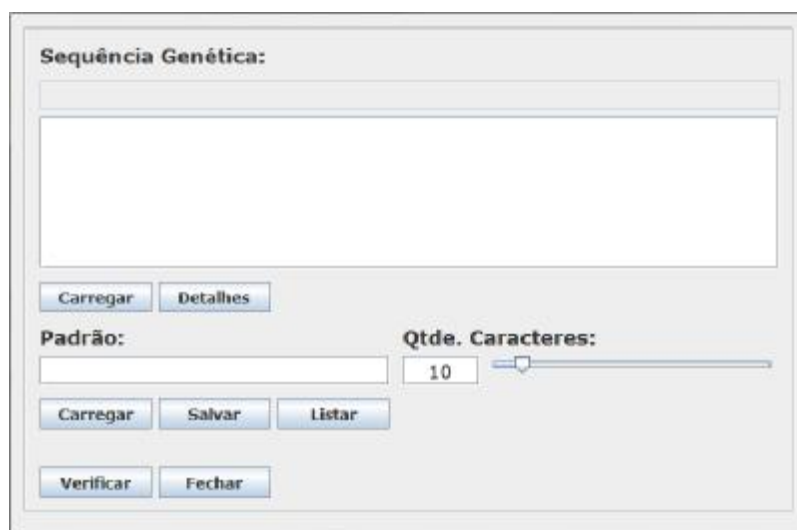


Figura 1. Tela Principal da Ferramenta

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] JARGAS, Aurélio Marinho. **Expressões Regulares: Uma abordagem divertida**. 2.ed. Novatec. 2008
- [2] PALAZZO, Luis A. M. **Expressões Regulares e Gramáticas Regulares**. Universidade Católica de Pelotas - Escola de informática, março de 2007.
- [3] SERÓDIO, José Alexandre Pelisari; NITTO, Marisa Atsuko. **Ferramenta Computacional para Reconhecimento e Busca de Padrões em Sequência de DNA**. Assis, SP, Brasil. 2006. FEMA – Fundação Educacional do Município de Assis.
- [4] JAMBECK, Per; GIBAS Cynthia. **Desenvolvendo bioinformática**. Trad. Cristina de Amorim Machado. Rio de Janeiro. Campus, 2001.

DESENVOLVIMENTO DE UM AMBIENTE FUNDAMENTADO EM TECNOLOGIA ADAPTATIVA PARA A CONSTRUÇÃO DE JOGOS

Andre Rodrigues de Castro Meira
andre@izaz.com.br

Prof. Dr. Almir Rogério Camolesi
camolesi@femanet.com.br

RESUMO

Introdução

No atual mercado de jogos, verifica-se a necessidade de jogos que permitam aos seus comportamentos adquirirem conhecimento, conforme as ações realizadas pelo jogador. Neste sentido, surge a necessidade de aplicar tecnologias que visem a uma melhor interação e possibilitem que os jogos aprendam durante a sua execução.

Objetivos

Definir um ambiente para desenvolvimento de jogos que permitam ao jogador de qualquer nível, desde o mais inapto até o mais experiente, um maior entusiasmo ao brincar com um jogo. Neste foco, este trabalho tem por objetivo a aplicação da tecnologia adaptativa [1] no desenvolvimento de jogos.

Material e Métodos

Inicialmente, foram realizados estudos referentes ao uso da tecnologia adaptativa no desenvolvimento de aplicações inteligentes. Também foram estudados os conceitos relacionados à construção de jogos e de linguagens para o desenvolvimento de tais aplicações. Fundamentado nos estudos realizados, foi proposto um ambiente para desenvolvimento de jogos que usam conceitos de tecnologia adaptativa.

Resultados Obtidos

O ambiente proposto foi estruturado com base na biblioteca para desenvolvimento de jogos *Simple DirectMedia Layer (SDL)* [2] e na linguagem de programação C++. A estrutura consiste de quatro módulos, sendo que o módulo *engineer.h* é responsável pela inicialização ou término de dispositivos periféricos utilizados pelos jogos. As funções de carregamento de arquivos, manipulações de texto etc. foram especificadas no módulo *funcoes.h*. No módulo *global.h*, são armazenados os valores dos atributos que são utilizados pelo jogo e demais módulos do ambiente. Por fim, o módulo *imagens.h* disponibiliza os métodos responsáveis pela manipulação de imagens, por exemplo, carga em memória, impressão em tela etc. Ainda neste trabalho, foi proposta uma estrutura para o tratamento de colisões. Para tal foram estruturadas quatro camadas:

- Camada de Solo: tem por responsabilidade a impressão de solo (elementos da base), sobre a qual são impressos os demais objetos do jogo.
- Camada Colisão: em que são impressos os objetos que podem colidir com o jogador ou com personagens controlados pelo computador.
- Camada Movimento: tem por finalidade tratar a colisão dos objetos que possuem movimento, ou seja, objetos que podem se movimentar livremente. Tais objetos são possíveis somente nos locais onde foram impressos os objetos da camada de Solo que podem colidir com objetos da camada Personagens.
- Camada Cobertura: tem por responsabilidade a impressão de objetos que sobrepõe às demais camadas. Tal camada permite a apresentação de objetos que possuem acesso a objetos de outras camadas. Por exemplo, utilizando-se desta camada é possível representar uma nuvem, que pode ser traspassada por um objeto da Camada de Movimento.

Aplicação de Autômatos

Tendo como base sobre autômatos o trabalho de Watanabe [3], juntamente com os conceitos apresentados por J. Neto, esta pesquisa tem por objetivo a aplicação de autômatos comumente utilizados em jogos, com o diferencial de não serem realizadas apenas entradas ou saídas fixas, mas sim, com o uso da tecnologia adaptativa, espera-se que sejam autômatos capazes de realizar transições criadas em tempo de execução ou até mesmo de adaptar seu alfabeto, modelando-se ao ambiente ao qual seja aplicado, onde o a “máquina” de cada autômato seja definida inicialmente em arquivos, podendo o mesmo ser reestruturado sem a necessidade de alteração de todo o jogo ou recompilação. Fazendo com isso, um ambiente totalmente editável sem a necessidade de alteração em seu programa inicial.

Conclusões

A utilização dos conceitos estudados, a estrutura de programação orientada a objetos e o aprimoramento de algoritmos permitiram facilitar o trabalho do desenvolvedor de jogos. Como trabalhos futuros estão sendo realizados estudos referente a aplicação da tecnologia adaptativa associada ao comportamento dos jogos que são desenvolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] NETO, J. J. Um levantamento da evolução da adaptatividade e da tecnologia adaptativa. **IEEE Latin America Transactions**. v. 5, n. 7, p. 496–505, 2007.

[2] SDL - **Simple DirectMedia Layer**. Disponível em: <www.libsdl.org>.

[3] WATANABE, R. **AutomataDefense**: Um Jogo Educativo para Apoio em Linguagens Formais e Autômatos, Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2008.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus que tudo proporciona, à família, a minha esposa, Priscila, aos meus filhos, João Vitor e Anna Clara, e ao orientador e amigo, mais do que paciente, Almir. Por fim, agradeço a Fundação Educacional do Município de Assis pelo incentivo e apoio à pesquisa.

TELA INTERATIVA PARA PROJETOR DE IMAGENS

Eduardo Borges da Costa
eletrotec1@yahoo.com.br
Prof^a Dr^a Marisa Atsuko Nitto
mnitto@femanet.com.br

RESUMO

Nos dias de hoje é muito comum em uma instituição, seja ela de ensino ou uma empresa, ter como recurso multimídia um projetor de imagens ligado a um computador para palestras, treinamentos, cursos etc. Analisando Palestras, cursos e aulas, notou-se que, às vezes, o professor tinha que sair de perto da tela de apresentação para ir próximo ao computador para mudar ou interagir com o conteúdo da matéria apresentada, perdendo tempo e, às vezes, a linha de raciocínio.

Com base neste problema, veio à idéia criar uma forma eficiente e barata de um sistema que interagisse com o conteúdo mostrado pelo computador na tela, de forma a se comportar como uma tela *touch screen* comumente utilizada em terminais bancários.

Na Alemanha, pesquisadores do Instituto Fraunhofer e da Universidade de Braunschweig estão desenvolvendo telas transparentes multi-toque para projeção. O Khronos Projector é uma instalação interativa, por meio da qual você volta ou acelera um vídeo no tempo ao tocar na superfície da imagem, num efeito de água, em que o seu toque tem o controle do tempo. Monitores *touch-screen* já existem há muitos anos, em supermercados, aeroportos, shoppings [1].

O objetivo deste projeto é o de desenvolver uma moldura, usando microcontroladores [2], por meio dos quais o projetor possa imprimir a imagem dentro de sua área, de modo que, quando esta for tocada, a moldura envie para o computador a posição (x, y) do plano cartesiano, o local onde foi feito o contato, para que o mesmo faça o tratamento do toque como se fosse um clique de um mouse na posição tocada.

A comunicação entre a tela e o computador será feita através da porta de comunicação USB [3] do computador, por ser a interface de comunicação mais difundida nos computadores atualmente.

A figura 1 representa o funcionamento da tela interativa.

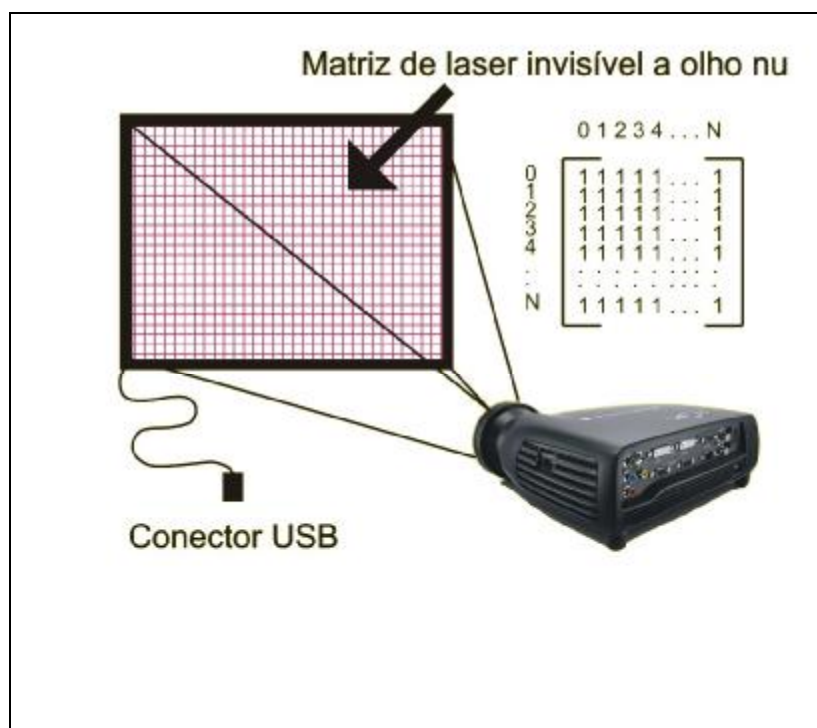


Figura 1: Esquema da Tela Interativa.

A tela irá detectar a presença de toques a partir de lasers e sensores, ela acusará, como um toque, a parte onde o contato bloquear a emissão do laser até o sensor. A rotina de detecção do toque será feita através de varreduras feitas em todos os sensores em um determinado tempo. Os dados coletados de cada sensor serão utilizados para montar uma matriz que representará toda a tela no programa principal do equipamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] Disponível em: <http://www.superpink.com/interface/index.php?blogid=1&archive=2006-07>. Acesso em: jun. 2009.

[2] Pereira, F.: *Microcontroladores Pic – Programação em C*. 6.ed. São Paulo, 2005. 360 p.

[3] Pereira, F.: *Tecnologia ARM – Microcontroladores de 32 Bits*. São Paulo, 2007. 448 p.

SISTEMA DE CONTROLE E SEGURANÇA RESIDENCIAL VIA TELEFONE

Eduardo Borges da Costa
eletrotec1@yahoo.com.br
Profª Drª Marisa Atsuko Nitto
mnitto@femanet.com.br

RESUMO

Atualmente, a segurança e o controle estão entre os serviços mais procurados pela sociedade, onde a criminalidade tem avançado tanto quanto a tecnologia. Isso tem levado empresas de vários países e até mesmo instituições a buscar uma solução para controlar e combater esses problemas

Os sistemas de segurança são desenvolvidos de acordo com a análise de cada situação, objetivando garantir 24 horas de total tranquilidade para a sua residência [1]. Através de botões de pânico estrategicamente instalados em seu imóvel, você poderá acionar uma central de monitoramento a qualquer hora do dia ou da noite. De fácil manuseio, o que significa conforto para o usuário, os sistemas de segurança detectam toda e qualquer invasão através de muros, abordagem ao entrar e sair de casa, arrombamento de imóvel, seja à noite ou durante a ausência dos moradores, enfim todas as possibilidades de roubo e furto, são avaliadas e solucionadas adequadamente.

Hoje em dia, as pessoas procuram por formas de não apenas se sentirem seguras, mas de poderem aperfeiçoar suas tarefas, de modo a demandar menos tempo e proporcionar uma sensação maior de conforto, segurança e bem-estar.

A proposta deste projeto de pesquisa é a de desenvolver um sistema de controle e monitoramento residencial a distância, via rede telefônica, sendo que os parâmetros utilizados são passados por voz pela central e confirmados pelas teclas do aparelho telefônico ou celular. O projeto visa ao desenvolvimento deste sistema computacional capaz de fazer todo o controle e segurança residencial de maneira fácil e intuitiva, com a finalidade de atender as pessoas com ou sem nenhum conhecimento em computação ou eletrônica.

O desenvolvimento do menu de interatividade do sistema será o mais simples possível para o usuário interpretar ou navegar pelas funções disponíveis no equipamento com grande facilidade. Este menu é mostrado na figura 1.

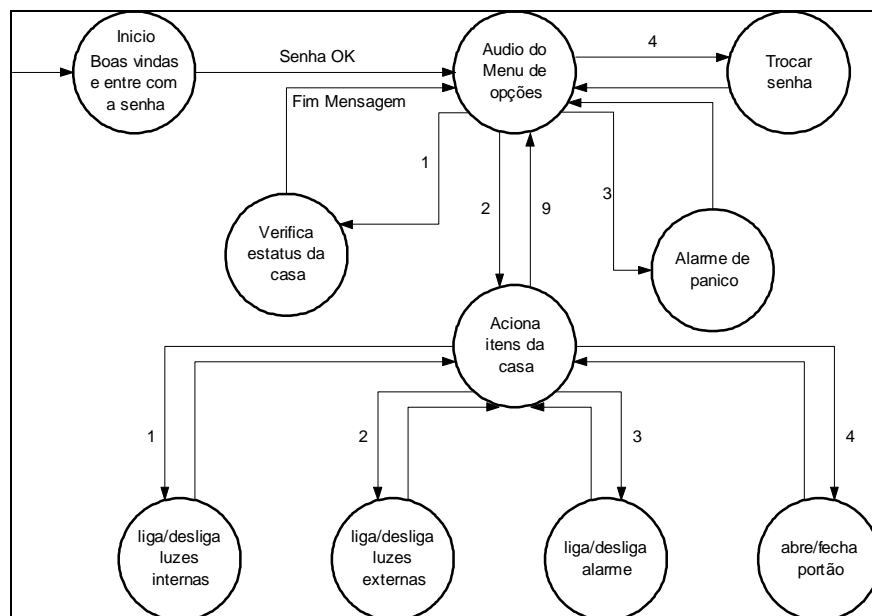


Figura 1: Menu de interatividade.

O desenvolvimento do *layout* do circuito eletrônico (PCI) será feito no programa CAD Tango [2] e o *firmware* para o micro controlador será desenvolvido em linguagem C, e Assembly no compilador PCW da empresa CCS [3]. Será utilizado o Micro controlador 16F877A da família PIC da empresa Microchip [4].

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] Tocci, R.J. & Neal, S.W.:*Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações*. 8ª. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

[2] Disponível em: <www.altium.com>.

[3] Disponível em: <www.ccsinfo.com.br>.

[4] Disponível em: <www.microchip.com>.



JORNALISMO

INTERATIVIDADE: EM BUSCA DE UM CONCEITO

Profª Ms. Alzimar Ramalho
Suely da Silva Lima

RESUMO

Neste início de século, com maior intensidade, a palavra “interatividade” tornou-se lugar comum, ganhou vulto e assumiu ares de “celebridade”. O uso de ferramentas interativas na televisão é algo que o homem almeja desde quando as imagens na TV ainda eram em preto e branco. Surgiram, então, o controle remoto, o vídeo cassete, o aluguel de filmes e, atualmente, o pay-per-view (PPV), exemplo da busca pela interatividade na TV por assinatura. Este é apenas um exemplo da utilização desse conceito, especialmente, pelo segmento da televisão comercial, broadcasting.

Entende-se interagir, neste texto, como associado a comprar, responder a questões, enviar SMS, telefonar, mandar e-mails e enviar comentários sobre o conteúdo. O sistema de distribuição por encomenda (on-demand) permite ao assinante receber programas exclusivos e a taxa é debitada na fatura da TV por assinatura.

Esses exemplos refletem, segundo Primo (2007, p.26), “o interesse das empresas do setor televisivo em aumentar sua receita”. Esta perspectiva comercial no uso das possibilidades de interação desperta reações indignadas por parte de alguns pesquisadores que veem no segmento apenas dois propósitos: seduzir o consumidor e silenciar o cidadão. “Essa tal de interatividade deveria se chamar interpassividade. Nada mais. Interpassividade consumista: anabolizante para o comércio, nuvem de fumaça para a democracia.” (Bucci *apud* Primo, 2007, p.26).

1. Interação é essencial ao agir humano

Serra (2006) contribui com a busca pela compreensão do termo, trazendo uma abordagem mais social, definindo interação como “uma característica essencial do agir humano”. Enfático ao afirmar que esta palavra não é exclusiva das “novas mídias”, traça um histórico sobre sua origem, passando pelo marxismo, o pragmatismo e a fenomenologia hermenêutica e atribui, apesar das diferenças, a Marx, Pierce e Heidegger a concepção do “homem como um ser duplamente “interactivo”: na relação com as coisas, na relação com os outros homens”. (p.6).

Já Georg Simmel (*apud* Serra, 2006, p.6), buscando elevar a sociologia à categoria de ciência formal, praticamente “identifica sociedade com interação, com a “influência recíproca” ou “reciprocidade de efeitos” entre as ações de cada homem e as dos outros.” Na década de 1950, o conceito passou a ser estudado por cientistas da área de informática que buscavam traçar uma “relação entre o homem e a máquina”. Na esteira da interação, os meios de comunicação de massa passaram, aos poucos, a disponibilizar ferramentas para fidelizar o público e assegurar uma relação de proximidade entre os emissores e os receptores, como exemplos, as cartas dos leitores nos meios impressos e os telefonemas durante os programas ao vivo do rádio e da TV.

Desses meios, o rádio é o veículo com maior grau de interação existente, pois é o único que permite a participação ao vivo e na íntegra de quem está do outro lado. Para esse

diálogo, o ouvinte não precisa de outras ferramentas senão a voz e o telefone. Ao executar a música solicitada, o ouvinte tem uma sensação de pertencimento, que sente a emissora como “sua”. Determinados programas abrem espaço para a participação ao vivo por telefone, o que permite não apenas ouvir a música que pediu, mas também estar em igualdade com o apresentador, estabelecendo com ele até uma relação de intimidade e suposta “amizade”, tudo isso sem passar pelo filtro da edição.

Ao estabelecer algumas comparações entre a interatividade possibilitada pelo rádio e pelo telefone, Lévy (2000, p.80) acredita que, por ser um canal de comunicação bidirecional, é a mídia “incontestavelmente mais interativa que existe”. Não negamos as possibilidades oferecidas pelo sistema de telefonia, mas questionamos, hoje, sua supremacia. Talvez Lévy não tenha considerado o telemarketing e os serviços conhecidos como “0800”. Pela forma como são prestados, deixa-nos a sensação de monólogo e não de diálogo.

Por exemplo, ao ligarmos para o número do Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC, quem “atende” são as máquinas e, automaticamente, ouvimos uma gravação que “fala” ininterruptamente, ao final, após apertar as teclas ordenadas, temos – ou não – o sucesso na tentativa de comunicação. A questão é: mesmo usando o telefone, temos apenas a opção pelas alternativas previamente disponibilizadas, e se por acaso apertarmos alguma tecla não prevista, o resultado não é alcançado e o processo de comunicação é interrompido. Mesmo quando o atendimento é feito por um profissional, como no caso do telemarketing, a sensação de falar com uma “máquina” ainda permanece, sendo inclusive motivo da aversão do público a esse tipo de estratégia mercadológica. Nestes dois exemplos, não houve interação, se observarmos o conceito de Lévy (2000, p.80), no qual o telefone “permite o diálogo, a reciprocidade, a comunicação efetiva”. O e-mail (correio eletrônico) pode ser considerado o precursor dos recursos de interatividade na internet. No entanto, é apenas uma transmissão de mensagens, não permitindo a interferência na produção de conteúdo.

2. Interatividade e a televisão

Antes do surgimento da Internet, a interação já era objeto de reflexão teórica no campo da comunicação. DeFleur e Ball-Rokeach (1993, p.351) preconizavam a mudança de paradigmas da comunicação de massa, o modelo “um para muitos” (broadcasting), para uma situação em que um grande número de pessoas transmitisse e recebesse vários gêneros de informação. Sete anos depois, Dizard Junior desenhava o avanço daquela tecnologia sobre o modelo de televisão, hoje, realidade com a comunicação digital, seja em sinal aberto ou pela Internet:

Os computadores cada vez mais se tornam parecidos com os televisores; os televisores estão se tornando computadorizados. (...) Os televisores serão transformados de receptores passivos de imagens distantes em instrumentos interativos de multimídia, capazes de lidar com todos os tipos de serviços de vídeo, dados ou som. Esses serviços serão distribuídos para casas e outras localidades através de redes a cabo e redes sem fio, cada uma com capacidade de centenas de canais de vídeo interativos e milhares de *links* bidirecionados de dados. Pela primeira vez, toda uma gama de mídia, antiga e nova, estará eletronicamente à disposição dos consumidores domésticos. (2000, p.54-55)

As primeiras experiências de programação de TV na Web foram uma ‘migração’ do conteúdo disponibilizado na rede aberta, sendo somente uma plataforma para sua distribuição. Neste modelo, podemos identificar semelhanças com o início do jornalismo

on-line, quando tínhamos a transposição do conteúdo da versão impressa do jornal postada na íntegra na rede, inclusive em formato PDF. Ou seja, não era um jornal com uma arquitetura específica, cujas condições de recepção e de diálogo com o leitor são bem superiores.

Hoje, principalmente com a Web 2.0, as redes sociais e o envio de dados, sons e imagens em tempo real e com qualidade técnica, o jornalismo on-line já está encontrando uma linguagem própria e acreditamos ser este o caminho das Web TVs.

Alex Primo (2007) questiona o estudo tecnicista das possibilidades de interação, limitado pelas “senhas explicativas tradicionais”. Para ele, o sistema *webdesigner*→*site*→*internet*←*usuário*, um modelo atual de interatividade aplicado à internet, está em xeque. Primo reconhece o avanço desta fórmula perante o conceito de emissor-mensagem-receptor, mas salienta que a polarização e a supremacia de uma das extremidades ainda prevalecem. Enquanto um polo tem a vantagem de se pronunciar, ao outro é permitido apenas consumir, a única diferença é que agora pode selecionar e procurar o que vai ser consumido.

DeFleur e Ball-Rokeach já haviam apresentado uma definição de interatividade, ao que denominavam “interatuação”:

Nesta, transmissor e receptor alternadamente se revezam no papel de comunicador, cada um recebendo realimentação imediata e plena sob a forma de mensagens verbais e não-verbais. A comunicação de massa convencional não é interatuante, pois o fluxo da comunicação unilateral não permite a membros da audiência fornecer, ou aos comunicadores de massa receber, plena e imediata retroalimentação. O comunicador de massa não sabe o que a audiência está fazendo, pensando ou sentindo, e o integrante da audiência não pode expressar espanto, tristeza, raiva, excitação ou qualquer outra reação à fonte. (1993, p. 362)

Uma interação dialógica não significa presença física e o compartilhamento do mesmo espaço geográfico. Thompson (1998, p.78) trata de interações mediadas, usando os “meios técnicos (papel, fios elétricos, ondas eletromagnéticas)” em oposição à interação “face a face”. É este tipo de interação que a internet possibilita. Com a interação mediada por computador, é possível transmitir informação e conteúdo simbólico “para indivíduos situados remotamente no espaço, no tempo, ou em ambos” (1998, p.78).

Nas definições de Thompson, a televisão se encontra na quase interação mediada, juntamente com livros e jornais e todos os outros meios de comunicação de massa. Este tipo de interação assemelha-se ao anterior por disseminar-se no espaço e no tempo, mas seu caráter é monológico e é direcionada para um número indefinido de receptores. Para o autor, esta forma de interação não tem a mesma reciprocidade das outras duas, mas não deixa de ser uma forma de interação.

(...) a televisão implica um fluxo de mensagem predominantemente de sentido único: dos produtores para os receptores. As mensagens que são intercambiadas numa quase-interação televisiva são produzidas na sua maioria esmagadora por um grupo de participantes e transmitidas para um número indefinido de receptores, que tem relativamente poucas oportunidades de contribuir diretamente para o curso e o conteúdo da quase-interação. Eles podem telefonar ou escrever às companhias de televisão para manifestar apoio ou repúdio a determinados programas. Eles podem formar grupos de pressão na

tentativa de influenciar planos de programação. Alguns canais têm programas de “direito à resposta” que permitem a um pequeno número de espectadores selecionados expressarem suas opiniões. Mas, na prática, estas avenidas de intervenção são usadas por muito poucos indivíduos. Para a grande maioria dos receptores a única maneira que eles têm para intervir na quase-interação é na decisão de sintonizar a televisão, de continuar com ela ligada, de prestar algum grau de atenção, de trocar de canal ou de desligá-la quando não tiver nenhum interesse na sua programação. (THOMPSON, 1998, p.89).

Se por um lado, os produtores têm liberdade para continuar a criar de acordo com o que acreditam, livres da interferência do telespectador, por outro, a falta de “respostas” por parte do receptor traz incertezas e preocupações, “pois eles são privados daquele *feedback* contínuo e imediato que lhes permite verificar o grau de recepção e de entendimento das mensagens”, conforme observa Thompson.

Há várias iniciativas de ampliar a participação do telespectador na TV aberta. A revista eletrônica *Fantástico*, da Rede Globo, inovou em sua programação dominical ao abrir espaço para que os telespectadores enviem, via internet, vídeos caseiros, inclusive os feitos por webcam e celulares, referentes ao conteúdo do programa ou alusivo a algum tema proposto. Outros programas da emissora também passaram a oferecer ao público algum tipo de interatividade, em maior ou menor grau. O *Mais Você*, de Ana Maria Braga, desenvolve receitas culinárias enviadas por telespectadores, em alguns casos, leva o próprio telespectador para fazer o prato ao vivo no programa matinal ou faz visita surpresa em casa. O *Domingão do Faustão* faz do quadro *Garagem do Faustão* uma vitrine para músicos que buscam visibilidade. Os interessados enviam vídeo e a cada domingo o público elege um vencedor que se apresenta ao vivo no programa seguinte.

No dia 20 de Junho de 2009, devido a um esportivo transmitido ao vivo, a TV Globo exibiu o programa *TV XUXA* pela web²⁷. Que voltou a ser exibido no dia 01 de agosto. A emissora testou um formato específico: O programa foi dividido em três partes, sem intervalos comerciais, num total de dezesseis minutos e cinco segundos. Na página, estão disponíveis os três vídeos: no primeiro uma entrevista com o ator global Murilo Benício, sobre carreira e infância; no segundo uma receita culinária desenvolvida por uma criança. E no terceiro e último bloco, uma apresentação da cantora Ivete Sangalo. Mas a entrevista com o ator Murilo Benício e a participação da cantora só seriam apresentados na íntegra no programa semanal da TV aberta. Isso nos leva a pensar que o “especial para Web” serviu apenas de “vitrine” para o programa em rede aberta.

3. Interatividade x reatividade

Algo recorrente que temos percebido durante a pesquisa é a transposição da linha tênue entre interatividade e reatividade, muitas vezes, o que é oferecido como conteúdo interativo não permite as condições de diálogo, mas de reação. Como explica Alex Primo (2007, 27), “um sistema **interativo** deveria dar total autonomia ao espectador e viabilizar a resposta criativa e não-prevista da audiência (...) nos sistemas **reativos** a extensão de escolhas é predeterminada²⁸.” Ou seja, é importante estar atento para a utilização do conceito como jogada de marketing, já que, como alerta Arlindo Machado (*apud* PRIMO, idem) “muitos dos equipamentos vendidos como “interativos” não facultam verdadeiras

²⁷ O site da emissora (<http://tvglobotvxuxa.globo.com/novidades/2009>) informa que sempre que houver transmissão esportiva nas manhãs de sábado, o programa será online.

²⁸ Grifo nosso.

respostas, mas simplesmente escolhas dentro de um conjunto de alternativas preestabelecidas.”

Por exemplo, o extinto *Você Decide* ou o *Big Brother Brasil*, programas nos quais o público pode participar por meio de telefone, SMS ou internet, mas só lhe é permitido optar entre as possibilidades oferecidas pelos programadores e de criação. De acordo com Amaral, interagir está em uma outra esfera de diálogo, “implica a possibilidade de resposta autônoma, criativa e não prevista da audiência, ou mesmo no limite, a substituição total dos pólos emissor e receptor pela ideia mais estimulante dos agentes intercomunicadores.” (2004, p. 90).

Interação vai além da escolha entre duas ou mais opções apresentadas, como as finais dos programas de *realities-shows* ou de episódios de ficção. Significa de fato cooperação na construção dos sentidos, um espaço no qual as pessoas são livres não apenas para escolher ou opinar, mas também e principalmente para sugerir e criar. Interatividade é liberdade.

Pierre Lévy (2000) aborda a interatividade como algo que requer participação, que desperta reações e sentimentos, mas ressalta que mesmo nos sistemas unidirecionais, o receptor jamais é passivo. “Mesmo sentado na frente de uma televisão sem controle remoto, o destinatário decodifica, interpreta, participa, mobiliza seu sistema nervoso de muitas maneiras, e sempre de forma diferente de seu vizinho”. (2000, p.79).

No caso da televisão, a digitalização poderia aumentar ainda mais as possibilidades de reapropriação e personalização da mensagem ao permitir, por exemplo, uma descentralização da emissora do lado do receptor: escolha da câmera que filma um evento, possibilidade de ampliar imagens, alternância personalizada entre imagens e comentários, seleção dos comentaristas etc. (2000, p.79).

Acreditamos que a interatividade plena possa ser alcançada com o casamento entre televisão e computador, algo que ainda não está concretizado, mas é uma promessa da TV Digital. Já a TV, na internet, passa por um estágio de “midiamorfose”, buscando linguagem e códigos próprios, tendo como referência os suportes anteriores, como nas primeiras décadas da TV brasileira, que se ancorou na experiência do rádio - a grande mídia de massa de então. Mas “a ideia é, no futuro, chegar a uma interatividade entre o vídeo e a pessoa, este é nosso objetivo, oferecer uma interatividade que nem a TV nem o cinema podem ter.” (CORTEAUX *apud* RAMOS, 2008, p.5).

Outras questões estão ligadas à transição do suporte analógico para o digital, que exige um homem multimidiático para explorar as novas possibilidades que os veículos oferecem. Com a internet, nasce uma geração voltada para o audiovisual e ao mesmo tempo busca as informações com a agilidade de um *click*. A presença do computador, seja na intimidade de um quarto de dormir ou no espaço público (desde as *lan houses*, livrarias e lanchonetes até terminais de transporte públicos, bibliotecas, escolas e outros equipamentos de uso público) garante acessibilidade a todos os que queiram fazer uso da internet. Vale ressaltar, no entanto, que além do suporte o usuário deve ter as competências e habilidades para sua utilização, e esse também é o papel da educação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve origem na busca de uma compreensão das definições do conceito de interatividade aplicado à Comunicação Social, diferente da visão tecnicista

apresentada pelos estudiosos da área das telecomunicações. É incontestável que o processo de troca de informação entre os equipamentos é o que diferencia a Internet dos outros meios de comunicação, mas não podemos esquecer que, nas extremidades desta malha, estamos eu e você, e é isto que tem que ser levado em conta quando falamos em interação no campo da comunicação. Apesar de as máquinas serem os meios, não são elas as protagonistas do processo. Seja por carta, por telefone ou por internet, devemos sempre considerar que quem possibilita a troca são as pessoas. É a participação delas que permite a construção de algo maior: o conhecimento.

A comunicação é vital e a interatividade está na base dialógica de todo ser humano. No caso da comunicação pelas mídias digitais, a unidirecionalidade do conteúdo, de “um para todos” como no sistema *broadcasting*; dá lugar a uma maior possibilidade de trocas. No caso da TV, o webtelespectador tem a opção de intervir no processo de construção do conteúdo, resguardadas as possibilidades tecnológicas a ele oferecidas.

Ao assistir a um programa, o homem-audiovisual sente necessidade de reagir, participar e interagir com a informação a que está exposto. Neste sentido, o computador supre esta urgência, este imediatismo de reação a determinado produto ou formato em exibição. Com o intercâmbio na rede, a “sociedade da informação” pode vir a tornar-se a “sociedade do conhecimento”, autenticando o processo de aprendizado. De acordo com Gutiérrez (1978), os jovens querem ser, hoje, forjadores de sua própria história e não meros espectadores ou consumidores passivos. É nisso, também, que acreditamos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIGHUTI, Ana Luiza Villela. **Em busca do conceito perdido:** a interatividade, sua presença em websites jornalísticos brasileiros e um estudo sobre a Veja on-line. Tese de Mestrado – Universidade de São Paulo. Escola de Comunicação e Artes (ECA/USP). São Paulo, 2005. 198 pg.

AGUIAR, Kátia Fonseca. **Blog-jornalismo:** interatividade e construção coletiva da informação, 2006. (fotocópias)

ALELUIA, José Roberto Sanabria de. **Comunicação na era do pós-orgânico.** Monografia de conclusão de curso. FEMA – Fundação Educacional do Município de Assis. Assis: 2007.

AMARAL, Neusa Maria. **Televisão e Telejornalismo do analógico ao virtual.** Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação – Universidade de São Paulo. Escola de Comunicação e Artes. São Paulo, 2004.

BARBOSA Fº, André; CASTRO, Cosette. **Comunicação digital:** educação, tecnologia e novos comportamentos. São Paulo: Paulinas, 2008.

Caderno de debates do I Fórum Nacional de TVs Públicas: **diagnóstico do Campo Público da Televisão** – Brasília: Ministério da Cultura, 2006.

COSTELLA, Antônio. **Comunicação** – do grito ao satélite. 3.ed. São Paulo: Ed. Mantiqueira, 1984.

CUNHA, Juliana Fontanella da. **O Telejornal na Transposição das Mídias:** efeitos de sentido e modos de produção. 2006. Dissertação. (Mestrado em Comunicação) Universidade de Marília. Marília, 2006.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: ed. Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MAGALHÃES, Cláudio. **Manual para uma TV universitária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa (org.). **A vida com a TV: o poder da televisão no cotidiano**. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

PORCELLO, Flávio A. Camargo. **TV Universitária: limites e possibilidades**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RAMALHO, Alzimar R. **Entre universidade e sociedade, há espaço para a televisão. 2008**. (fotocópias)

_____. **A Internet como ferramenta de interação**. Artigo apresentado no Intercom 2003 – Belo Horizonte.

_____. **A TV Universitária como ponte entre a produção científica e as massas: a TV Fema em Assis (SP)**. Marília, 2005. (Dissertação de Mestrado).

_____. **A TV universitária como instrumento de ensino, pesquisa e extensão**. 2003. 148 folhas. Monografia de conclusão de curso para obtenção do título de especialista em Comunicação Visual e Mídias Interativas, Universidade Norte do Paraná, Londrina, 2003.

RAMOS, Daniela Osvald. **Aspectos da convergência de mídia e da produção de conteúdo multi-mídia no Clarín.com**. Faculdade Cásper Líbero. 2008.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de M. **Tecnologias da Comunicação**. 2007. Faculdade Metodista de São Paulo. (fotocópias)

_____. **Sociedade do conhecimento**. Artigo científico. Faculdade Metodista de São Paulo. 2006 (fotocópias).

_____. **A onipresença da mídia digital**. Artigo científico. Faculdade Metodista de São Paulo. 2005 (fotocópias)

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade uma teoria social da mídia**. Trad. Wagner de Oliveira Brandão. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

O MUNDO DO RISO LEVADO A SÉRIO: PÂNICO DA VOZ PARA A IMAGEM

Nayara Santos ANICETO
nayara_biankiny@hotmail.com
Profª Ms. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro FERREIRA
eagrif@femanet.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo proporcionar uma reflexão acerca da migração de programas de rádio para a televisão, a partir da análise do programa *Pânico* que, inicialmente, era exibido na rádio Jovem Pan FM e, posteriormente, ganhou uma versão televisiva na Rede TV!.

Para fazer um estudo detalhado do *Pânico*, analisamos algumas edições da temporada 2009 dos programas exibidos nos dois meios de comunicação, levando em conta as principais características de cada programa, bem como suas diferenças na versão para o rádio e para a televisão.

Pudemos observar que, nos dois programas, a presença de humor é marcante, remetendo ao conceito de carnavalização descrito por Bakhtin como a ambiguidade de sentido, duplicidade, ambivalência que conduzem à ironia, ao sentido cômico de uma determinada expressão, situação ou frase. [1]

Neste trabalho, objetiva-se compreender como se dá o processo de migração de um programa de rádio para um programa de televisão. O que precisa ser mudado no formato de um programa conhecido por sua audiência no rádio para ser implantado na televisão.

As reflexões acerca da adaptação levaram-nos a elaborar os seguintes questionamentos: Como um programa de TV consegue manter a proposta de um programa de rádio? É possível um programa de rádio manter sua personalidade na TV?

Desse modo, decidimos, embasando-nos em leituras teóricas, pontuar o que ambos possuem de comum, apesar de serem veiculados por meios distintos. Para tanto, construímos a hipótese de que a adaptação também é uma fórmula que permite conquistar além do rádio-ouvinte, também, o telespectador.

Assim, trabalhamos com a hipótese, ainda, de que o programa de rádio pode manter a sua personalidade na televisão, e um exemplo disso seria o programa *Pânico*. Para isso, foram consideradas as características presentes no programa de rádio que continuam marcantes na TV.

Este trabalho, por exigir uma pesquisa exploratória, tem como desafio o fato de existirem poucos estudos específicos sobre o tema. Contudo, como o rádio e a televisão são veículos de massa por excelência nossa reflexão recairá sobre a utilização desses veículos na contemporaneidade. Logo, obras teóricas acerca de meios de comunicação de massa, teoria da cultura de massa, indústria cultural, de diferentes áreas, representaram contribuições essenciais para a compreensão da criação de uma transmissão de informações em rede.

Palavras-chave: rádio, televisão, talk show, humor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] FIORIN, José Luiz (orgs.). Intertextualidade: em torno de Bakhtin. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: 1999, p.1-9.

AS SÉRIES TELEVISIVAS VOLTADAS PARA CRIANÇAS: EDUCATIVAS OU APENAS MAIS UM PRODUTO DA INDÚSTRIA CULTURAL?

Gabriela Perecin

gperecin@bol.com.br

Profª Ms. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

eagr@femanet.com.br

RESUMO

Crianças de quatro a 11 anos passam quatro horas e meia por dia assistindo a TV no Brasil, o que resulta em 34 horas por semana, 136 horas por mês, 1768 horas por ano (IBOPE). Ao todo, soma-se quatro anos o tempo em que um adolescente de 17 anos passou diante da TV. Dados alarmantes para uma vasta programação existente, hoje, na TV brasileira, às vezes, inapropriada para crianças.

É devido a esses dados alarmantes dessa pesquisa que o presente trabalho elegeu como objeto de estudo a série televisiva infantil “O Castelo Rá-Tim-Bum”. Objetivou-se, neste trabalho, analisar criticamente essa série da TV Cultura, refletindo, a partir de leituras teóricas e de pesquisa de campo aplicada a todas as séries do curso de Jornalismo e ao 3º ano de Enfermagem, ambos da FEMA (Fundação Educacional do Município de Assis), sobre qual quadro existente na série a tornavam atraente para o espectador.

Pretendeu-se também, por meio de análise do conteúdo da série, comprovar a hipótese de que, graças ao seu teor educativo, O Castelo Rá-Tim-Bum resulta em uma produção televisiva emancipatória. Afastando-se, dessa forma, do conteúdo típico de um programa infantil produzido dentro da indústria cultural. A criança de consumidora dos produtos ofertados por essa indústria, muitas vezes passa a ser consumida, retiram-lhe a capacidade crítica, de reflexão e, ainda, impõem-lhe padrões comportamentais que só interessam aos adultos.

Pode-se deduzir que a série “O Castelo Rá-Tim-Bum” apresenta elementos criativos, dinâmicos, revestidos com humor, e através disso consegue atrair um público fiel. Em seus diversos quadros, há o interesse em intensificar esses elementos com muita criatividade para oferecer temas educativos que compõem o universo infantil. A série não só permite à criança um contato com aspectos lúdicos, como também lhe favorece uma melhor compreensão da sua própria realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] MAGALHÃES, Cláudio Márcio. Os programas infantis da TV – Teoria e Prática para entender a Televisão Feita para Crianças. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2007.

[2] ROSENBERG. Bia. A TV que seu filho vê – Como usar a televisão no desenvolvimento da criança. São Paulo: Panda Books, 2008.

[3] HELD, Jacqueline. O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica. Trad. Carlos Rizzi, São Paulo: Summus, 1980.

[4] ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira: Cultura Brasileira e Indústria Cultural. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

[5] MARCONDES FILHO, Ciro. Televisão. São Paulo: Scipione, 1994.

HUMOR E EDUCAÇÃO NAS TIRAS DE CALVIN & HAROLDO

Nayara Klebis Arantes
nagk4@hotmail.com
Profª Drª Diva Lea Batista da Silva
divajornal@femanet.com.br

RESUMO

As histórias em quadrinhos surgiram no Brasil durante os anos 1960, como forma de rebeldia contra a Ditadura Militar. Dentre os principais autores desse tipo de texto, aqui no Brasil, estão Ziraldo (criador de *O Menino Maluquinho*) e Maurício de Souza (*Turma da Mônica*).

Com o surgimento delas, políticos e métodos de repressão eram criticados de forma satírica, com humor, para que a indignação com certos modos de vivência fossem humorísticos.

Diante desse contexto, o que sempre nos chamou atenção foram as tiras em quadrinhos de Calvin e Haroldo, de Bill Watterson, publicadas no jornal “O Estado de S. Paulo” (Caderno 2). Nelas, o autor apresenta Calvin como um garoto que não gosta de estudar e tenta de toda forma possível faltar às aulas e não fazer as lições de casa. Esse menino está sempre acompanhado de seu brinquedo, o tigre Haroldo; em certos momentos, ele é de pelúcia e em outros, de verdade.

Calvin está presente em todas as tiras; Haroldo aparece em sua maioria, e seus pais, professora, amiga e babá aparecem para ajudar, ou até mesmo atrapalhar a personagem central em suas idéias e invenções.

Para a ilustração do trabalho, serão utilizadas algumas tiras como anexos, retiradas de três livros de histórias em quadrinhos de Bill Watterson (2008a; 2008b; 2007). A seguir, apresentaremos os principais personagens desses livros, que deverão ter papel fundamental na coleta, análise e interpretação do material escolhido, quanto à educação escolar e lição de casa.

A escolha e a separação do material serão feitas a partir de: 1) Lição de casa; 2) Escola e a professora Wormwood; 3) Matérias escolares; 4) Momentos de Razão da personagem Haroldo. Após esse trabalho, analisaremos em quantas tiras no total fazem referência à educomunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] LIMONGI, Maria Isabel. **Hobbes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002.

[2] NEVES, Luiz Felipe Baêta Neves. A ideologia da seriedade e o paradoxo do coringa, em **Revista de Cultura Vozes**, ano 68, vol, LXVIII, jan/ fev. 1974, nº 1, p. 35-40.

[3] WATTERSON, Bill. **Calvin e Haroldo:** e foi assim que tudo começou. Tradução Luciano Machado e Adriana Schwartz. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2007.

[4] _____. **Tem alguma coisa babando embaixo da minha cama.** Tradução Andre Conti. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2008.

[5] _____. **O mundo é mágico:** as aventuras de Calvin & Haroldo. Tradução Luciano Vieira Machado. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2007.

ADAPTAÇÃO DA OBRA *MEMÓRIAS DE UM GIGOLÔ*, DE MARCOS REY, PARA A TV: PRODUTO CULTURAL OU MASSIVO?

Conceição Rubira
Profª Ms. Eliane Ap. Galvão Ribeiro Ferreira

RESUMO

O tema deste trabalho foi escolhido como continuação das pesquisas desenvolvidas no Projeto de Iniciação Científica, em que analisamos a obra de Marcos Rey, enquanto autor de livros voltados para a literatura infanto-juvenil. Neste trabalho de conclusão de curso, procuramos analisar a adaptação de uma obra literária desse escritor, destinada ao público adulto, denominada *Memórias de um Gigolô*, para a televisão. Este texto justifica-se, tendo em vista que, como futura jornalista, o seu tema é fonte de interesse para a compreensão da realidade social.

Conforme Marcos Rey, definindo a si mesmo:

Sempre vivi de escrever. Jornalista, redator de rádio, autor de programas e novelas para a tevê, criador de campanhas publicitárias e roteirista de filmes – enquanto publicava livros. Mas somente ao me aproximar dos 60 anos, consegui, enfim, viver de literatura num país em que se lê tão pouco. (REY, *O último mamífero do Martinelli*, p.3).

O escritor nasceu em São Paulo, em 1925, durante sua vida foi também jornalista, redator publicitário, roteirista de rádio, cinema e televisão, e teatrólogo. Conforme Sílvia Borelli:

A trajetória de Marcos Rey como produtor cultural permite a reflexão sobre algumas questões mais gerais que envolvem produção, produtores e produtos culturais em sociedades como a brasileira, em que o processo de modernização está diretamente vinculado à consolidação do mercado de bens simbólicos e à expressão da indústria cultural. O que marca, o que define Marcos Rey é a pluralidade de atividades desenvolvidas (BORELLI, 1996, p.123).

Considerando essas informações, cabe, no entanto, uma reflexão acerca da produção do autor, Marcos Rey que, com uma intensa mobilidade em atividades como jornais, rádios, canais de televisão e nos campos da publicidade e propaganda, era considerado *pouco popular* para os padrões exigidos. Nos meios intelectuais, era criticado por escrever histórias populares, em contrapartida, era recusado nos meios de comunicação de massa por pertencer a *meios culturais*, por produzir literatura.

Essa situação contraditória aguça, ainda mais, seu estilo polivalente, sua grande característica. Segundo Borelli:

A situação aparentemente contraditória e paradoxal revela que o estilo polivalente, característico da identidade de Marcos Rey nem sempre combina com o modelo de funcionamento administrado das empresas culturais. Não combina também com o projeto cultural mais à esquerda, de certa parcela de intelectuais brasileiros, em um momento em que se concebe cultura em oposição à cultura de massa, e cultura como manifestação engajada a projetos políticos de transformação da sociedade. (BORELLI, 1996, p.126)

Pela paradoxal situação de produção de Marcos Rey, justifica-se o interesse pela obra *Memórias de um Gigolô*, adaptada para o cinema em 1970 e, também, transposta para a TV, na Globo, em 1986, sob a forma de minissérie.

Pela história da produção para TV no Brasil, pode-se observar que o primeiro filme brasileiro, originado a partir de um romance, foi *O Guarani*, de 1908. Essa produção apesar de não representar uma adaptação propriamente dita, antes apenas uma filmagem de uma *pantomina circense*, foi inspirada na obra de José de Alencar (REIMÃO, 2007, p. 115).

As adaptações de obras literárias para o meio audiovisual são caracterizadas por “basear-se em”, “inspirar-se em” e “a partir de”. O fato é que sempre, desde as primeiras adaptações, percebe-se o quanto são relevantes.

A partir da determinação do objeto de estudo, a obra de Marcos Rey, *Memórias de um Gigolô*, construímos a hipótese de que sua produção narrativa não só visava ao mercado como também possuía qualidades literárias que mereciam a adaptação para a minissérie da TV Globo. Nesta perspectiva, partimos do pressuposto de que a obra em estudo, embora tenha sido produzida para um público focado, específico, o leitor adulto, detém qualidades que merecem ser estudadas.

Por meio de pesquisas bibliográficas, procuramos diagnosticar como os leitores e estudiosos de literatura veem o autor Marcos Rey, se ele é considerado um autor com produção significativa ou apenas um produtor cultural voltado para a produção sob encomenda e se sua obra foi adaptada de maneira que agradasse o leitor e, conseqüentemente, o espectador da minissérie.

Para a consecução do objetivo, analisamos a obra *Memórias de um Gigolô*. Procuramos, por meio da recepção da obra adaptada para a televisão, detectar como os leitores/espectadores a concebem. Enfim, se a rejeitam ou se a consideram atraente.

A análise da produção de Marcos Rey, bem como a reflexão a partir da recepção da adaptação de sua obra para o meio audiovisual junto aos telespectadores, atende às necessidades de desenvolvimento de estudos sobre produção cultural, exigidos pelos cursos de Comunicação Social. Sabendo que o formato minissérie exige do adaptador a facilidade de criar episódios que não estão presentes na obra original, portanto, trata-se de projetos ousados dentro da produção televisiva, pois envolve um grande investimento (NAGAMINI, 2004, p.202).

A partir de leituras teóricas, analisamos a referida obra tanto em sua construção estrutural fictícia, quanto em sua estrutura televisiva. Para tanto, utilizamos textos específicos da área de teoria da literatura e da área de Jornalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, Theodor W. et al. **Teoria da cultura de massa**. Comentários e seleção de Luiz Lima. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 217-54.
- ALBERTI, Verena, 1950. **Historia oral** / Verena Alberti. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1990.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In:
- BLOOM, Harold. **Contos e Poemas para Crianças Extremamente Inteligentes de Todas Idades**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.
- BORELLI, Silvia Helena Simões. **Ação, suspense, emoção. Literatura e cultura de massa no Brasil**. São Paulo: EDUC: Estação Liberdade, 1996.
- BRITO, Juliana Batista; GARCIA, Mariana Pante; PEDROSO, Patrícia Ferraz. **A indústria cultural e a obra As crônicas de Nárnia: análise crítica da adaptação para o cinema de “O leão, a feiticeira e o guarda-roupa”**. 115p. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda) Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA: Assis, 2006.
- BULFINCH, Thomas. **Livro de Ouro da Mitologia**: Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- CAMPBELL, Joseph. **O herói de Mil Faces**. 4.ed. São Paulo: Editora Pensamento, 1995.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro do leitor ao navegador**. Trad. de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- COELHO, Teixeira. 1980.
- COLOMER, Teresa. **A formação do Leitor Literário**. Trad. de Laura Sandroni. São Paulo: Global Editora, 2002.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- FOUCAULT, Michel. 1966. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Lisboa, Portugal, 1968.
- HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1985.

- HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. A indústria cultural – o Iluminismo como mistificação de massas. In: ADORNO, Theodor W et al. **Teoria da cultura de massa**. Comentários e seleção de Luiz Costa Lima. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p.217-54.
- MACHADO, Arlindo. **A televisão levado a sério**. 2.ed. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
- MACDONALD, Dwigth. Massicultura e medicultura. In: ECO, Umberto et al. **A Indústria cultural**. Lisboa: Meridiano, 1971, p.67-149.
- MARQUEZINI, Carolina Barchi. **As influências do romance folhetim na formação da mulher como leitora**. 114p. Monografia de conclusão do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA: Assis, 2003.
- MEYER, Marlyse. **Folhetim: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**. 4.ed. Rio de Janeiro: Forense, 1977, p. 13-85.
- NAGAMINI, Eliana. **Literatura, televisão e escola: estratégias para leitura de adaptações**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIRES, Maiara. **Adaptação de obras teatrais para o cinema: análise crítica da adaptação para o cinema de “O Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna por Guel Arraes**. 120p. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda) Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA: Assis, 2008.
- REIMÃO, Sandra. **Livros e televisão: correlações**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.
- _____. **Fusões: cinema, televisão, livro e jornal/ organizações de Antonio de Andrade**. São Bernardo do Campo: Universidade de São Paulo, 2007.
- REY, Marcos. **O caso do filho do encadernador: romance da vida de um romancista; coordenação Viviana de Assis Viana**. – São Paulo: Atual, 1997.
- _____. **Não era uma vez**. Capa e ilustrações de Rogério Borges. São Paulo: Moderna, 1996 .
- _____. **Um cadáver ouve rádio**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1985.
- _____. **Soy loco por ti, América!** Porto Alegre: L&PM Editora, 1978.
- _____. **Memórias de um gigolô**. São Paulo: Ática,1986.
- _____. **O mistério do cinco estrelas**. São Paulo: Ática,1996.
- _____. **Dinheiro do Céu**. São Paulo: Editora Gaia, 2006.

RIBEIRO, Ana Carolina de Oliveira Villela. **O atraente na narrativa de Carlos Heitor Cony**. 80p. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA: Assis, 2007.

SOBRÉ, Nelson Werneck. **História da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

VALENTE, Marta Catarina Louro de Castro. **O fenômeno Harry Potter: Literatura ou questão de mercado?** 100p. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda) Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA: Assis, 2005.

WATT, Ian. **A Ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.



MATEMÁTICA

ESTUDANDO AS CÔNICAS: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO UTILIZANDO DOBRADURAS E O SOFTWARE GEOGEBRA

Gabriela Helena Geraldo ISSA
gabi.issa@terra.com.br
Dr^a Leonor Farcic Fic MENK
leoffmenk@yahoo.com.br

RESUMO

Durante o ano letivo de 2008, desenvolvemos um projeto de iniciação científica, no qual exploramos situações de ensino e de aprendizagem relacionadas ao tema hipérbole, com auxílio do software Cabri-Géomètre II. Para a realização dessa proposta contamos com a participação de dois alunos do Ensino Médio, os quais nos incentivaram a ampliar nossa pesquisa, incluindo as demais cônicas: elipse e parábola.

O objetivo principal continuou sendo investigar quais resultados podem ser observados em relação aos processos de ensino e de aprendizagem, quando se utilizam abordagens não usuais em sala de aula. No entanto, com o propósito de diferenciar esse projeto do anterior, optamos por trabalhar com dobraduras e escolhemos um outro software: o GeoGebra. A escolha se deve, principalmente, ao fato dele ser um software livre. Além disso, ele permite explorar as atividades na forma geométrica e algébrica, advém daí o nome: Geo (geometria) Gebra (álgebra).

Outra mudança foi a decisão de selecionar três alunos e não mais dois, o que contribuiu para dinamizar o desenvolvimento das atividades, pois embora trabalhassem formando uma equipe, cada um deles podia, a cada encontro, explorar uma cônica diferente da explorada no encontro anterior. (É importante salientar que o conteúdo em questão ainda não havia sido estudado por eles).

Quanto à escolha da metodologia de pesquisa, optamos por procedimentos qualitativos, baseados na “Metodologia dos Experimentos de Ensino”, pois ela tem sido cada vez mais utilizada em projetos desenvolvidos no âmbito da Educação Matemática.

Essa opção está diretamente associada ao fato de que o foco principal é o raciocínio do aluno, ou seja, não se busca verificar se os alunos realizam as atividades de maneira correta ou não, mas sim “como” buscam e desenvolvem as mesmas desde o início até a conclusão final.

Para auxiliar a coleta e posterior análise de dados, todos os experimentos foram filmados e os participantes foram instruídos a discutirem suas propostas de modo a “mostrar” a forma de raciocínio por eles utilizada. Após o término dos experimentos, foi realizada uma entrevista semi-estruturada, onde cada aluno pôde expressar sua opinião a respeito do projeto.

No presente momento, estamos concluindo as análises dos dados e podemos afirmar que os resultados têm se mostrado bastante satisfatórios, o que nos permite supor que utilizar

formas não usuais de desenvolvimento de um conteúdo pode contribuir para que os processos de ensino e de aprendizagem se realizem de uma maneira mais harmoniosa.

PALAVRAS-CHAVE: Cônicas; GeoGebra; Experimentos de Ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, M. de C., PENTEADO, M. G. *Informática e Educação Matemática*. Belo Horizonte, Autêntica, 2001. 97 p.

ISSA, G. H. G., MENK, L. F. F. *Estudando a Hipérbole com o Auxílio do Software de Geometria Dinâmica: Cabri-Géomètre II*. Monografia de Iniciação Científica, Assis, SP, 2008.

QUARANTA, F., COSTA, L.F, GUIMARÃES, L.C. Cônicas: Um excelente elo capaz de mostrar as conexões entre a geometria no plano e no espaço. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 9. Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: SBEM, 2007.

SATTO, J. *As Cônicas e suas Aplicações*. Uberlândia, MG. FAMAT em Revista, Nº 4, 2005, p. 181-216

STEFFE, L. P. & THOMPSON, P. W. Teaching Experiment Methodology: Underlying principles and essential elements. In: Lesh & A. E. Kelly (Eds), *Research design in mathematics and science education*. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 2000, p. 267-307.

TEUKOLSHY, R. Secções cônicas: Um tópico interessante e enriquecedor. In: In: LINDQUIST, M. M.; SHULTE, A.P.(org.). Tradução de Hygino H. Domingues. *Aprendendo e Ensinando Geometria*. São Paulo: Atual, 1999, p. 191-213.



PUBLICIDADE E PROPAGANDA

MARKETING NO PONTO DE VENDA

Laís Casare Nizoli

laiscasare@hotmail.com

Profª Ms. Rosemary Rocha pereira da Silva

RESUMO

A finalidade da presente proposta de trabalho é estudar o planejamento de marketing da cervejaria Conti, bem como o posicionamento de seus concorrentes em ponto de venda, tendo em vista uma mudança e adoção de um novo posicionamento da cervejaria Conti no mercado.

O novo posicionamento da cerveja Conti Bier no mercado iniciou-se em outubro de 2008 com um novo planejamento de marketing traçado pelos departamentos de marketing e comercial da empresa que detém a marca Conti, a Casa Di Conti.

A Casa Di Conti surgiu no mercado de bebidas em 1947, fabricando diferentes tipos de bebidas alcoólicas, mas foi com a linha de vermouths Contini que ganhou projeção nacional, onde é líder de mercado no país há mais de 18 anos. A cervejaria Conti foi inaugurada em 2001 e, hoje, conta com as cervejas Conti Bier, Samba, Conti Malzbier e Conti Premium.

Os departamentos de marketing e comercial, juntamente com a agência de publicidade Taterka, remodelaram a maneira como é feita as campanhas de cerveja. O novo posicionamento da cerveja Conti Bier visa atingir o consumidor de forma mais direta. A nova campanha estabelece um tipo de cartaz para cada tipo de ponto de venda, dessa forma, bares, restaurantes, baladas e supermercados, cada um deles conta com uma linguagem específica para seu segmento.

O objetivo principal desse trabalho é verificar a eficiência dos materiais de merchandising utilizados nos pontos de vendas, destacando se ele atinge seu objetivo, segundo a opinião do consumidor. Para a realização da pesquisa utilizamos o método quantitativo com a técnica da entrevista semi-aberta, seguida de um roteiro. A área de campo desse estudo se concentra na cidade de Assis – SP.

O merchandising é uma ferramenta de marketing utilizada em pontos de vendas para estimular as vendas. Chamamos de merchandising puro as ações que envolvem o produto, ou não, com fins específicos de impulsionar a decisão final de compra no ponto de venda. (COSTA; CRESCITELLI, 2003, p.60).

Espera-se com o resultado da pesquisa avaliar se o novo posicionamento da cerveja Conti Bier, juntamente com todo material de merchandising, está impulsionando as vendas como pretendido pelo planejamento de marketing.



1



2



3



4



5

- 1- Entre o 1º e o 2º tempo (Conti com tudo que é bom)
- 2- Entre o papo cabeça e o papo furado (Conti com tudo que é bom)
- 3- Entre a loira e a morena (Conti com tudo o que é bom)
- 4- Entre o gosto e o tira-gosto (Conti com tudo que é bom)
- 5- Entre o botequim e o 5 estrelas (Conti com tudo o que é bom)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEKIN, Saul Faingares. Endomarketing®: como praticá-lo com sucesso. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2004.

COSTA, Antonio R., CRESCITELLI, Edson. Marketing Promocional Para Mercados Competitivos. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

HAGUE, Paul e JACKSON, Peter. Faça sua própria pesquisa de mercado. São Paulo: Nobel, 1997

RICHERS, Raimar. O que é Marketing. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006

TUPINIQUIM, Armando Correa; FREITAS, Sebastião Nelson. Marketing Básico e Descomplicado. São Paulo: Editora STS, 1999

Disponível em: <http://www.geocities.com/hollywood/studio/1554/m13_2.html>. 2009.

A PELEJA DA CULTURA POPULAR: UMA REFLEXÃO ACERCA DA APROPRIAÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL PELA INDÚSTRIA CULTURAL

Rafael de OLIVEIRA
rafael.comunicacao@bol.com.br
Prof^a Ms. Eliane Aparecida Galvão R. FERREIRA
eagr@femanet.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar e refletir sobre a cultura popular, a indústria cultural e a literatura de cordel. Como esses elementos estão presentes no filme *O homem que desafiou o diabo* e na obra *A peleja de Ojuara*, escrito por Nei Leandro de Castro, que deu origem a este filme.

Objetivamos refletir sobre a literatura de cordel, seu emprego pela indústria cultural. Mais especificamente, pretende-se analisar a adaptação cinematográfica da obra *A peleja de Ojuara*, do escritor Nei Leandro de Castro.

Palavras-chave: comunicação, adaptação, cultura popular, literatura, cinema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é comunicação**. SP: Brasiliense, 2002.

CARVALHO, Gilmar de. **Publicidade em Cordel: o mote do Consumo**. São Paulo: Annablume, 2002.

CASTRO, Nei Leandro. **As Pelejas de Ojuara: o homem que desafiou o diabo**. 5.ed. São Paulo: ARX, 2006.

LUYTEN, Joseph Maria. **O que é literatura de cordel**. – São Paulo: Brasiliense, 2005.

COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA NO CONTEXTO TELEVISIVO: UMA ANÁLISE DO MERCHANDISING ELETRÔNICO NA NOVELA CAMINHO DAS ÍNDIAS DA REDE GLOBO²⁹

Marilia Stievano COSTA³⁰
menita.88@hotmail.com
Profª Drª Alcioni Galdino Vieira

RESUMO

A proposta deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre o poder do merchandising no contexto de uma novela da TV Globo, no sentido de averiguar até que ponto essa estratégia de Marketing é eficaz, tanto para impulsionar as vendas de produtos e serviços, como para aumentar o valor das marcas e conquistar a adesão do público.

Trata-se de uma pesquisa do Projeto de Iniciação Científica desenvolvida no ano de 2009.

A Rede Globo de Televisão utilizou durante a exibição da telenovela *Caminho das Índias*, de autoria de Glória Peres, estratégias de comunicação integradas que tornaram possível detectar uma nova configuração no processo publicitário e na expansão de novos negócios que envolvem a mídia digital.

Nosso objetivo para o II Fórum Científico é apresentar ao público os resultados de nossa pesquisa. Tais resultados envolvem análises da dinâmica comunicacional entre a Rede Globo e o seu mais novo canal de vendas na internet, o portal Globo Marcas.

Por tratar-se de uma temática bastante atual e de interesse, não apenas para os profissionais e estudantes da área de comunicação, mas a todos aqueles que buscam uma maior compreensão do novo cenário mercadológico gerado a partir da informática e da digitalização dos meios, acreditamos que nossa participação trará contribuições importantes.

O projeto envolve ainda uma pesquisa de opinião, que foi aplicada nos meses de maio e junho de 2009, na cidade de Assis. Objetivou-se levantar junto ao público feminino o grau de interferência do merchandising eletrônico televisivo da novela *Caminho das Índias* no processo de consumo desse público. Além disso, foi possível identificar as características das pessoas pesquisadas, a frequência com que assistiram à novela, a influência da novela sobre as entrevistadas, o conhecimento a respeito do site Globo Marcas, o comportamento de consumo pela internet, entre outros.

Os resultados da pesquisa de opinião serão apresentados em forma de gráficos e tabelas junto com uma análise textual dos dados levantados. Por fim, traremos algumas considerações finais a partir das observações e leituras realizadas durante a investigação.

²⁹ Este trabalho faz parte do Projeto de Iniciação Científica realizado na Fundação Educacional do Município de Assis, sob a orientação da Professora Dra. Alcioni Galdino Vieira.

³⁰ Marilia Stievano Costa é graduanda em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda na Fundação Educacional do Município de Assis. Atualmente desenvolve o Projeto de Iniciação Científica como bolsista, com um projeto de investigação sobre a temática do merchandising televisivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Heloisa Buarque de. *Telenovela, consumo e gênero*. Bauru: Edusc, 2003.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. *Mercado Brasileiro de Televisão*. 2.ed. São Cristóvão, SE: Universidade Federal de Sergipe; São Paulo: EDUC, 2004

BOLAÑO, Cesar Ricardo Siqueira; BRITTOS, Valerio Cruz. *Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia*. São Paulo: Paulus, 2005.

CORRÊA, Roberto. *Planejamento de propaganda*. 8.ed. São Paulo: Global, 2002.

JUGENHEIMER, Donald W.; KELLEY, Larry D. *Uma visão de mídia para gestores de marca*. Trad. DANIEL DE ABREU AZEVEDO. São Paulo: Nobel, 2006.

KOTLER, PHILIP. *Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SADHUESEN, Richard L. *Marketing Básico*. 2.ed. Sao Paulo. Saraiva, 2006.

SAMPAIO, Rafael. *Propaganda de A a Z: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso*. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

SANTAELLA, Lucia. *Cultura das Mídias*. São Paulo: Experimento, 1996.

SANT'ANNA, Armando. *Propaganda: teoria, técnica e prática*. 7.ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.

SILVA, Zander Campos da. *Dicionário de marketing e propaganda*. 3.ed. São Paulo: Referência, 2005.

SILVA, J. C. *Merchandising no varejo de bens de consumo*. São Paulo: Atlas, 1990.

SISSORS, Jack Z.; BUMBA, Lincoln J. *Planejamento de mídia: aferições, estratégias e avaliações*. São Paulo: Nobel, 2001.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

Disponível em: <www.globo.com>. Acesso em: 14 out. 2009.

Disponível em: <www.globomarcas.com.br>. Acesso em: 14 out. 2009.

PUBLICIDADE INTERATIVA NA TELEVISÃO DIGITAL

Eliane Cintra Rodrigues MONTRESOL³¹

elianemontresol@hotmail.com

Thalita Maria Mancoso Mantovani e SOUZA³²

thalimmm@hotmail.com

RESUMO

A trajetória da televisão brasileira salienta que ela é o meio de comunicação mais importante devido a sua ampla cobertura e penetração em todas as camadas da população, além de ser uma fonte de informação e de participação na difusão da cultura e formação e reformulação da sociedade, conforme corrobora Lopes (2004, p. 133): “Está na TV o principal referencial cultural de milhões de pessoas”.

A TV brasileira nasceu e se desenvolveu sob a forma comercial. Assim, é nítido que, para se sustentar, necessita de publicidade e propaganda em sua programação, inclusive com os índices de audiência diretamente relacionados a estas. A publicidade, portanto, surge como uma poderosa forma de comunicação, presente no dia a dia das pessoas de forma intensa, especialmente quando veiculada na TV.

Nesta esteira de raciocínio, a televisão brasileira, desde 12/2007, vem sofrendo alterações no seu modo de transmissão, do analógico para o digital. As emissoras e também os telespectadores têm até o ano de 2016 para se adequarem a esta nova realidade, sendo que, após, ocorrerá o desligamento do sinal analógico em todo país.

Além da melhoria na qualidade da imagem e som, os telespectadores poderão usufruir da interatividade que, de certa maneira, interferirá em seus comportamentos e nas formas de assistirem à TV, inclusive na questão da publicidade, objeto deste estudo.

Neste sentido, o presente estudo pretende refletir sobre a publicidade interativa na televisão digital, através de uma pesquisa exploratória, com fundamento em artigos e periódicos científicos, além de literaturas especializadas sobre os assuntos.

A TV digital tem suas vantagens relacionadas à melhoria da qualidade de som e imagem, à interatividade, à mobilidade, à multiprogramação e à facilidade de recepção. Estas vantagens só serão funcionais quando houver a convergência entre as diversas mídias, quando elas se inter-relacionarem. Será necessário, portanto, que as mídias se planejem, se reinventem e passem a considerar como um importante caminho sem volta, a convergência entre televisão, internet, celular, entre outros.

E, nesta relação, inclui-se a publicidade, nas palavras de Castro (2008, p.53): “Enfim, trata-se de pensar a comunicação de uma nova maneira, inclusive a publicidade, que poderá ampliar muito a abordagem com os diferentes públicos”.

A publicidade digital poderá explorar a interatividade, entendida como sendo a possibilidade de participação do telespectador, o qual poderá influenciar na forma e no conteúdo de um programa disponível ou que será transmitido na televisão.

³¹ Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC/UNESP)

³² Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC/UNESP)

Segundo os estudos de Montez; Becker (2005), os usuários podem participar modificando a forma e o conteúdo do ambiente mediado em tempo real, sendo esta uma variável direcionada pelo estímulo e determinada pela estrutura tecnológica do meio. Assim, podemos considerar a interatividade como uma forma de interação eletrônico-digital, onde o telespectador pode produzir e trocar informações ou, de maneira geral, se tornar mais público.

Espera-se que, com esta ferramenta, o telespectador consiga visualizar melhor o produto ou serviço ofertado, que obtenha mais detalhes sobre o mesmo e, inclusive, possa comprá-lo, utilizando seu controle remoto, sem que, necessariamente, aguarde o intervalo comercial para tanto. A publicidade interativa poderá unir o visual e emocional da televisão com o seu público, o que estenderá a capacidade dos anunciantes para alcançarem e interagirem com os telespectadores, gerar respostas ou reforçar valores da marca.

Sem nenhuma dúvida, tanto os conteúdos, quanto a redação publicitária deverão ser repensados. A publicidade interativa na TV digital também poderá seguir as experiências e tendências do cinema, com a participação dos anunciantes no conteúdo da programação, ou seja, realizando o *merchandising*, porém de uma forma mais sutil. Nos filmes *I am Sam*, de 2001 e *Cast Away*, de 2000, os atores principais são funcionários de empresas conhecidas internacionalmente e, desta forma, a marca aparece constantemente no decorrer do conteúdo (E-CODE, 2006).

Os anúncios deverão ser produzidos em alta definição, não se esquecendo de que em um primeiro momento, nem todos os brasileiros terão acesso e utilizarão a TV digital. Para tanto, os profissionais de Publicidade e Propaganda também produzirão anúncios no formato tradicional, o que conseqüentemente, gerará aumento no custo da produção de uma campanha.

Outro detalhe é que, se o telespectador optar pela interatividade, o anúncio demandará mais tempo, isto é, o tempo de exibição do mesmo será maior, aumentando-se, assim, o valor do espaço utilizado.

Neste sentido, a expectativa em torno da TV digital é grande, uma vez que deverá alterar completamente a forma de se fazer publicidade, criando novas estratégias de relacionamentos, novos formatos para o *merchandising*, pensando agora no telespectador usuário, que deixará de ser apenas receptor da informação e poderá produzir conteúdo, interferir na programação proposta pelas emissoras e, assim, desempenhará um novo papel como consumidor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, C. TV digital: da indústria de conteúdos à busca de novos paradigmas. In: BARBOSA FILHO, A.; CASTRO, C. **Comunicação digital**: educação, tecnologia e novos comportamentos. São Paulo: Paulinas, 2008, p.43-60.

E-CODE. **Publicidade interativa**: TV Digital e Internet. 30 out. 2006. Disponível em: <<http://www.messa.com.br/eric/ecode/2006/10/publicidade-interativa-tv-digital-e.html>>. Acesso em: 02 out. 2009.

LOPES, L. C. **O culto às mídias**: interpretação, cultura e contratos. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

MONTEZ, C.; BECKER, V. **TV digital interativa**: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil. 2.ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

DEMOCRATIZAÇÃO DO MARKETING: A COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA FEIRA LIVRE

Beatriz Sodré RIBEIRO³³
Prof^a Dra. Alcioni Galdino Vieira

RESUMO

Este trabalho busca descrever e compreender os fenômenos relativos ao marketing, especialmente as ferramentas de promoção de vendas, presentes no microambiente da feira livre.

Trata-se de um estudo de caso da feira livre de Assis que busca esclarecer a relação entre o uso de estratégias de comunicação e sua eficácia para as atividades mercantis no dia a dia desses micro-comerciantes, durante o processo de pesquisa do Projeto de Iniciação Científica desenvolvida no ano de 2009.

Para a realização deste trabalho, foi necessário pesquisar as origens do mercado livre ao longo da história, bem como os processos dos pensamentos de marketing ao longo das últimas décadas.

Em sequência, uma série de entrevistas junto a análise de campo, possibilitou o levantamento dos principais aspectos do marketing aplicados no cotidiano da feira livre.

O marketing é uma disciplina cada vez mais difundida no âmbito empresarial, isto em função da comprovada eficácia de suas ferramentas para a atividade mercadológica. O acervo de livros a respeito do tema é extenso, entretanto, são escassos os estudos e as obras de marketing com direcionamento ao comércio informal, à sistemática de comunicação dos micro-negócios, como no caso de feiras livres.

Nosso objetivo para o II Fórum Científico é o de apresentar ao público os resultados de nossa pesquisa. Tais resultados mostram que as previsões e intervenções devem se basear em um sistema lógico construído através da observação empírica, que individualiza cada elemento do consumo, assim como suas dinâmicas para interpretar as relações com o mercado. Justifica-se a pesquisa, na medida em que pretende ampliar os horizontes do profissional publicitário em pequenos nichos. Mas sua especial relevância reside no fato de propor-se a levar o conceito de planejamento de comunicação aos lugares onde ele inexistente ou esteja presente de maneira informal, pragmática, a fim de ampliar o âmbito de ações empresariais, através da troca de experiência entre pesquisador e comerciantes.

Dessa forma, cumpre um papel social, demonstrando uma pré-disposição a democratizar o conhecimento acadêmico e científico acerca do marketing e da comunicação. Atuando

³³ Beatriz Sodré Ribeiro é graduanda em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda na Fundação Educacional do Município de Assis. Atualmente desenvolve o Projeto de Iniciação Científica como bolsista, com um projeto de análise da aplicação das ferramentas do marketing no mercado informal.

como agente no processo de inclusão das micro-empresas nesse mercado de extrema competitividade, em que os fluxos de mercadorias são ditados pela lógica da globalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COBRA, Marcos. *Administração de vendas: casos, exercícios e estratégias*. São Paulo: Atlas, 1989.

DI NALLO, Egeria. *Meeting Points*. São Paulo: Marcos Cobra, 1999.

KOTLER, Philip, ROBERTO, Eduardo L. *Marketing social*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. *Princípios de marketing*. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1999.

KOTLER, Philip; FOX, Karen F. A. *Marketing estratégico para instituições educacionais*. São Paulo: Atlas, 1998a.

KOTLER, Philip. *Administração de marketing: análise, planejamento, implantação e controle*, São Paulo: Atlas, 1998b.

SILVA, Helton Haddad Carneiro et al. *Planejamento estratégico de Marketing*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

FUSÕES DE MARCA: MONOPÓLIO OU CONCORRÊNCIA?

Junior Ribeiro de Freitas
Jrjr.freitas@gmail.com
Prof. Dra. Elizete Mello de Silva
dedemelo@femanet.com.br

RESUMO

Este trabalho científico tem por finalidade analisar o impacto das crescentes fusões de marca no comportamento do consumidor. Este estudo propõe uma abordagem quantitativa, empregando a opinião dos consumidores. A pesquisa envolverá uma ampla revisão bibliográfica dos seguintes temas: marca, identidade de marca, psicologia do consumidor, ética na publicidade e administração na publicidade.

Atualmente, vivemos em um mundo de marcas, são elas que determinam o modo de vida dos consumidores, o aumento da quantidade de produtos e de serviços no mercado, oferecendo um maior leque de opções de compra aos consumidores.

Desde o final do século XX, o Brasil passa constantemente por um processo de privatização e globalização de suas empresas e marcas. Esse processo de privatização consiste na venda de empresas do governo, até então sucateadas por falta de verba do mesmo, para empresas multimilionárias de todo o mundo.

Bancos, Usinas, Instituições de todos os tipos foram vendidas a baixos preços para empresas estrangeiras. Com isso, o governo começou a perder patrimônio. Essas empresas começaram a crescer e melhorar seus serviços e produtos, entretanto, todo o capital estava nas mãos de outros países. Foi a partir desse momento que pequenas empresas brasileiras começaram a ser vendidas para essas maiores, diminuindo a concorrência e unificando o poder para poucas e grandes empresas.

Na relação com o consumidor e na luta pela concorrência, as marcas começaram a se fundir sem se preocupar com a necessidade do mercado. O que importa no momento é o maior poder, a quantidade de capital e clientes. A opinião do cliente deixou de ser importante para decidir o que é melhor para ele. As fusões de marca deram início ao que podemos chamar de “unificação de poder” ou também conhecido como Monopólio. Grandes empresas detêm o poder de um grande leque de produtos que usamos sem ao menos percebermos.

A personalidade de marca também é importante nos casos de fusões. Como os consumidores adquirem aquilo que almejam ser ou ter, ou simplesmente combinam com a sua personalidade? Como saber se uma fusão de marca vai agradar ao consumidor que se sentia atraído pela marca antiga? Por outro lado, a fusão de marca também pode ser negativa, já que não há concorrência, e com isso não há melhoria no produto/serviço oferecido.

Como serão avaliados os aspectos positivos e negativos, será possível verificar qual papel a fusão de marca exerce no comportamento do consumidor e até em que ponto podemos considerar esse tipo de mercado como monopólio ou concorrência?

Neste contexto, pode-se afirmar que o consumidor está perdendo a opção de escolha? A resposta é difícil de ser encontrada. O fato é que as fusões de marca podem diminuir a

concorrência como aumentá-las, dependendo do tipo da união da empresa. Só que até que ponto o consumidor é obrigado a aceitar que sua marca preferida seja mudada ou que o serviço pelo qual paga vai ser interrompido? E como o consumidor reage a tudo isso? Cabe ao projeto de pesquisa responder a todas essas questões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] PINHO, José Benedito. **O Poder das Marcas**. São Paulo: Summus, 1996.
- [2] SAMARA, Beatriz Santos. **Comportamento do Consumidor: Conceitos e casos**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
- [3] JUCÁ, Fernando; TORTORELLI, Francisco. **O jogo das marcas: inspiração e ação**. São Paulo: Cultrix, 2008.

FOTOGRAFIA ARTÍSTICA: O NU ARTÍSTICO

Loraine Siqueira Barbosa da SILVA
nanyinha2002@hotmail.com

Thais Casemiro de Souza BALLISTA
thata_ballista1@hotmail.com

Profª Ms. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro FERREIRA
eagrif@femanet.com.br

RESUMO

O nu artístico, objeto de estudo deste texto, vem sendo utilizado em algumas campanhas publicitárias. Partimos do pressuposto de que este tipo específico de registro imagético é pouco explorado, tendo em vista suas qualidades estéticas e sua capacidade de levar seu receptor a um momento de reflexão maior e, até mesmo, de emancipação, pois lhe oferece uma releitura poética da realidade. Hoje, o que mais vemos são campanhas utilizando o corpo com apelo sexual.

Desse modo, objetiva-se, de modo geral neste trabalho, realizar um estudo sobre o emprego da fotografia artística. Para tanto, elegemos como linha teórica os conhecimentos fornecidos pela semiótica greimasiana, visto que o nu artístico explora um modo poético de registro visual que leva a inúmeras leituras, pois sua mensagem é polissêmica.

Assim, entende-se neste trabalho o conceito de imagem, conforme a semiótica greimasiana, como “qualquer manifestação numa semiótica plástica” (PIETROFORTE, 2007, p.33), ou seja, aquilo que se pode ver [1].

O presente trabalho tem por objetivo específico estudar a melhor forma de introduzir uma fotografia artística do nu em uma campanha publicitária, sem que, com isto, haja dificuldade de leitura para o receptor. Mostraremos também o nu artístico, como forma de arte e como um estilo fotográfico, citando os melhores fotógrafos do gênero e como essa arte é introduzida na publicidade.

Pretendemos refletir sobre uma forma favorável de levar o produto ou serviço a um conhecimento maior. Também, sobre como a fotografia do nu tem sido usada em campanhas publicitárias. Como será que este tipo de fotografia é explorado pela Publicidade ou será que foi trocado pelas imagens manipuladas de apelo sexual? Será que a fotografia contendo o nu artístico conseguirá resistir à modernidade e à tecnologia?

A nossa reflexão prossegue: Uma fotografia de nu artístico perde suas qualidades estéticas quando transposta para a mídia impressa, tornando-se apenas mais um objeto de consumo das massas ou, justamente, por causa dessa transposição, democratiza-se o belo e harmonicamente trabalhado, tornando-o acessível às massas? Enfim, com esse trabalho pretendemos refletir sobre essas questões a partir de leituras teóricas.

Neste texto também construímos a hipótese de que a beleza não conhece limitações, por sua vez, o consumidor de imagens quando se depara com uma fotografia de nu artístico é convocado a recriar o real, por meio da reeducação de seu olhar. Parte-se também do pressuposto, neste trabalho, de que é possível realizar belas campanhas publicitárias com fotografias de nu artísticos, basta para tanto que o fotógrafo saiba articular o plano de conteúdo com o de expressão.

Assim, buscamos mostrar o quanto uma fotografia artística pode interferir em uma campanha para a fixação da marca, ou seja, fazer com que a marca seja lembrada não só pelo produto ou serviço oferecido, mas pela composição da peça de uma forma que ela tenha uma valorização lúdica e poética.

A fotografia artística implica em ser uma experiência individual, uma forma de arte voltada para o olhar, totalmente relacionada com a particularidade do indivíduo que a produz, mas também direcionada ao receptor, convocando-o a adentrar o mundo representado. Logo, o presente trabalho, voltado para a Comunicação Social, justifica-se, pois está direcionado à reflexão acerca do emprego imagético próprio da fotografia.

Para consecução de tal proposta, buscamos, com uma pesquisa detalhada de fotografias artísticas, inseridas em campanhas publicitárias, revelar os objetivos de tais expressões imagéticas. Todo trabalho de análise foi realizado dentro das noções teóricas e visuais referentes a estudos voltados para a semiótica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica visual**: os percursos do olhar. São Paulo: Editora Contexto, 2004.



QUÍMICA

EFEITO DOS DIFERENTES TRATAMENTOS QUÍMICOS NA HIDRÓLISE ENZIMÁTICA DO BAGAÇO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Guilherme da Silveira de MORAES
guilhermegigio@hotmail.com
Mary Leiva de FARIA
ml.faria@uol.com.br
Rafael Elias MARTINS³⁴
rafael@ufscar.br

RESUMO

A maior parte de toda a energia consumida no mundo é proveniente de fontes não renováveis, como o petróleo, carvão e gás natural [1]. Com a previsão do esgotamento dos recursos energéticos fósseis em um período de tempo relativamente curto, torna-se imprescindível a busca de fontes alternativas e renováveis de energia [2]. Neste contexto, o uso de etanol proveniente da fermentação de matérias-primas renováveis surge como uma grande alternativa para a substituição aos combustíveis fósseis [3].

A obtenção de etanol por fermentação de celulose requer a separação da mesma dos outros dois componentes presentes no bagaço: a hemicelulose e a lignina para posteriormente hidrolisá-la para a geração de glicose [2]. A hidrólise dos polissacarídeos presentes nos materiais lignocelulósicos pode ser realizada com diferentes tecnologias, as quais podem ser empregadas individualmente ou combinadas, como por exemplo, por cozimento com vapor à alta pressão seguida ou não de decomposição rápida, hidrólise ácida, hidrólise alcalina, uso de peróxido de hidrogênio, entre outros [2]. Dependendo da severidade do processo empregado, o tratamento pode gerar grande quantidade de subprodutos tóxicos aos organismos que irão fermentar os açúcares produzidos para obtenção do bioetanol [2]. Por outro lado, enzimas específicas, como celulase e xilase podem catalisar a hidrólise de resíduos lignocelulósicos em condições suaves de reação, sem geração de subprodutos. Contudo, uma hidrólise enzimática eficiente requer um pré-tratamento do bagaço para facilitar a ação das enzimas, devendo este também ser suave [2,4].

O objetivo deste trabalho é avaliar o efeito de vários tipos de pré-tratamentos químicos na deslignificação do bagaço de cana-de-açúcar e sua subsequente suscetibilidade à hidrólise enzimática.

Para isto, primeiramente foi feita a lavagem do bagaço com água destilada a 75 °C. Depois, foram realizados os seguintes pré-tratamentos: explosão a vapor com água destilada, explosão alcalina com NaOH 4%, explosão ácida com H₂SO₄, variando a concentração de 0,5 a 2% e peróxido de hidrogênio em pH alcalino (11,5). Em todos os métodos, após a explosão, o bagaço foi filtrado em peneiras tamis de 60 e 100 mesh, respectivamente. Depois o bagaço foi seco até peso constante em estufa a ± 65 °C e hidrolisado com enzima celulase NS 50013, em um frasco de vacina com 0,05 g de bagaço

³⁴ Departamento de Engenharia Química – Universidade Federal de São Carlos - UFSCar – São Carlos - SP – Brasil.

e 5 mL da solução enzimática a 0,005 [v:v] (solução tampão citrato pH = 4,8 a 50 mM). A reação prosseguiu por 24 horas a 50°C em agitação constante. Depois a quantidade de açúcar redutor liberado foi determinada pelo método DNS, proposto por Miller [5]. Para efeito de comparação, todo o procedimento experimental descrito acima foi realizado com uma amostra de bagaço sem nenhum pré-tratamento (branco). A quantidade de açúcar redutor formada em mg/mL foi de 29,14; 16,58; 14,93; 14,55; 14,23; 3,69 e 4,92 para a explosão a vapor com NaOH 4%, explosão a vapor com H₂SO₄ nas concentrações 2%, 1%, 1,5% e 0,5%, explosão a vapor com água e tratamento com H₂O₂, respectivamente. Foi realizado também um ensaio de hidrólise enzimática do bagaço de cana-de-açúcar num período de 48 horas. O gráfico apresentado na figura 1 demonstra o perfil de formação de açúcar redutor.

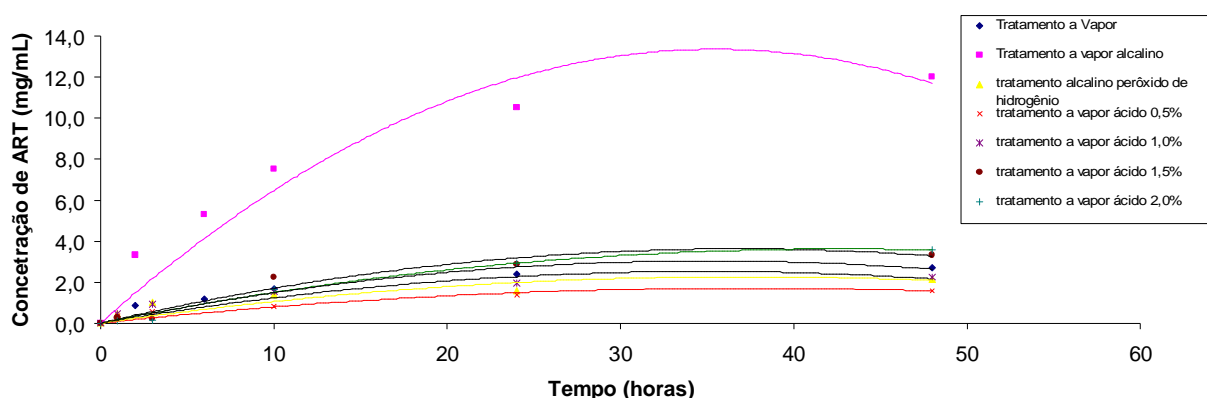


Figura 1. Perfil de hidrólise do bagaço de cana-de-açúcar num período de 48 horas.

Os resultados obtidos no estudo de 24 e 48 horas demonstram que o pré-tratamento mais eficiente para a deslignificação do bagaço foi o método de explosão a vapor com hidróxido de sódio 4%.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] FERRARI, R. A.; OLIVEIRA, V. S.; SCABIO, A. Biodiesel de Soja – Taxa de conversão em ésteres etílicos, caracterização físico-química e consumo em gerador de energia. *Química Nova*, v. 28, nº. 1, p. 19/23, nov. 2005.
- [2] MARTINS, R. E. *Estudo da Imobilização de Celulase em Géis de Quitosana*, 2007, 98 p. Dissertação (mestrado em Engenharia Química) UFSCar. São Carlos.
- [3] SHUSHARDT, U. et al. A indústria petroquímica no próximo século: como substituir o petróleo como matéria-prima? *Química Nova*, v. 24, nº. 2, p. 247/251, 2001.

- [4] RAMOS, L. P. The chemistry Involved in the Steam Treatment of Lignocellulosic Materials. *Química Nova*, v. 26, nº. 6, p. 863/871, 2003.
- [5] RIBEIRO, E. J. et al. Influência da aeração na síntese de β -galactosidase por fermentação com *Kluyveromyces marxianos*. Disponível em: http://www.propp.ufu.br/revistaeletronica/edicao%202006_1/c/gisele_duque.pdf. Acesso em: 25 de abr. 2009.

PRODUÇÃO DE ÁCIDO SULFÚRICO A PARTIR DO RESÍDUO DA RECICLAGEM DE BATERIAS

Lilian CORADI
lilian_coradi@hotmail.com
Nilson José dos SANTOS
nilson@sercomtel.com.br

RESUMO

O ácido sulfúrico é o produto químico mais produzido no mundo. É uma das principais matérias-primas utilizadas na fabricação de baterias automotivas ou baterias chumbo-ácido. Ao findar sua vida útil, essas baterias são denominadas esgotadas energeticamente e são enviadas ao processo de reciclagem. Nesse processo de reciclagem, são aproveitados o chumbo e o polipropileno, mas a solução de ácido sulfúrico o chamado ácido residual de baterias não é reaproveitado. O ácido residual é tratado na E. T. E. (Estação de Tratamento de Efluentes).

A produção de ácido sulfúrico constitui um bom indicador da atividade de um país. O ácido sulfúrico é um dos produtos industriais mais importantes, sendo a produção mundial superior a 110 milhões de toneladas. Duas tecnologias distintas podem ser utilizadas na obtenção do ácido sulfúrico. Conhecida como processo de câmara de chumbo, caiu em desuso, devido principalmente à limitação de não permitir produzir ácido com concentração superior a 78% em peso. O processo de contato que é atualmente empregado na quase totalidade das instalações industriais. A matéria-prima é o enxofre natural que ocorre em depósitos subterrâneos dos quais é extraído pelo processo "Frasch". Esse elemento químico pode ser obtido pela oxidação do gás sulfídrico (H_2S) existente nos efluentes gasosos de diversas instalações industriais, notadamente, refinarias de petróleo e no gás natural ácido, mediante aplicação do processo "Claus". A produção de ácido sulfúrico a 98%, pelo processo de contato, envolve as seguintes etapas: Fusão e Combustão do Enxofre; Conversão Catalítica do Dióxido de Enxofre e Absorção do Trióxido de Enxofre [1,2].

A figura 1 mostra uma típica bateria chumbo-ácido. Na reciclagem das baterias de chumbo-ácido, todo o chumbo e o material plástico, caixa de polipropileno e separadores de polietileno, são reciclados [3].

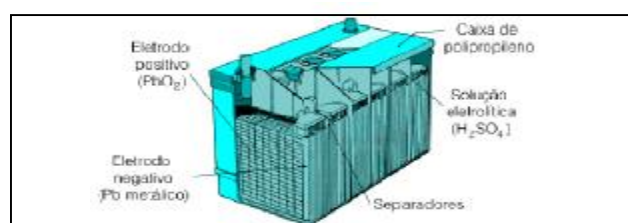


Figura 1. Bateria chumbo-ácido.

A solução eletrolítica, composta de ácido sulfúrico e água, contendo partículas de chumbo constituem o efluente líquido. O método de tratamento desenvolvido para

neutralizar o ácido e eliminar o chumbo desses resíduos na Estação de Tratamento de Efluentes (E. T. E.) está baseado no tratamento físico-químico, utilizando o método de neutralização, floculação, sedimentação e filtração ou centrifugação, pois apresentam uma maior facilidade relação custo-benefício [3].

O presente trabalho tem a proposta inédita de transformar o resíduo em matéria-prima, ou seja, de custo, em fonte de renda. A produção de ácido sulfúrico comercial a partir do ácido residual pretende-se obter produto que poderá ser utilizado no curso de Química Industrial com custo zero. Outra vantagem é desenvolver outra forma de descarte para soluções de baterias chumbo ácido e desta forma ampliar a participação do curso de química industrial na sociedade [3].

Após concentração do ácido, foi feita avaliação da eficiência do processo e análise das impurezas, determinando sulfato, Fe e Pb. A tabela 1 mostra os resultados obtidos nas quatro amostras.

Tabela 1. Avaliação da eficiência do processo e remoção das impurezas.

Amostra	Densidade (g/mL)	Sulfatos (ppm)	Ferro (ppm)	Chumbo (ppm)
Resíduo decantado na indústria	1,787	4.327,58	26,72	56,00
Resíduo decantado no laboratório	1,827	3.898,40	36,40	37,00
Padrão – ácido comercial	1,804	0	41,57	1,20
Padrão – ácido puro (p. a.)	1,784	0	0,00	0,00

Os resultados mostram que o processo foi eficiente, concentrando a solução e removendo as impurezas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] SHREVE, R. Norris e BRINK, Joseph A. “Indústrias de processos Químicos”. trad. Horacio Macedo. 4.ed. RJ: Guanabara Koogan S.A., 1997.
- [2] BUGULHOS, J. B. “Manual do Ácido Sulfúrico”. 4.ed. São Paulo: Quimicaviva, 1985.
- [3] BOCCHI N. ET AL. “Química e Sociedade pilhas e baterias funcionamento e impacto ambiental”. Química Nova na Escola. n.11, SP. Maio, 2000.
- [4] BOTEGA, F. P. et al. “Comitê da Bacia do Rio Tubarão e Complexo Lagunar”, Câmara Técnica Efluentes Industriais. Disponível em: <www.unisul.br/.../Apresenta_o_CT_Efluentes_IndustriaisI.ppt>, 2009.

RECICLAGEM QUÍMICA E FÍSICA DE PET

Idécio Nogueira da SILVA

insilva@femanet.com.br

Oziliana Campos de LACERDA

oziliana_quimina@yahoo.com.br

RESUMO

Tereftalato de polietileno (PET) é um polímero muito utilizado na indústria, principalmente na produção de garrafas, que são utilizadas na indústria alimentícia. PET também é utilizado na indústria têxtil e na produção de folhas de plástico e de filmes de áudio e de raios-X. Em geral, o PET é produzido pela reação de condensação entre o etilenoglicol com ácido tereftálico, conforme figura 1:

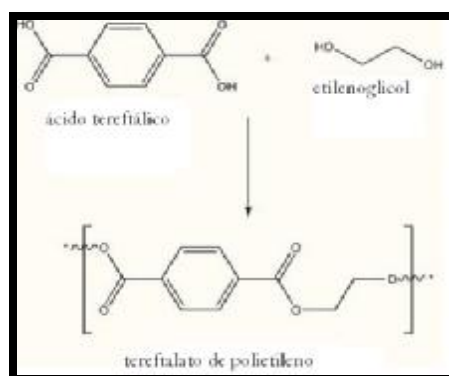


Figura 1. Reação de formação do PET.

A finalidade da presente proposta de trabalho foi utilizar a reciclagem do PET, visando a sua utilização na produção de materiais de laboratório, como lentes e prismas, aplicando-se na prática simultaneamente os princípios da reciclagem e as técnicas de fabricação de elementos ópticos.

A reciclagem de PET pode ser química ou física. Na reciclagem física, o material é separado por cor e lavado para retirar as impurezas presentes nas garrafas, por exemplo, cola proveniente de rótulos e em seguida moído. Os flocos resultantes deste processo podem ser utilizados para produzir novas garrafas, desde que estas não tenham utilidade alimentícia.

O estudo da reciclagem química possibilita a obtenção dos monômeros puros permitindo a reutilização destes para produção do PET com finalidade de acondicionar alimentos.

Atualmente no Brasil, o percentual de PET reciclado sobre o consumo virgem é da ordem de 50%, sendo que o principal destino do material é na indústria têxtil (50,5%), extrusão em chapas (13,1%) e termoformados (12%) [1].

Na reciclagem química, o polímero de PET é decomposto em seus monômeros iniciais ou em oligômeros [2,3]. A purificação dos monômeros permite que estes sejam utilizados na

produção de garrafas PET com finalidade alimentícia. Este tipo de reciclagem é pouco utilizado no Brasil [1].

Para a realização da proposta de trabalho, dividiu-se a mesma em duas etapas: reciclagem Química e Física.

A moldagem de PET para construção de lentes (reciclagem física), através de sua fusão seguida de esfriamento num molde, resultou em lentes opacas. O esfriamento rápido diminuiu a opacidade, mas não a eliminou totalmente (figura 1).



Figura 1. Lentes moldadas em resfriamento lento (A) rápido (B).

Na reciclagem química, utilizando-se etilenoglicol como despolimerizador, houve total decomposição do polímero após 80 minutos de aquecimento (figura 2)



Figura 2. Tubo de ensaio contendo PET, etilenoglicol e acetato de zinco (A); após 10 minutos no microondas, (B) e 80 minutos (C).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] Associação Brasileira da Indústria do PET (ABIPET). Disponível em: <<http://www.abipet.org.br/>>. Acesso em: 05 dez. 2008.

[2] International Conference on Environmental Research and Technology (ICERT 2008). Disponível em: <<http://www.usm.my/ICERT>>. Acesso em: 05 dez. 2008.

[3] Paszun, D.; Szychaj, T. Chemical Recycling of Poly(ethyleneterephthalate). *Ind. Eng. Chem. Res.* **1997**, *36*, 1373.

[4] Silva, Talita C.; Miranda, L. F. Estudo Comparativo do Politereftalato de Etileno Virgem e Reciclado. Disponível em: <www4.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduacao/EE/Revista_on_line/Estudo_Comparativo_Poli.pdf>. Acesso: 10 dez. 2008.

DESENVOLVIMENTO DE MICROEMULSÃO PARA ENCAPSULAR ALOE VERA

Gabriela Alves Tucunduva ARANTES
gabitucun@hotmail.com

Sílvia Maria Batista de SOUZA
souzasmb@femanet.com.br

RESUMO

Microemulsão é umas das formas atuais de veiculação de princípios ativos. A utilização de algumas estruturas carreadoras destes princípios ativos proporciona algumas vantagens em relação às formas de veiculação mais primitivas, como os xaropes e pomadas. Dentre essas vantagens, pode-se citar melhor absorção da substância pela pele, melhor distribuição pelo organismo, aumento da eficácia terapêutica destas substâncias e diminuição dos efeitos colaterais que podem ser causados por alguns princípios ativos [1].

Microemulsões, geralmente, possuem forma esférica, transparentes [2] e são termodinamicamente estáveis, e isso só é possível porque são formadas por substâncias que garantem esta propriedade que são os tensoativos e os co-tensoativos [1].

A Aloe Vera é mais conhecida como Babosa (figura1), possui folhas viscosas, pontiagudas e seu interior é constituído por uma mucilagem. É uma planta que é utilizada há muito tempo na cura de alergias, queimaduras e na queda de cabelo⁴.



Figura 1: Babosa [3]

Muitos estudos foram feitos e constatou-se que esta planta possui propriedades antibióticas, adstringente, coagulante, inibidora de dor e estimulante da regeneração dos tecidos. Assim, está sendo estudada a possibilidade de utilizar o extrato da planta no tratamento de câncer para diminuir os efeitos colaterais causados pela quimioterapia e pela radioterapia por ter caráter regenerativo e cicatrizante, contribuindo pela recuperação mais rápida do paciente [4].

O objetivo deste trabalho é estudar o sistema de microemulsão para incorporar o extrato de Aloe Vera.

Para a preparação da microemulsão, utilizou-se como tensoativo (surfactante: Dodecil sulfato de sódio e como co-surfactante: Álcool Butílico Normal P.A.), óleo de linhaça e água destilada.

Foram encontradas regiões de microemulsões nas concentrações de óleo de 0,1g e 0,3g. Nas demais concentrações não houve formação de microemulsão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] FORMARIZ, T. P. et al. Microemulsões e fases líquidas cristalinas como sistema de liberação de fármacos. Ver. Bras. Cienc. Farm. V.41. n.3, São Paulo jul./sep. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v41n3/a03v41n3.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2009.
- [2] Emulsões: aplicações em cremes e loções cosméticas. Disponível em: <<http://www.oxiteno.com.br/aplicacoes/mercados/doc/documento.asp?artigotecnico=33&segmento=0600&idioma=PO&r=.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2009.
- [3] Babosa planta. Disponível em: <http://www.unioeste.br/projetos/unisol/projeto/farmacia_imagem/babosa.jpg>. Acesso em: 15 maio 2009.
- [4] AZEVEDO, R. S. Medicina alternativa: a utilização da aloe vera como coadjuvante no tratamento oncológico. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/beb/Monografias2005/raquelazevedo.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2009.

AVALIAÇÃO DO TEOR DE FLÚOR EM ÁGUAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO PELOS MÉTODOS COLORIMÉTRICO E POTENCIOMÉTRICO

Denise Rodrigues dos SANTOS
drs.1985@hotmail.com
Rosângela Aguilar da SILVA

RESUMO

A fluoretação da água de abastecimento público representa um dos mais importantes métodos de prevenção de cárie dentária. A magnitude do problema da cárie dental no Brasil demanda ampla utilização de medidas preventivas de alcance coletivo, entre as quais a fluoretação de águas ocupa espaço privilegiado. No Brasil, a primeira cidade a consumir água fluoretada foi Baixo Guandu, Espírito Santo em 1953. Marília (SP) foi o segundo município brasileiro a ter suas águas fluoretadas, em 1956. A partir dos anos 1980, a fluoretação expandiu-se em todo o país em decorrência do apoio financeiro vindo do governo [1].

A Portaria nº 518, de 25 de março de 2004 [2], do Ministério da Saúde estabelece os procedimentos e responsabilidades relativas ao controle e vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Esta portaria determina um limite máximo de 1,5 mg/L de F. A Resolução SS-250, de 15 de agosto de 1995, estabelece o teor de concentração ideal de íons fluoreto na água destinada ao consumo humano no Estado de São Paulo de 0,7 mg/L, considerando dentro do padrão de potabilidade, as águas que apresentarem a concentração de íon fluoreto dentro da faixa de 0,6 a 0,8 mg/L.

A cárie dentária é uma doença infecciosa e crônica que acompanha a humanidade desde tempos imemoriais, manifestada clinicamente pela desmineralização dos tecidos dentários. O seu mecanismo parte da deterioração causada pelas bactérias – especialmente os microorganismos *Streptococcus mutans* - que se aderem aos dentes produzindo ácido lático pelo metabolismo de açúcares.

A fluorose dental é um distúrbio de mineralização do esmalte dentário provocada pela ingestão prolongada de fluoretos durante o desenvolvimento do dente [3]. Este defeito aumenta a porosidade na superfície do esmalte, dando-lhe uma aparência opaca. A concentração de flúor no organismo juntamente com outros fatores como estado nutricional deficiente e alterações da atividade normal e da homeostase do cálcio interferem na severidade da doença. Hoje, sabe-se que a fluorose dental é um dos principais efeitos colaterais do uso crônico de flúor em concentrações não adequadas.

A determinação do íon fluoreto em águas pode ser realizada por vários métodos. O método potenciométrico é o mais indicado e adequado para concentrações acima de 0,2 mg/L. Este método utiliza um eletrodo de fluoreto como sensor íon-seletivo para medir a concentração de fluoreto. O íon OH⁻ é a única espécie interferente no mecanismo do eletrodo. Por isso tem-se a necessidade de diluir a amostra desconhecida em um tampão com força iônica alta contendo ácido acético, citrato de sódio, NaCl e NaOH, para que se atinja um pH de 6,0. O tampão mantém todos os padrões e a amostra em uma força iônica constante, podendo ignorar o coeficiente de atividade do íon fluoreto [4]. Outro método utilizado para a determinação do íon fluoreto é o colorimétrico com reagente SPADNS.

Este método baseia-se na reação entre o íon fluoreto com a solução colorida composta pelo zircônio e o SPADNS, resultando um complexo aniônico incolor (ZrF_6^{2-}) e liberando um ligante orgânico. A quantidade de fluoreto é inversamente proporcional à cor produzida. Este método é indicado para uma faixa analítica de 0 a 1,40 mg/L [5]. Uma das principais vantagens deste método é que a reação dá-se de forma quase instantânea, porém este método é particularmente sensível às substâncias interferentes como alumínio, ferro, hexametáfosfatos, sulfatos e fosfatos.

As substâncias interferentes são aquelas que impossibilitam a exatidão da concentração do fluoreto na amostra analisada. Quando substâncias interferentes estiverem presentes em quantidade suficiente para produzir um erro de 0,1 mg/L torna-se necessária a destilação prévia da amostra.

Neste estudo foram coletadas dez amostras em diferentes pontos do município de Marília e em cada amostra foi analisada a concentração de íons fluoreto pelo método potenciométrico e colorimétrico. Os dados obtidos permitiram a conclusão de que os dois métodos foram adequados para as análises de água de abastecimento público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] NARVAI, P.C. Cárie dentária e flúor: uma relação do século XX. Ciênc. Saúde Coletiva, 2000.
- [2] Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 518, de 25 de março de 2004. Diário Oficial da União; 16 mar 2004; Seção 1:266-70.
- [3] SILVA M. F. Flúor: metabolismo, toxicologia, fluorose e cárie dental. In: ABOPREV, Promoção de Saúde Bucal/ Léo Kriger (coordenação). 3.ed. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2003. Cap. 9, p.153-177.
- [4] HARRIS, D.C. Análise Química Quantitativa. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora LTC. 2003, 170, 320-321,407p.
- [5] Instituto Adolfo Lutz. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. 4.ed. Brasília: ANVISA, 2005.

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS MICROEMULSIONADOS CONTENDO REOLOGIAS VARIÁVEIS

Izaura Maria Brzezinski DIANIN
izauradianin@hotmail.com
Mary Leiva de FARIA
ml.faria@uol.com.br
Luciane Flávia Rodrigues CERA³⁵
luciane@terractiva.com.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi desenvolver microemulsões lipídicas estabilizadas com monooleato de sorbitano etoxilado e butanol, verificando a influência da proporção de monooleato de sorbitano etoxilado/butanol na estabilização de sistemas microemulsionados contendo oleato de isodecila como constituinte lipídico e sistema tampão pH 7,2 como fase aquosa.

As microemulsões (ME) são geralmente caracterizadas como agregados esféricos e com diâmetros menores que 1400 Å, tipicamente da ordem de 100 Å. [1]. Apesar da denominação “micro”, o sistema envolve gotículas com tamanhos suficientemente pequenos para ser opticamente transparente. Por essa razão, outras denominações, como “submicron emulsion” e “nanoemulsion” têm sido utilizadas para designar esse sistema [1]. As ME são sistemas termodinamicamente estáveis, isotrópicos e transparentes, de dois líquidos imiscíveis, (usualmente água e óleo) estabilizados por um filme de compostos tensoativos, localizados na interface óleo/água [2].

O interesse pelo desenvolvimento de novos sistemas de liberação de fármacos tem conduzido vários estudos no campo das microemulsões, em particular, com sistemas transportadores constituídos por lipídios, os quais podem aumentar a eficácia dos fármacos correntemente em uso na terapêutica. Grande parte desses estudos tem sido dirigidos à utilização das microemulsões como sistemas de administração oral e tópica. Sua estabilidade termodinâmica oferece vantagens sobre as dispersões instáveis, tais como as suspensões e emulsões, podendo ser utilizada muito mais tempo.

Na preparação das ME, transferiu-se para um frasco transparente com tampa, quantidades adequadas de tensoativo não iônico (Tween 80) e butanol. Para cada proporção de Butanol (B)/Tween 80 (TW), foi adicionado o oleato de isodecila (fase oleosa) e, em seguida, titulou-se com tampão pH 7,2 (fase aquosa). Essa sequência de adição facilita a homogeneização da mistura que foi agitada com o auxílio do vórtex por 10 minutos em ambiente com temperatura controlada a 25 °C. Partindo-se das misturas de tensoativo/ co-tensoativo (TW / B), preparou-se 9 formulações de 1g cada e compostas por 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80 e 90% do sistema tensoativo. A estes sistemas tensoativos juntou-se o oleato de isodecila, como fase oleosa, em concentrações decrescentes e correspondentes a

³⁵ Departamento de Farmácia – Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR- Londrina –PR

90, 80, 70, 60, 50, 40, 30, 20 e 10%. Cada formulação obtida foi titulada com solução tampão pH 7,2, sob constante agitação (vórtex).

A tendência à obtenção de sistemas A/O ou O/A depende diretamente das propriedades dos tensoativos e da fase oleosa, e da proporção entre os volumes de água e óleo envolvidos. Entre as propriedades dos tensoativos estão principalmente os valores de Equilíbrio Hidrofílo-Lipofílo (EHL) e parâmetro de empacotamento crítico [3]. O equilíbrio hidrófilo lipófilo (EHL) tem sido o parâmetro mais utilizado para selecionar os tensoativos para emulsões e microemulsões. O valor de EHL descreve a polaridade relativa do tensoativo e o EHL de um emulsificante, indica a atração simultânea deste de migrar para a interface entre as fases oleosa e aquosa. Esta característica é importante, uma vez que o tensoativo tem que ser capaz de migrar para a interface e diminuir a tensão interfacial a baixos valores para formar as ME [4].

Para tensoativos não iônicos, geralmente o valor de EHL varia na faixa de 1 a 20. Sabe-se que a tendência para formação de microemulsões O/A ou A/O é diretamente dependente das propriedades do tensoativo (tipo químico e grau de hidrofília/lipofília), da composição da fase oleosa e da relação entre a proporção de óleo e água. ME A/O são obtidas, usando-se tensoativos com EHL na faixa de 3 a 8, enquanto que as O/A na faixa de 8 a 18 [5]. Geralmente, misturas de tensoativos com alto e baixo valores de EHL são utilizadas para obtenção de ME estáveis. Como o Tween e o Butanol apresentam EHL altos não foi possível obter sistemas microemulsionados significantes.

Desta forma, é de relevância estudar mais detalhadamente o processo de interação tensoativo/co-tensoativo, como meio de se compreender melhor as interações para a formação de sistemas microemulsionados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] OLIVEIRA, A.G.; SCARPA, M.V.; CORREA, M.A.; CERA, L.F.R.; FORMARIZ, T.P. Microemulsões: estrutura e aplicações como sistema de liberação de fármacos. *Química Nova*, São Paulo, v.27, p.131/138, 2004.
- [2] OLIVEIRA, A.G., SCARPA, M.V., CHAIMOVICH, H. Effect of hexadecyltrimethylammonium bromide-based microemulsions on the rate of decomposition of the beta-lactam antibiotic cephaclo. *J. Pharm. Sci.*, v.86(5), p.616/620, maio 1997.
- [3] CONSTANTINIDES, P.P., LANCASTER, C.M., MARCELLO, J., CHIOSSOME, D.C., ORNER, D., HIDALGO, I., SMITH, P.L., SARKAHIAN, A.B., YIV, S.H., OWEN, A.J. Enhanced intestinal absorption of an RGD peptide from water-in-oil microemulsions of different composition and particle size. *J. Control. Rel.*, v.34, p.109/116, 1995.
- [4] HO, H., HSIAO, C.C., SHEU, M.T. Preparation of microemulsions using polyglycerol fatty acid esters as surfactant for the delivery of protein drugs. *J. Pharm. Sci., Washington*, v.85, n.2, p.138/143, 1996.

- [5] BANKER, S.G., RHODES, T.C. Modern Pharmaceutics. Second edition, revised and expanded. *Marcel Dekker, New York, v.40, 1990, 888 p.*

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO PH NO RENDIMENTO DE PRODUÇÃO DO EXTRATO DE LEVEDURA *SACCHAROMYCES CEREVISIAE*

Jarley Vaz da SILVA
Jarley_vaz@hotmail.com
Antonio Martins OLIVEIRA
química@femanet.com.br

RESUMO

O presente trabalho objetivou estudar o efeito do pH no rendimento de produção do extrato de levedura, aditivo protéico amplamente utilizado na indústria como enaltecedor do sabor de alimentos como salgadinhos, caldos, sopas desidaratas, biscoitos e outros.

O extrato de levedura apresenta cerca de 45 a 60%, de 8 a 12% de ácidos ribonucléicos, sendo este último o mais importante e responsável pela potencialização do sabor nos alimentos quando hidrolisado na forma de nucleotídeos, guanosina e inosina monofosfato [1].

Industrialmente, o extrato de levedura é obtido pelo processo de autólise e a produtividade em massa depende de importantes fatores como temperatura e pH [2,3]. OLIVEIRA e GOMÉZ.[4]; OLIVEIRA e OLIVA-NETO [5] afirmam que uma alta taxa de extração de proteínas de levedura são realizadas em uma faixa de pH 3,8 a 5,0. Por outro lado, TANEKAWA et al [6] mostram que, para valores de pH acima de 6,5 no processo de autólise, há significativa redução da produtividade em massa de extrato, mas, por outro lado, com maior concentração de nucleotídeos em relação a um processo de autólise realizado em pH entre 4,5 a 5,5.

No presente trabalho avaliou-se a autólise na faixa de pH compreendida entre 4,5 e 6,5 em temperaturas variando de 53 a 55°C.

Os resultados avaliados pela metodologia da superfície de resposta mostrou que a produtividade máxima, em termos de massa de extrato, ocorreu numa faixa de pH entre 4,7 e 5,0 na temperatura de 55,2°C. O rendimento máximo em massa alcançado foi de 59,7% em relação à massa seca de levedura *Saccharomyces cerevisiae* autolisada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] OLIVEIRA, A. M. *Determinação das melhores condições de extração de proteínas de levedura Saccharomyces cerevisiae*. Londrina, 2001. 98p. Dissertação (Mestrado em Ciência de Alimentos). Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Brasil.
- [2] JIMENEZ, R.; BADIA, M.; DIAZ, C. Quick procedure for the production of yeast autolysate for a wide range of uses. *Alimentaria*, Madrid, v. 30, n. 245, p. 87-89, 1993.

- [3] REED. G.; NAGODAWITHANA, T. W. *Savory Flavors*. New York: Estiekay Associates, 1995.
- [4] OLIVEIRA, A. M.; CASTRO GÓMEZ, R. J. Otimização da extração de proteínas de levedura *Saccharomyces cerevisiae*. *SEMINA*. Universidade Estadual de Londrina. P. 521-534, 2005.
- [5] OLIVEIRA, A. M.; OLIVA-NETO. Autolysis' optimization of brewery's yeast, aiming an extraction of ribonucleic acid and extract production. *Brazilian archives of biology an technology*, Curitiba, 2008.
- [6] TANEKAWA, T. et al. United States Patent. Production of yeast extract containing flavoring. Int. Cl. A23L 1/28; A23L 2/26; C12N 1/06, C12N 1/08, 1981.

**AVALIAÇÃO DO EFEITO DO CHOQUE TÉRMICO NA EXTRAÇÃO E
HIDROLISE DO RNA DE LEVEDURA DE PANIFICAÇÃO DE
*SACCHAROMYCES CEREVISIAE***

Piero Fumagalli SCALADA
pierofscalada@hotmail.com
Antonio Martins OLIVEIRA
química@femanet.com.br

RESUMO

O presente trabalho objetivou estudar o efeito do choque térmico na hidrólise do RNA de levedura de panificação *Saccharomyces cerevisiae*, na produção do extrato de levedura autolisada.

O extrato de levedura é um aditivo protéico amplamente utilizado na indústria para enaltecimento do sabor de alimentos como salgadinhos, caldos, sopas desidratadas, biscoitos e outros. O extrato de levedura apresenta cerca de 45 a 60%, de 8 a 12% de ácidos ribonucléicos, sendo este último o mais importante e responsável pela potencialização do sabor nos alimentos quando hidrolisado na forma de guanosina e inosina monofosfato [1,2].

Industrialmente, o extrato de levedura é obtido pelo processo de autólise e sua capacidade de enaltecimento de sabor está intrinsecamente associada a importantes fatores como temperatura, pH e tempo de autólise [3,4]. Segundo trabalho realizado por MAUL et al. [5], o tratamento da biomassa de levedura por choque térmico durante alguns segundos a 70°C; incubação da suspensão a 45°C por duas horas e incubação da suspensão a 51 a 55°C por uma hora, provoca significativa redução de RNA e sua transformação em nucleotídeos. O processo consiste na degradação autolítica dos ácidos nucleicos e sua liberação na forma de nucleotídeos de sabor. A função do choque térmico, a temperatura de 68°C, é a denaturação dos ribossomos e ativação da ribonuclease endógena.

A segunda etapa objetiva dar prosseguimento à ação das enzimas já ativadas e a última etapa é necessária para liberação, do interior da célula, de todo material intracelular denominado extrato. Baseado no trabalho de MAUL et al. [5], propôs-se neste trabalho avaliar a concentração de nucleotídeos totais pelo método do orcinol, seguindo a mesma metodologia de extração e hidrólise proposta pelos autores. Para tal, uma suspensão de levedura, com 15% de massa em base seca, compondo nove experimentos, foi submetida ao choque térmico à temperatura de 68°C por 15, 30 e 45 segundos. Em seguida, cada suspensão foi incubada por duas horas a 45°C e, posteriormente, por mais uma hora às temperaturas de 51, 53 e 55°C.

Os resultados avaliados, pela metodologia da superfície de resposta, indicaram que o tempo de choque térmico a 68°C deve-se situar entre 25 e 30 segundos, para uma temperatura de incubação de 53,2 a 53,5°C. O rendimento de hidrólise de RNA situou-se na faixa de 6,0% em massa. Pelo resultado alcançado, pode-se inferir que o tempo de autólise de uma hora é, ainda, insuficiente para se obter um rendimento mais elevado. Cabe salientar que, normalmente, nos processos industriais de autólise para produção de extrato de levedura o tempo de processo varia entre 24 a 30 horas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] OLIVEIRA, A. M. *Determinação das melhores condições de extração de proteínas de levedura Saccharomyces cerevisiae*. Londrina, 2001. 98p. Dissertação (Mestrado em Ciência de Alimentos). Universidade Estadual de Londrina. Paraná, Brasil.
- 2] OLIVEIRA, A. M.; OLIVA-NETO. Autolysis' optimization of brewery's yeast, aiming an extraction of ribonucleic acid and extract production. *Brazilian archives of biology an technology*, Curitiba, 2008.
- [3] JIMENEZ, R.; BADIA, M.; DIAZ, C. Quick procedure for the production of yeast autolysate for a wide range of uses. *Alimentaria*, Madrid, v. 30, n. 245, p. 87-89, 1993.
- [4] REED. G.; NAGODAWITHANA, T.W. *Savory Flavors*. New York: Estiekay Associates, 1995.
- 5] MAUL et al. New process for reducing the nucleic acid content of yeast. *Nature*. v. 28, n.10, p.181, oct, 1970.

EXTRAÇÃO DA FÉCULA DE BATATA DOCE (*IPOMOEA BATATAS*) E PRODUÇÃO DE FARINHA DESIDRATADA

Thiago Mailho NASCIMENTO
thiagomailho@bol.com.br
Antonio Martins OLIVEIRA
química@femanet.com.br

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo extrair fécula da batata doce (*Ipomoea batatas*), bem como a produção da farinha desidratada. A batata doce é um tubérculo de fácil plantio e de baixo custo de produção e com uma boa adaptação climática. Apresenta em média de 70 a 80% de amido, de 0,4 a 0,6% de fibras e de 20 a 26% de carboidratos [1]. É mais consumida na forma assada, cozida e industrializada na forma de doces. A área cultivada no Brasil representa cerca de 8.867ha com uma produção média de 270.000 toneladas, sendo o estado de São Paulo responsável por cerca de 12% da produção nacional [2]. As indústrias alimentícias são as maiores consumidoras de amido, entretanto, este polímero também é usado em grande número de processos industriais destacando-se seu uso na indústria química e têxtil [1,3].

Dentre as justificativas para realização deste trabalho destacaram-se: a produção da farinha de batata que por não apresentar glúten em sua constituição química representa um alimento alternativo para celíacos. Outro fator relevante é a possível utilização da fécula na elaboração de produtos lácteos como substituto de espessantes.

A metodologia do processo constitui nas seguintes etapas: descascamento da batata, trituração em processador de alimentos para redução do tamanho das fibras, liquidificação em água, filtração, prensagem em pano de algodão. A massa foi lavada em água e a fécula da solução decantada e seca. Para cada 5kg de batata doce descascada obteve-se 1,7kg de farinha seca e 0,75kg de fécula. O rendimento de extração do amido foi de 21,82%, sendo o restante do amido retido na farinha.

Conclui-se que é possível extrair o amido por um processo simples, entretanto, os processos de lavagem e prensagem são fundamentais na produtividade da fécula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] CEREDA, M.P. et al. Características físico-químicas e reológicas de cultivares de batata doce (*Ipomoea batatas*). *Ciência e tecnologia de alimentos*, Campinas v.5, p. 61-70, 1985.
- [2] CAMARGO, F. et al. Mercado de raízes e tubérculos: análise de preços. *Informativo econômico*, v.31, n.2. p-36-44, 2001.
- [3] LEONEL, M.; CEREDA, M. D. Caracterização de algumas tuberosas amiláceas, *Cienc. Tecnol. Aliment.* Jan./abr, 2002, v.22, n.1, p.65-69.

ESTUDO DA EFICIÊNCIA DA INCORPORAÇÃO DE ANFOTERICINA B EM NANOCÁPSULAS

Bruna Maria Elias PEREIRA
brunnha88@hotmail.com
 Silvia Maria Batista de SOUZA
souzasmb@femanet.com.br

RESUMO

A nanotecnologia possui aplicações em todos os setores da economia: computadores podem ficar menores e mais rápidos, fármacos podem permear o corpo de forma mais completa e ter células específicas como alvo; sensores podem monitorar tudo com maior precisão; os materiais podem ser mais fortes, mais leves e mais eficazes. Grande parte das pesquisas realizadas na área de nanotecnologia tem-se voltado à produção de nanopartículas com a finalidade da veiculação de princípios ativos. Na área da saúde as pesquisas tem sido direcionadas em sistemas de liberação controlada de fármaco [1,2].

A anfotericina B (figura 1) é um antifúngico produzido por cultura de bactérias *streptomyces nodosus*. É um fármaco empregado no tratamento de leishmaniose. Em geral, atua como fungistático, embora, em concentrações próximas dos limites superiores de tolerância, possa ser fungicida [3]. O objetivo deste trabalho é a incorporação de anfotericina B em nanocápsulas

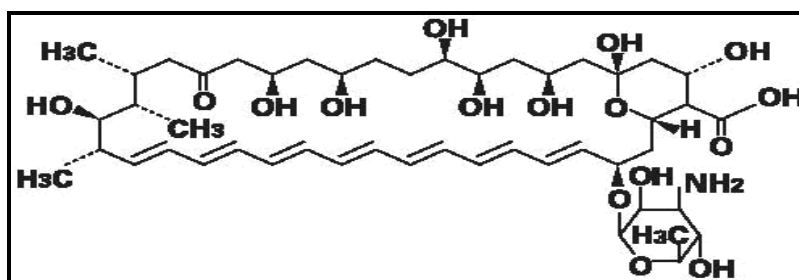


Figura 1. Fórmula estrutural da anfotericina B

Preparou-se duas fases, a fase orgânica e a fase aquosa. Na fase orgânica preparou-se uma solução com 97% de clorofórmio e 3% de água destilada em um balão volumétrico de 100 mL. Na fase aquosa, preparou-se uma solução com 90% de água e 10% de clorofórmio em um balão volumétrico de 100 mL. Pesou-se 0,02 g do fármaco anfotericina B e adicionou-se à aquosa. Em seguida, foi adicionado na solução aquosa um polímero de celulose.

Pesou-se ácido esteárico e adicionou-se a solução orgânica. Em seguida, levou-se a mistura para o aparelho ultraturrax durante 19 min com uma rotação de 23 rpm para se formar a emulsão. Triplicou-se o volume final da emulsão deixou-se em repouso de um dia para o outro. Descartou-se o sobrenadante e levou-se o precipitado para a centrifuga durante 30 min, separando-se as nanocápsulas do solvente.

Foi retirada uma alíquota da solução, contendo nanocápsulas e, em seguida, corada com solução de azul de metileno. A solução foi, então, observada em microscópio óptico. Na figura 2, pode-se verificar na solução formações de aspecto arredondados e coloridas, indicando a formação das nanocápsulas.



Figura 2. Formação de nanocápsulas observadas por microscopia óptica

Conclui-se com os resultados observados que o método foi eficiente na produção de nanocápsulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] FELIPPIN, F. B.; SOUZA, L. C. Eficiência terapêutica das formulações lipídicas de anfotericina B. *Revista Brasileira de Ciência Farmacêuticas*, v.42, n. 2, p.167-184, 2006.
- [2] GUINEBRETIERE, S., BRIANÇON, S., LIETO, J., MAYER, C., FESSI, H. Study of the Emulsion-Diffusion of Solvent: Preparation and Characterization of Nanocapsules. *Drug Development Research*, vol. 57 p. 18 – 33. 2002.
- [3] TRABULSI, L. T.; ALTERTHUM, F. *Microbiologia*, 4.ed., São Paulo: Editora Atheneu., 2005, 467 p.

DESENVOLVIMENTO DE NANOCÁPSULA PARA INCORPORAÇÃO DE ÓLEO DE LINHAÇA

BARRETO, P.A.
Priscilabarreto21@hotmail.com
SOUZA, S.M.B.
souzasmb@femanet.com.br

RESUMO

Atualmente, existe um grande interesse em materiais nanoestruturados em diversas áreas, tais como: eletrônico, bioencapsulação e também na cosmetologia. Grande parte das pesquisas realizadas na área de nanotecnologia tem-se voltado à produção de nanopartículas com a finalidade da veiculação de princípios ativos.

A técnica de produção de nanocápsulas envolve conhecimentos das ciências de polímeros e da química coloidal. Na área da cosmetologia, existem diversas empresas que já comercializam produtos com diferentes princípios ativos encapsulados no interior destas nanoestruturas tais como: L'oreal, Lancôme etc.

A nanotecnologia é uma área multidisciplinar sendo aplicada na física, engenharia dos materiais, informática, biologia, medicina e química. Na química, entre outras aplicações, é utilizada no desenvolvimento novos materiais e sistemas carreadores de princípios ativos.

Denomina-se nanocápsula, os sistemas do tipo reservatórios, onde é possível se identificar um núcleo diferenciado, que pode ser sólido ou líquido, neste caso, a substância encontra-se envolvida por uma membrana, geralmente polimérica, isolando o núcleo do meio externo.

A Linhaça (*linum usitatissimum* L – LINACEAE) é uma das mais antigas plantas cultivadas e cresce ao redor do mundo em muitas variedades e formas, cultivada por sua fibra e óleo. Os principais componentes do óleo e das sementes da linhaça são os ácidos graxos da família Omega-3, e também os da família Omega-6, com seus respectivos precursores e derivados, além das ligninas e mucilagem (Oliveira,1998).

Estudos têm demonstrado que óleo de linhaça é importante para a pele, crescimento e saúde dos pelos. Desta forma, o estudo da incorporação de óleo de linhaça em sistema nanoestruturado é bastante relevante do ponto de vista tecnológico. A finalidade deste trabalho é estudar incorporação do óleo de linhaça em nanocápsulas poliméricas.

PROCEDIMENTO EXPERIMENTAL

O procedimento experimental para a preparação de Nanocápsula foi realizado segundo Guinebretière et al, 2002.

Foram preparadas duas fases:

Fase aquosa, contendo: água saturada de solvente 10% (clorofórmio, acrescentou-se 1.00 gr de carboxi metil celulose.

Fase orgânica, contendo: solvente (clorofórmio) saturado com água 3%, acrescentou-se 2,09 grs de dodecilsulfato de sódio, 10 mL de óleo de linhaça e 4 mL de polipropileno glicol.

Em seguida, as soluções foram misturadas e agitadas com velocidade de 19 mil RPM por cinco minutos e depois do volume quaduplicado por mais cinco minutos a 11mil RPM.

Após o preparo da nanocápsula, foi adicionada uma pequena quantidade de etanol para verificar se houve a incorporação do óleo de linhaça. Após o procedimento, observou-se uma solução levemente amarelada, indicando a presença de óleo de linhaça.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O que é nanobiotecnologia? Atualidades e perspectivas. Disponível em: <http://www.ifi.unicamp.br/extensao/oficinas/anteriores/of_9_duran.doc>.

Procedimento experimental seguindo Guinebretiére et al, 2002.

A nanotecnologia: Da saúde para além do determinismo tecnológico. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252008000200024&script=sci_arttext>.

Avaliação do potencial antioxidante e extração subcrítica do óleo de linhaça. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-20612008000300008&script=sci_arttext&tlng=pt>.